

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

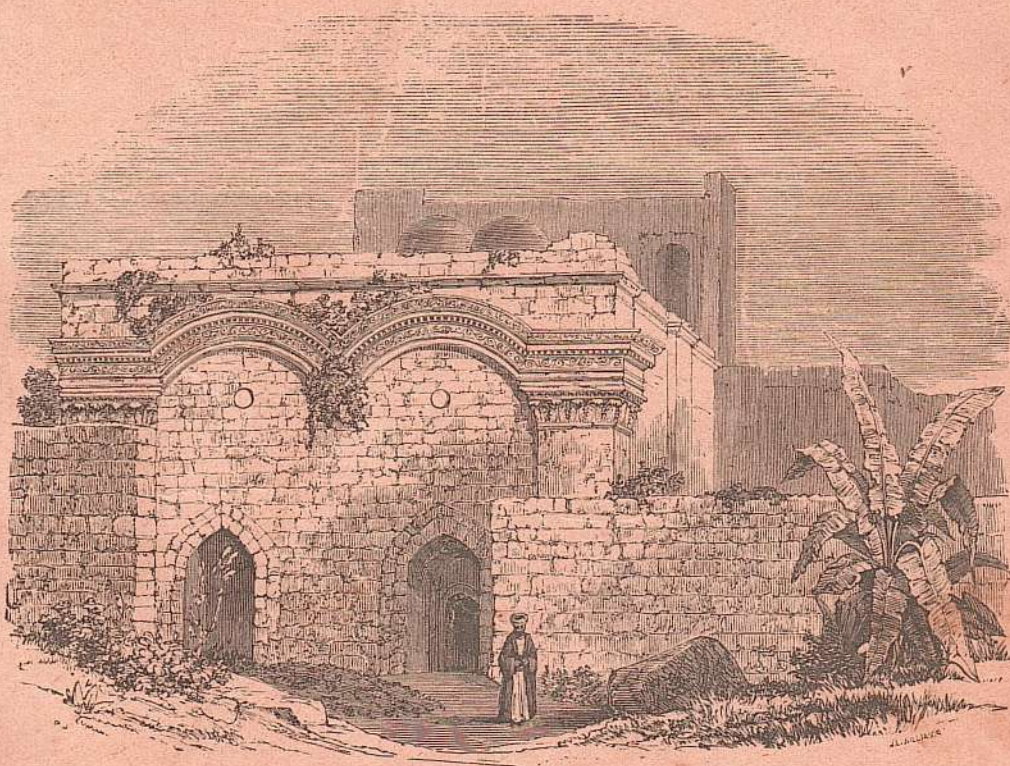
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas



1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO



JOB

CAPITULO I

Origem de Job. Sua virtude. Suas riquezas. Deus permite ao demonio que o tente. Job perde os seus bens e os seus filhos.

1 Havia um varão na terra de Hus, por nome Job, e era este um varão sincero e recto, e que temia a Deus, e se retirava do mal.
2 E nasceram-lhe sete filhos, e tres filhas.

1 Vir erat in terra Hus, nomine Job, et erat vir ille simplex, et rectus, ac timens Deum, et recedens a malo.

2 Nati sunt ei septem filii, et tres filiae.



3 E possuía sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numerosissima; e este varão era grande entre todos os Orientaes.

4 E seus filhos iam, e se banqueteavam em suas casas, cada um em seu dia. E mandavam convidar as suas tres irmãs para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada offercia holocaustos por cada um d'elles. Porque dizia: Talvez que meus filhos tenham peccado, e que tenham offendido a Deus nos seus corações. Assim o fazia Job todos os dias.

6 Mas um certo dia como os filhos de Deus se tivessem apresentado deante do Senhor, achou-se tambem entre elles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: D'onde vens tu? Elle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, varão sincero e recto, e que teme a Deus, e que se afasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Job teme debalde a Deus?

10 Não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possessões não tem crescido na terra?

11 Mas estende tu um pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle possue, e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, está em teu poder; sómente não estendas a tua mão contra elle. E Satanaz saiu da presença do Senhor.

13 E um dia em que seus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão primogenito,

14 Veiu ter com Job um mensageiro, que lhe dis-

se: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a elles,

15 E vieram sobre elles de repente os Sabeus, e levaram tudo, e passaram á espada os creados, e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E estando ainda este fallando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do ceu, e ferindo as ovelhas, e aos pastores, os consumiu, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este fallava, e eis-que chegou outro, e disse: Os Caldeus se dividiram em tres esquadrões, e se lançaram sobre os camelos, e os levaram, e até tambem passaram á espada os creados, e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava fallando, e eis-que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho,

19 De repente se levantou um vento muito rijo da banda do deserto, e abalou os quatro cantos da casa, a qual caindo esmagou a teus filhos e morreu, e só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então se levantou Job, e rasgou os seus vestidos, e tosquçada a cabeça, prostrando se em terra, adorou,

21 E disse: Nú saí do ventre de minha mãe, e nú tornarei para lá; o Senhor o deu, o Senhor o tirou, como foi do agrado do Senhor, assim succedeu: bemdito seja o nome do Senhor.

22 Em todas estas coisas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou coisa alguma indiscreta contra Deus.

CAPITULO II

Job ferido d'um horroroso mal. Sua mulher o insulta. Seus amigos, tendo vindo para o consolar, deixam-se estar ao pé d'elle, sem dizerem palavra.

1 E succedeu que em certo dia viessem os filhos de Deus; e, apresentando-se deante do Senhor, veiu tambem Satanaz entre elles, e pôz-se na sua presença,

14 Nuntius venit ad Job, qui diceret: Boves arabant, et asinae pasebantur juxta eos,

15 Et irruerunt Sabæi, tuleruntque omnia, et pueros percusserunt gladio; et evasi ego solus, ut nuntiarem tibi.

16 Cumque adhuc ille loqueretur, venit alter, et dixit: Ignis Dei cecidit e celo, et tactas oves puerosque consumpsit; et effugi ego solus, ut nuntiarem tibi.

17 Sed et illo adhuc loquente, venit alius, et dixit: Chaldaei fecerunt tres turmas, et invaserunt camelos, et tulerunt eos, necnon et pueros percusserunt gladio; et ego fugi solus, ut nuntiarem tibi.

18 Adhuc loquebatur ille, et ecce alius intravit, et dixit: Filiis tuis et filiabus veseantibus et bibentibus vinum in domo fratris sui primogeniti,

19 Repente ventus vehemens irruit a regione deserti, et concussit quatuor angulos domus, quæ corruens oppressit liberos tuos, et mortui sunt; et effugi ego solus, ut nuntiarem tibi.

20 Tunc surrexit Job, et scidit vestimenta sua, et tonso capite, corruens in terram, adoravit,

21 Et dixit: Nudus egressus sum de utero matris meæ, et nudus revertar illuc; Dominus dedit, Dominus abstulit; sicut Domino placuit, ita factum est; sit nomen Domini benedictum.

22 In omnibus his non peccavit Job labiis suis, neque stultum quid contra Deum locutus est.

1 Factum est autem, cum quadam die venissent filii Dei; et starent coram Domino, venisset quoque Satan inter eos, et staret in conspectu ejus,

3 Et fuit possessio ejus septem millia ovium, et tria millia camelorum, quingenta quoque jumenta bouum, et quingentæ asinae, ac familia multa nimis; eratque vir ille magnus inter omnes Orientales.

4 Et ibant filii ejus, et faciebant convivium per domos, unusquisque in die suo. Et mittentes vocabant tres sorores suas, ut comederent et biberent cum eis.

5 Cumque in orbem transissent dies convivii, mittebat ad eos Job, et sanctificabat illos, consurgensque diluculo offerebat holocausta pro singulis. Dicebat enim: Ne forte peccaverint filii mei, et benedixerint Deo in cordibus suis. Sic faciebat Job cunctis diebus.

6 Quadam autem die, cum venissent filii Dei ut assisterent coram Domino, affuit inter eos etiam Satan.

7 Cui dixit Dominus: Unde venis? Qui respondens, ait: Circumvi terram, et perambulavi eam.

8 Dixitque Dominus ad eum: Numquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra, homo simplex et rectus, ac timens Deum, et recedens a malo?

9 Cui respondens Satan, ait: Numquid Job frustra timet Deum?

10 Nonne tu vallasti eum, ac domum ejus, universamque substantiam per circuitum, operibus manuum ejus benedixisti, et possessio ejus crevit in terra?

11 Sed extende paululum manum tuam, et tange cuncta quæ possidet, nisi in faciem benedixerit tibi.

12 Dixit ergo Dominus ad Satan: Ecce, universa quæ habet, in manu tua sunt; tantum in eum ne extendas manum tuam, Egressusque est Satan a facie Domini.

13 Cum autem quadam die filii et filiae ejus comederent et biberent vinum in domo fratris sui primogeniti,

2 E disse o Senhor a Satanaz: D'onde vens tu? Elle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu servo Job, que não ha outro semelhante a elle na terra, varão sincero e recto, e que teme a Deus, e que se retira do mal, e que ainda conserva a sua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vão.

4 E Satanaz respondeu, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que possue pela sua vida;

5 E senão estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se elle te não amaldiçoará cara á cara.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deus e morre.

10 Job lhe respondeu: Fallaste como uma das mulheres tôlas; se nós temos recebido os bens da mão de Deus, porque não receberemos tambem os males? Em todas estas coisas não peccou Job com os seus labios.

11 Portanto tres amigos de Job, tendo ouvido todo o mal, que lhe havia succedido, vieram cada um do seu logar a verem-no, Elifaz de Theman, e Baldad de Suhas, e Sofar de Naamath. Porque se tinham ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conheceram, e exclamando choraram, e rasga-



Um sepulchro em Petra

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eis-aqui elle está debaixo da tua mão, mas guarda a sua vida.

7 Tendo pois, saído Satanaz da presença do Senhor, feriu a Job d'uma chaga maligna, desde a planta do pé até o alto da cabeça;

8 Job sentado n'um monturo, raspava com um pedaço de telha a podridão.

dos os seus vestidos lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças.

13 E se sentaram com elle na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra, porque viam que a dôr era excessiva.

2 Ut diceret Dominus ad Satan: Unde venis? Qui respondens, ait: Circuivi terram, et perambulavi eam.

3 Et dixit Dominus ad Satan: Numquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra, vir simplex et rectus, ac timens Deum, et recedens a malo, et adhuc retinens innocentiam? Tu autem commovisti me adversus eum, ut affligerem eum frustra.

4 Cui respondens Satan, ait: Pellem pro pelle, et cuncta que habet homo dabit pro anima sua;

5 Alioquin mitte manum tuam, et tange os ejus et carnem, et tunc videbis quod in faciem benedicat tibi.

6 Dixit ergo Dominus ad Satan: Ecce in manu tua est; verumtamen animam illius serva.

7 Egressus igitur Satan a facie Domini, percussit Job ulcere pessimo, a planta pedis usque ad verticem ejus;

8 Qui testa saniem radebat, sedens in sterquilinio.

9 Dixit autem illi uxor sua: Adhuc tu permanes in simplicitate tua? Benedic Deo, et morere.

10 Qui ait ad illam: Quasi una de stultis mulieribus locuta es; si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus? In omnibus his non peccavit Job labiis suis.

11 Igitur audientes tres amici Job omne malum, quod accidisset ei, venerunt singuli de loco suo, Eliphaz Themanites, et Baldad Suhites, et Sophar Naamathites. Condixerant enim, ut pariter venientes visitarent eum, et consolarentur.

12 Cumque elevassent procul oculos suos, non cognoverunt eum, et exclamantes ploraverunt, scissisque vestibus sparserunt pulverem super caput suum in colum.

13 Et sederunt cum eo in terra septem diebus et septem noctibus; et nemo loquebatur ei verbum; videbant enim dolorem esse vehementem.

CAPITULO III

Job amaldiçoa o dia do seu nascimento, e chora a sua miseria.

1 Depois d'isto abriu Job a sua bocca, e amaldiçoou o dia do seu nascimento.

2 E fallou assim:

3 Perêça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem.

4 Converta-se aquelle dia em trevas, Deus desde o alto ceu não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureçam-no as trevas, e a sombra da morte, cerque-o uma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Um tenebroso redemoinho occupe aquella noite: não se conte entre os dias do anno, nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella uma noite solitaria, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquelles que amaldiçoam o dia, e os que estão promptos para suscitar a Leviathan;

9 Escureçam-se as estrellas pela sua negridão; ella espere a luz e não a veja, nem o nascimento da aurora quando raia;

10 Porque ella não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãe, porque não pereci tanto que saí d'elle?

12 Porque fui recebido entre os joelhos? porque me alimentaram com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio, e descansaria no meu somno;

14 Juntamente com os reis e conselheiros da terra, que fabricam para si solidões;

15 Ou com os príncipes, que possuem o oiro, e que enchem as suas casas de prata;

16 Ou como aborto que se occulta, não existiria,

1 Post hæc aperuit Job os suum, et maledixit diei suo,

2 Et locutus est:

3 Pereat dies in qua natus sum, et nox in qua dictum est: Conceptus est homo.

4 Dies ille vertatur in tenebras; non requirat eum Deus desuper, et non illustretur lumine.

5 Obscurent eum tenebræ, et umbra mortis; occupet eum caligo, et involvatur amaritudine.

6 Noctem illam tenebrosus turbo possideat; non computetur in diebus anni, nec numeretur in mensibus.

7 Sit nox illa solitaria, nec laude digna;

8 Maledicant ei qui maledicunt diei, qui parati sunt suscitare Leviathan;

9 Obtenebrentur stelle caligine ejus; expectet lucem, et non videat, nec ortum surgentis auroræ;

10 Quia non conclusit ostia ventris qui portavit me, nec abstulit malum ab oculis meis.

11 Quare non in vulva mortuus sum, egressus ex utero non statim perii?

12 Quare exceptus genibus? cur lactatus uberibus?

13 Nunc enim dormiens silerem, et somno meo requiescerem;

14 Cum regibus et consilibus terræ, qui ædificant sibi solitudines;

15 Aut cum principibus, qui possident aurum, et replent domos suas argento;

16 Aut sicut abortivum absconditum non subsisterem, vel qui concepti non viderunt lucem.

ou como os que depois de concebidos não viram a luz.

17 Alli os impios cessaram de tumultos, e alli acharam descanso os cansados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia, nem ouviram a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli estão, e o escravo está livre de seu senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo?

21 Os que esperam a morte, e não lhes vem, como os que cavam em busca d'um thesouro;

22 E que ficam transportados de alegria quando acham o sepulchro.

23 A um homem que não sabe o caminho, e a quem Deus cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer, e os meus gemidos são bem, como aguas que inundam;

25 Porquanto o temor, que temia, me veio, e me aconteceu o que receava;

26 Porventura não dissimulei? não me calei? não estive socegado? e veio sobre mim a indignação.

CAPITULO IV

Elifaz accusa a Job de impaciencia. Sustenta que o homem não pôde ser attribulado, senão pelos seus peccados, e que Job não se deve erer innocente deante de Deus.

1 Então respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente, mas quem poderá conter a palavra concebida?

3 Eis-aqui ensinaste a muitos, e déste vigor a mãos cansadas;

4 As tuas palavras firmaram aos que vacillavam e fortaleceste aos joelhos tremulos;

5 Porém agora veio sobre ti o açoute, e desfalleceste; feriu-te, e tu te perturbaste.

17 Ibi impii cessaverunt a tumultu, et ibi requieverunt fessi robore.

18 Et quondam vincti pariter sine molestia, non audierunt vocem exactoris.

19 Parvus et magnus ibi sunt, et servus liber a domino suo.

20 Quare misero data est lux, et vita his qui in amaritudine animæ sunt?

21 Qui exspectant mortem, et non venit, quasi effodientes thesaurum;

22 Gaudetque vehementer cum invenerint sepulchrum.

23 Viro cujus abscondita est via, et circumdedit eum Deus tenebris?

24 Antequam comedam suspiro; et tanquam inundantes aquæ, sic rugitus meus;

25 Quia timor, quem timebam, evenit mihi, et quod verebar accidit.

26 Nonne dissimulavi? nonne silui? nonne quievi? et venit super me indignatio.

1 Respondens autem Eliphaz Themanites, dixit:

2 Si cuperimus loqui tibi, forsitan moleste accipies; sed conceptum sermonem tenere quis poterit?

3 Ecce docuisti multos, et manus lassas roborasti;

4 Vacillantes confirmaverunt sermones tui, et genua trementia confortasti;

5 Nunc autem venit super te plaga, et defecisti; tetigit te, et conturbatus es.

6 Onde está aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciência, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te te peço, que innocente pereceu já-mais? ou quando foram os justos destruidos?

8 Antes bem tenho visto, que os que obram iniquidade, e semeiam dôres, e as segam,

9 Pereceram a um assopro de Deus, e foram consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leôa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebraram.

11 O tigre morreu, porque não tinha preza, e os cachorros dos leões foram dissipados.

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segredo, e os meus ouvidos como ás furtadelas perceberam uma parte do seu ruido.

13 No horror de uma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,

14 Assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 E ao passar deante de mim um espirito, os cabellos da minha carne se arripiaram.

16 Parou deante um, cujo rosto eu não conhecia, um vulto deante dos meus olhos, e ouvi uma voz como de branda viração.

17 Porventura o homem, em comparação de Deus será justificado, ou o varão será mais puro que o seu creador?

18 Ainda os mesmos que o servem, não são estaveis, e entre os seus anjos achou crime;

19 Quanto mais aquelles que moram em casas de lôdo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?

20 Da manhã até á tarde serão destroçados; e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.

21 Aquelles porém que d'elles restarem, serão arrebatados; morrerão, e não em sabedoria.

CAPITULO V

Elifaz sustenta que a prosperidade dos impios sempre é logo dissipada. Elle exhorta a Job, a que recorra a Deus pela penitencia.

1 Chama pois, se ha alguem que te responda, e volta-te para algum dos sanctos.

2 Certamente a ira mata o fatuo, e a inveja mata o pequeno.

3 Eu vi o insensato com profundas raizes, e logo amaldiçoei o seu luzimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pizados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe comel-a-ha o faminto, e o armado o arrebatará, e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dôr.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Porisso eu rogarei ao Senhor, e a Deus dirigirei a minha falla;

9 O qual faz coisas grandes e impenetraveis e maravilhas sem numero;

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as aguas;

11 Que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade;

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possam acabar o que tinham começado;

13 Que apanha os sabios na sua propria astucia, e que dissipa o designio dos malvados;

14 De dia se verão em trevas, e ao meio dia andarão ás apalpadelas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido da espada da bocca d'elles, e ao pobre da mão do homem violento.

6 Ubi est timor tuus, fortitudo tua, patientia tua, et perfectio viarum tuarum?

7 Recordare, obsecro te, quis unquam innocens periit? aut quando recti deleti sunt?

8 Quin potius vidi eos, qui operantur iniquitatem, et seminant dolores, et metunt eos.

9 Plante Deo perisse, et spiritu iræ ejus esse consumptos.

10 Rugitus leonis, et vox leonæ, et dentes catulorum leonum contriti sunt;

11 Tigris periit, eo quod non haberet prædam, et catuli leonis dissipati sunt.

12 Porro ad me dictum est verbum absconditum, et quasi furtive suscepti auris mea venas susurri ejus.

13 In horrore visionis nocturnæ, quando solet sopor occupare homines,

14 Pavor tenuit me, et tremor, et omnia ossa mea perterrita sunt.

15 Et cum spiritus me præsentem transiret, inhorruerunt pili carnis meæ.

16 Stetit quidam, cujus non agnoscebam vultum, imago coram oculis meis, et vocem quasi auræ lenis audiui.

17 Numquid homo, Dei comparatione, justificabitur, aut factore suo purior erit vir?

18 Ecce qui serviunt ei, non sunt stabiles, et in angelis suis reperit pravitatem;

19 Quanto magis hi qui habitant domos luteas, qui terrenum habent fundamentum, consumuntur velut a tineas?

20 De mane usque ad vespem succidentur; et quia nullus intelligit, in æternum peribunt.

21 Qui autem reliqui fuerint, auferentur ex eis: morientur, et non in sapientia.

1 Voca ergo, si est qui tibi respondeat, et ad aliquem sanctorum convertere.

2 Vere stultum interficit iracundia, et parvulum occidit invidia.

3 Ego vidi stultum firma radice; et maledixi pulchritudini ejus statim.

4 Longe fient filii ejus a salute, et conterentur in porta, et non erit qui eruat.

5 Cujus messem famelicus comedet, et ipsum rapiet armatus, et bibent sitientes divitias ejus.

6 Nihil in terra sine causa fit, et de humo non oritur dolor.

7 Homo nascitur ad laborem, et avis ad volatum.

8 Quam ob rem ego deprecabor Dominum, et ad Deum ponam eloquium meum.

9 Qui facit magna et inscrutabilia, et mirabilia absque numero;

10 Qui dat pluviam super faciem terræ, et irrigat aquis universa;

11 Qui ponit humiles in sublime, et moerentes erigit sospitate;

12 Qui dissipat cogitationes malignorum, ne possint implere manus eorum quod cœperant;

13 Qui apprehendit sapientes in astutia eorum, et consilium pravorum dissipat.

14 Per diem incurrent tenebras, et quasi in nocte sic palpabunt in meridie.

15 Porro salvum faciet egenum a gladio oris eorum, et de manu violenti pauperem.



Job, a sua mulher e os trez amigos

16 E terá esperança o desvalido, e a iniquidade comprimirá a propria bocca.

17 Bemaventurado o homem, a quem Deus corrige. Não desprezes pois a correção do Senhor;

18 Porque elle fere, e cura; dá o golpe, e as suas mãos curarão.

21 Estarás em seguro do açoite da lingua, e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação e fome te rirás, não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos, e as feras da terra te serão pacíficas.



Caravana que chega ao secco leito da torrente. (Cap. VI—v. 15 e 17).

19 Em seis tribulações elle te livrará, e á setima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da morte, e no tempo da guerra do poder da espada.

16 Et erit egeno spes; iniquitas autem contrahet os suum.

17 Beatus homo, qui corripitur a Deo. Increpationem ergo Domini ne reprobes;

18 Quia ipse vulnerat, et medetur; percutit, et manus ejus sanabunt.

19 In sex tribulationibus liberabit te; et in septima non tanget te malum.

20 In fame eruet te de morte, et in bello de manu gladii.

24 E saberás que ha paz na tua casa, e visitando a tua especie, não peccarás.

25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herva da terra.

21 A flagello linguae absconderis, et non timebis calamitatem cum venerit.

22 In vastitate et fame ridebis, et bestias terrae non formidabis.

23 Sed cum lapidibus regionum pactum tuum, et bestiae terrae pacificae erunt tibi.

24 Et scies quod pacem habeat tabernaculum tuum; et visitans speciem tuam, non peccabis.

25 Scies quoque quoniam multiplex erit semen tuum, et proge-

nies tua quasi herba terrae.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

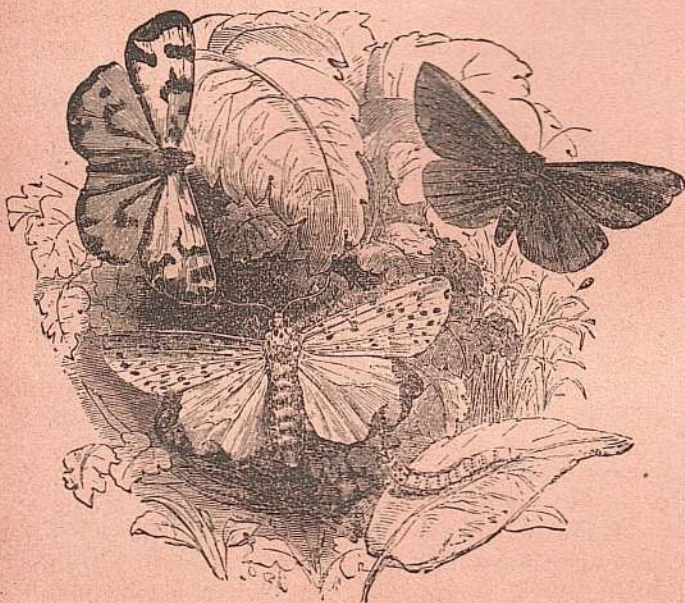
27 Olha, que isto é assim, como o temos alcançado; o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPITULO VI

Justifica Job as suas queixas. Deseja morrer, por não perder a paciência. Estranha em seus amigos a injustiça das suas accusações.

1 Job pois respondendo, disse:

2 Oxalá se pezassem n'uma balança os meus peccados, pelos quaes mereci a ira, e a calamidade que padego.



Forboleza ou traça. (Cap. IV—v. 19).

3 Ver-se-hia que esta era mais pezada, que a areia do mar; pelo que as minhas palavras estão também cheias de dôr;

4 Porque as settas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade d'ellas devora o meu espi

rito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Porventura ornejará o asno montez, quando tiver herva? ou mugirá o boi, quando tem deante a mangedoura cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal? ou pôde alguém gostar o que mata a quem o come?

7 As coisas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição, e que Deus me concedesse o que espero?

9 E que o que começou, esse mesmo me fizesse em pó; que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz?

10 E esta seria a minha consolação, que affligindo-me com dôr, não me perdoasse, nem eu contraditaria ás palavras do Sancto.

11 Pois que fortaleza é a minha para poder sofrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciência?

12 Nem a fortaleza das pedras é a minha fortaleza, nem a minha carne é de bronze.

13 Bem vêdes que eu não acho soccorro em mim, e que até os meus proximos me têm desamparado.

14 Aquelle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passaram ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 Os que temem a geada, cairá sobre elles neve.

17 No tempo, em que forem dissipados, perecerão, e logo que vier calor, desaparecerão do seu logar.

18 Embaraçadas são as veredas dos seus passos; andarão sobre o vacuo e perecerão.

19 Considerae as veredas de Thema, os caminhos de Saba, e esperae um pouco.

20 Elles ficaram confusos, porque esperei; vieram também até perto de mim, e ficaram cobertos de pejo.

21 Agora viestes; e tanto que vistes a minha chaga tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e dae-me dos vossos bens?

26 Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur acervus tritici in tempore suo.

27 Ecce, hoc, ut investigavimus, ita est; quod auditum, mente pertracta.

1 Respondens autem Job, dixit:

2 Utinam appenderentur peccata mea, quibus iram merui, et calamitas, quam patior, in statera.

3 Quasi arena maris hæc gravior appareret; unde et verba mea dolore sunt plena.

4 Quia sagittæ Domini in me sunt, quarum indignatio exhibet spiritum meum, et terrores Domini militant contra me.

5 Numquid rugiet onager cum habuerit herbam? aut mugiet bos cum ante præsepe plenum steterit?

6 Aut poterit comedi insulsum, quod non est sale conditum? aut potest aliquis gustare quod gustatum affert mortem?

7 Quæ prius nolebat tangere anima mea, nunc præ angustia cibi mei sunt.

8 Quis det ut veniat petitio mea, et quod exspecto tribuat mihi Deus?

9 Et qui cœpit, ipse me conterat; solvat manum suam, et succidat me?

10 Et hæc mihi sit consolatio, ut affligens me dolore, non parcat, nec contradicam sermonibus Sancti.

11 Quæ est enim fortitudo mea, ut sustineam? aut quis finis meus, ut patienter agam?

12 Nec fortitudo lapidum fortitudo mea, nec caro mea ænea est.

13 Ecce, non est auxilium mihi in me; et necessarij quoque mei recesserunt a me.

14 Qui tollit ab amico suo misericordiam, timorem Domini derelinquit.

15 Fratres mei præterierunt me, sicut torrens qui raptim transit in convallibus.

16 Qui timent pruina, irruet super eos nix.

17 Tempore, quo fuerint dissipati, peribunt; et ut incaluerit, solvantur de loco suo.

18 Involutæ sunt semitæ gressuum eorum; ambulabunt in vacuum, et peribunt.

19 Considerate semitas Thema, itinera Saba, et exspectate paulisper.

20 Confusi sunt, quia speravi; venerunt quoque usque ad me, et pudore cooperti sunt.

21 Nunc venistis; et modo videntes plagam meam timetis.

22 Numquid dixi: Afferte mihi, et de substantia vestra donate mihi?

23 Ou, livrae me da mão do inimigo, e tire-me do poder dos valentes?

24 Ensinae-me, e eu me calarei; e se eu talvez ignorei alguma coisa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós d'umas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa arguir?

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra um pupillo, e esforçaes-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Comtudo isso acabaes o que começastes; applicae o ouvido e vede se eu minto.

29 Respondei vos peço sem contenda; e dizendo o que é justo, julgae.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha lingua, nem na minha bocca soará estulticia alguma.

CAPITULO VII

Job descreve as calamidades da vida humana. Elle representa ao Senhor a sua miseria e fraqueza, e lhe pede perdão de seus peccados.

1 A vida do homem sobre a terra é uma guerra; e os seus dias são como os dias d'um jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho;

3 Assim tambem eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? e de novo esperarei a tarde, e faltar-me-hei de dôres até á noite.

5 A minha carne está coberta de podridão e de immundicie do pó, a minha pelle se seccou, e se encolheu.

6 Os meus dias passaram mais depressa do que

a teia é cortada pelo tecelão, e consumiram-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te que a minha vida é um sopro, e que os meus olhos não tornarão a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem; teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa; assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá jámais.

11 E porisso eu não reprimirei a minha lingua, fallarei na tribulação do meu espirito; conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou baleia, para tu me teres encerrado como n'um carcere?

13 Se eu dissér: Consolar-me ha o meu leito, e terei allivio fallando commigo mesmo na minha cama;

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Porisso escolheu a minha alma um laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças, não viverei jámais; perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que coisa é o homem para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas;

19 Até quando me não perdoarás, e não permitirás que eu trague a minha saliva?

20 Pequei, que te farei eu, ó libertador dos homens? porque me puzeste contrario a ti, e me tenho feito pezado a mim mesmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó; e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

23 Vel, liberate me de manu hostis, et de manu robustorum eruite me?

24 Docete me, et ego tacebo; et si quid forte ignoravi, instruite me.

25 Quare detraxistis sermonibus veritatis, cum e vobis nullus sit qui possit arguere me?

26 Ad increpandum tantum eloquia concinnatis, et in ventum verba profertis.

27 Super pupillum irrutis, et subvertere nitimini amicum vestrum.

28 Verumtamen quod coepistis explete; praebeate aurem, et videte an mentiar.

29 Respondete, obsecro, absque contentione; et loquentes id quod justum est, judicate.

30 Et non invenietis in lingua mea iniquitatem, nec in faucibus meis stultitia personabit.

1 Militia est vita hominis super terram; et sicut dies mercenarii, dies ejus.

2 Sicut servus desiderat umbram, et sicut mercenarius praestolatur finem operis sui.

3 Sic et ego habui menses vacuos, et noctes laboriosas enumeravi mihi.

4 Si dormiero, dicam: Quando consurgam? et rursum expectabo vesperam, et replebor doloribus usque ad tenebras.

5 Induta est caro mea putredine; et sordibus pulveris cutis mea aruit et contracta est.

6 Dies mei velocius transierunt quam a texente tela succiditur; et consumpti sunt absque ulla spe.

7 Memento quia ventus est vita mea, et non revertetur oculus meus ut videat bona.

8 Nec aspiciet me visus hominis; oculi tui in me, et non subsistam.

9 Sicut consumitur nubes, et pertransit, sic qui descenderit ad inferos, non ascendet.

10 Nec revertetur ultra in domum suam, neque cognosceat eum amplius locus ejus.

11 Quapropter et ego non paream ori meo; loquar in tribulatione spiritus mei, confabulabor cum amaritudine animae meae.

12 Numquid mare ego sum, aut cetus, quia circumdedisti me carcere?

13 Si dixerò: Consolabitur me lectulus meus, et relevabor loquens mecum in strato meo;

14 Terrebis me per somnia, et per visiones horrore concuties.

15 Quam ob rem elegit suspendium anima mea, et mortem ossa mea.

16 Desperavi; nequaquam ultra jam vivam; parce mihi, nihil enim sunt dies mei.

17 Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?

18 Visitas eum diluculo, et subito probas illum;

19 Usquequo non pareis mihi, nec dimittis me, ut glutiam salivam meam?

20 Peccavi; quid faciam tibi, o custos hominum? quare posuisti me contrarium tibi, et factus sum mihi metipsi gravis?

21 Cur non tollis peccatum meum, et quare non auferis iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam; et si mane me quaesieris, non subsistam.

CAPITULO VIII

Baldad sustenta que as infelicidades de Job são pena de seus peccados. Trata de hypocrisia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deus.

1 Respondendo pois Baldad Suhites, disse:

2 Até quando fallarás tu semelhantes coisas, e as palavras da tua bocca serão um espirito multiplicado?

3 Porventura Deus perverte seus juizos? ou o Todo-Poderoso destroe o que é justo?

4 Ainda que teus filhos hajam peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade;

5 Comtudo se tu te levatares pela manhã para Deus, e humilde rogaes ao Omnipotente;

6 Se caminhares com limpeza e rectidão, logo despertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua justiça;

7 De tal sorte, que se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins crescerão com excesso.

8 Pergunta pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos paes.

9 (Porque nós somos de hontem, e o ignoramos, porquanto os nossos dias passam como a sombra sobre a terra.)

10 E elles te instruirão; te fallarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Porventura um junco póde conservar-se verde sem humidade? ou crescer um canaveal sem agua?

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se secca antes que as outras hervas;

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus, e a esperança do hypocrita perecerá;

14 A elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a teia de aranhas é a sua confiança.

15 Se estribará sobre a sua casa, e não permanecerá: por-lhe-ha espeque, e não se levantará;

1 Respondens autem Baldad Suhites, dixit:

2 Usquequo loqueris talia, et spiritus multiplex sermones oris tui?

3 Numquid Deus supplantat iudicium? aut Omnipotens subvertit quod iustum est?

4 Etiam si filii tui peccaverunt ei, et dimisit eos in manu iniquitatis suae;

5 Tu tamen si diluculo consurrexeris ad Deum, et Omnipotentem fueris deprecatus;

6 Si mundus et rectus incesseris, statim evigilabit ad te, et pacatum reddet habitaculum iustitiae tuae;

7 In tantum, ut si priora tua fuerint parva, et novissima tua multiplicentur nimis.

8 Interroga enim generationem pristinam, et diligenter investiga patrum memoriam.

9 (Hesterni quippe sumus, et ignoramus, quoniam sicut umbra dies nostri sunt super terram);

10 Et ipsi docebunt te; loquentur tibi, et de corde suo proferent eloquia;

11 Numquid virere potest scirpus absque humore? aut crescere carectum sine aqua?

12 Cum adhuc sit in flore, nec carpatur manu, ante omnes herbas arescit.

13 Sic viae omnium qui obliviscuntur Deum; et spes hypocritae peribit.

14 Non ei placebit recordia sua, et sicut tela aranearum fiducia ejus.

15 Innitetur super domum suam, et non stabit; fulciet eam, et non consurget.

16 Uma planta se vê fresca antes que venha o sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensarão entre um montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguém a arrancar do seu logar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois é a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deus não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos;

21 Até que a tua bocca se encha de riso, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem, serão cobertos de confusão; e a casa dos impios não subsistirá.

CAPITULO IX

Job confessa que Deus é infinitamente justo nos seus juizos. Exalta a sabedoria e o poder do Senhor. Humilha-se e confunde-se deante d'elle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.

1 E respondendo Job, disse:

2 Eu sei verdadeiramente, que isto é assim, e que o homem comparado com Deus não é justo.

3 E se quizer disputar com Deus, não lhe poderá responder por mil coisas uma sequer.

4 Elle é sabio de coração, e forte em poder; quem lhe resistiu, e ficou em paz?

5 Elle transferiu os montes, e aquelles mesmos que subverteu no seu furor, não o conheceram.

6 Elle move a terra do seu logar, e as suas columnas são abaladas.

7 Elle manda ao sol, e o sol não nasce; elle tem as estrellas encerradas como debaixo d'um sello;

8 Elle só formou a extensão dos ceus, e anda sobre as ondas do mar.

9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas do Meio-dia.

10 Elle faz coisas grandes, e incompreensíveis; e maravilhosas, as quaes não tem numero.

16 Humectus videtur antequam veniat sol, et in ortu suo germen ejus egrediatur.

17 Super acervum petrarum radices ejus densabuntur, et inter lapides commorabitur.

18 Si absorberit eum de loco suo, negabit eum, et dicet: Non novi te.

19 Hæc est enim lætitia viæ ejus, ut rursus de terra alli germinetur.

20 Deus non projiciet simplicem, nec porriget manum malignis,

21 Donec impleatur risu os tuum, et labia tua jubilo.

22 Qui oderunt te, induentur confusione; et tabernaculum impiorum non subsistet.

1 Et respondens Job, ait:

2 Vere scio quod ita sit, et quod non justificetur homo compositus Deo.

3 Si voluerit contendere cum eo, non poterit ei respondere unum pro mille.

4 Sapiens corde est, et fortis robore. Quis restitit ei, et pacem habuit?

5 Qui transtulit montes, et nescierunt hi quos subvertit in furore suo.

6 Qui commovet terram de loco suo, et columnæ ejus concutiuntur.

7 Qui præcipit soli, et non oritur et stellas claudit quasi sub signaveulo.

8 Qui extendit cœlos solus, et graditur super fluctus maris.

9 Qui facit Arcturum, et Oriona, et Hyadas, et interiora Austri.

10 Qui facit magna, et incomprehensibilia, et mirabilia, quorum non est numerus.

11 Se elle vier a mim, eu o não verei; se se fôr, eu o não perceberei.

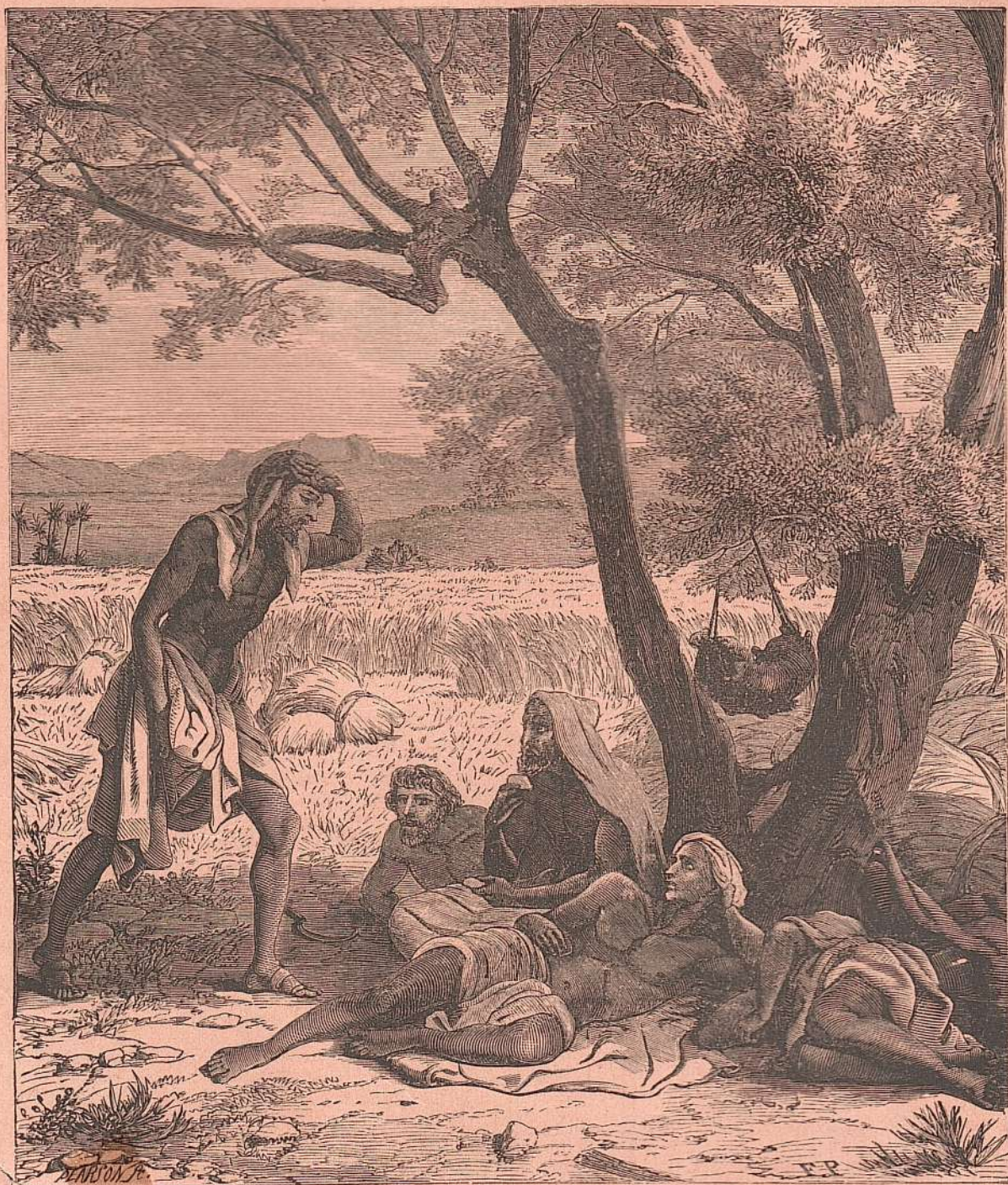
12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? ou quem lhe pôde dizer: Porque fazes isto?

13 Deus, a cuja ira ninguém pôde resistir, e sob

o qual se curvam os que sustentam o mundo sobre seus hombros.

14 Quem sou eu logo, para lhe responder, e para ousar fallar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei ao meu juiz.



Jornaleiros do Oriente descansando. (Cap. VII—v. 2).

11 Si venerit ad me, non videbo eum; si abierit, non intelligam.
12 Si repente interroget, quis respondebit ei? vel quis dicere potest: Cur ita facis?

13 Deus, cujus iræ nemo resistere potest, et sub quo curvantur qui portant orbem.

14 Quantus ergo sum ego, ut respondeam ei, et loquar verbis meis cum eo?

15 Qui etiam si habuero quippiam justum, non respondebo, sed meum judicem deprecabor.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não creerei que elle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com um redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, é robustissimo; se equidade de juizo, ninguem ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pretender justificar-me, a minha bocca me condemnará; se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Uma só coisa é que digo, Deus afflige assim o innocente como o impio.

23 Se elle fere, maté por uma vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do impio, cobre com um veu os olhos dos seus juizes; se não é Deus, quem é logo?

25 Os dias da minha vida foram mais velozes do que um correio; fugiram e não viram o bem.

26 Passaram como navios que levam fructa, como a aguja que voa á sua comida.

27 Quando dissér: Já não fallarei assim; mudo o meu rosto, e de dôr me atormento.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinquente.

29 Mas se ainda assim sou um impio, porque trabalhei eu em vão?

30 Ainda que me lavasse como com agua de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas;

31 Comtudo me cobrirás de immundicies, e os meus proprios vestidos me abominarão.

32 Porque o meu caso não é responder a um homem semelhante a mim; nem contestar com elle como com um meu igual.

16 Et cum invocantem exaudierit me, non credo quod audierit vocem meam.

17 In turbine enim conteret me, et multiplicabit vulnera mea, etiam sine causa.

18 Non concedit requiescere spiritum meum, et implet me amaritudinibus.

19 Si fortitudo queritur, robustissimus est; si æquitas iudicii, nemo audet pro me testimonium dicere.

20 Si justificare me voluero, os meum condemnabit me; si innocentem ostendero, pravum me comprobabit.

21 Etiamsi simplex fuero, hoc ipsum ignorabit anima mea, et tædebit me vitæ meæ.

22 Unum est quod locutus sum: et innocentem et impium ipse consumit.

23 Si flagellat, occidat semel, et non pœnis innocentem rideat.

24 Terra data est in manus impii, vultum iudicum ejus operit, quod si non ille est, quis ergo est?

25 Dies mei velociores fuerunt cursore; fugerunt, et non viderunt bonum.

26 Pertransierunt quasi naves poma portantes, sicut aquila volans ad escam.

27 Cum dixero: Nequaquam ita loquar, commuto faciem meam, et dolore torqueor.

28 Verebar omnia opera mea, sciens quod non pareceres delinquenti.

29 Si autem et sic impius sum, quare frustra laboravi?

30 Si lotus fuero quasi aquis nivis, et fulserint velut mundissimæ manus meæ.

31 Tamen sordibus intinges me, et abominabuntur me vestimenta mea.

33 Não ha quem possa ser árbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os dois.

34 Tire elle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Fallarei, e não o temerei, porque eu não posso cheio de medo responder.

CAPITULO X

Dirige Job a Deus as suas queixas. Humilha-se deante d'elle. Pede-lhe que lhe dê algum allivio antes da morte.

1 A minha alma tem tedio á minha vida, soltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condemnes; mostra-me porque assim me julgas?

3 Porventura parece-te bem calumniar-me e opprimires-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o designio dos impios?

4 Acaso tens tu olhos de carne; ou vês tu as coisas, bem como as vê o homem?

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo ninguem que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram, e me formaram todo em roda; e assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu t'o peço, que como barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.

10 Porventura não me mugiste como leite, e como queijo me coalhaste?

11 De pelle e de carne me vestiste; de ossos e de nervos me compozeste;

12 Vida e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.

32 Neque enim viro qui similis mei est, respondebo; nec qui mecum in iudicio ex æquo possit audiri.

33 Non est qui utrumque valeat arguere, et ponere manum suam in ambohus.

34 Auferat a me virgam suam, et pavor ejus non me terreat.

35 Loquar, et non timebo eum; neque enim possum metuens respondere.

1 Tædet animam meam vitæ meæ; dimittam adversum me eloquium meum, loquar in amaritudine animæ meæ.

2 Dicam Deo: Noli me condemnare; indica mihi cur me ita iudices.

3 Numquid bonum tibi videtur, si calumniaris me, et opprimas me opus manuum tuarum, et consilium impiorum adjuves?

4 Numquid oculi carnei tibi sunt? aut sicut videt homo, et tu videbis?

5 Numquid sicut dies hominis dies tui, et anni tui sicut humana sunt tempora,

6 Ut quæras iniquitatem meam, et peccatum meum scruteris?

7 Et scias quia nihil impium fecerim, cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere.

8 Manus tuæ fecerunt me, et plasmaverunt me totum in circuitu; et sic repente præcipitas me?

9 Memento, queso, quod sicut lutum feceris me, et in pulverem reduces me.

10 Nonne sicut lac mulsisti me, et sicut caseum me coagulasti?

11 Pelle et carnibus vestisti me, ossibus et nervis compegisti me;

12 Vitam et misericordiam tribuisti mihi, et visitatio tua custodivit spiritum meum.

13 Ainda que tu escondas estas coisas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo.

14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora, porque não permittes tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?

15 Se fôr mau, desgraçado de mim; mas se fôr justo, não levantarei cabeça, farto de afflicção e de miseria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a uma leão, e me tornarás a atormentar d'um modo terrível.

17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Porque me tiraste tu do ventre de minha mãe? oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me visse.



Teia d'aranha. Cap. (VIII—v. 14).

19 Que tivera sido como se não fôra, desde o ventre trasladado para a sepultura.

20 Porventura o pequeno numero de meus dias não se acabará em breve? deixa-me pois que eu chore um pouco a minha dôr;

21 Antes que vá para não tornar para aquella

13 Licet hæc celes in corde tuo, tamen scio quia universorum emmineris.

14 Si peccavi, et ad horam pepercisti mihi, cur ad iniquitate mea mundum me esse non pateris?

15 Et si impius fuero, vae mihi est; et si justus, non levabo caput, saturus afflictione et miseria.

16 Et propter superbiam quasi lænam capies me, reversusque mirabiliter me crucias.

17 Instauras testes tuos contra me, et multiplicas iram tuam adversum me, et pœne militant in me.

18 Quare de vulva eduxisti me? qui utinam consumptus essem, ne oculus me videret!

19 Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.

20 Numquid non paucitas dierum meorum finietur brevi? dimitte ergo me ut plangam paululum dolorem meum.

21 Antequam vadam, et non revertar, ad terram tenebrosam et operam mortis caligine.

22 Terram miserie et tenebrarum, ubi umbra mortis et nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat.

1 Respondens autem Sophar Naamathites, dixit:

2 Numquid qui multa loquitur non et audiet? aut vir verbosus justificabitur?

terra tenebrosa, e coberta da escuridade da morte;

22 Terra de miseria e de trevas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão um sempiterno horror.

CAPITULO XI

Sofar accusa a Job de presumpção e de soberba. Exhorta-o a converter-se ao Senhor.

1 Depois respondendo Sofar de Naamath, disse:

2 Porventura o que falla muito, não ouvirá tambem? ou bastará a um homem ser grande fallador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguem te ha de confundir?

4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.

5 E oxalá que Deus fallasse contigo, e abrisse a sua bocca,

6 Para te descobrir os segredos da sua sabedoria, e que a sua lei é de muitas maneiras, e que entendesses que é muito menos o com que elle te castiga em comparação do que merece a tua maldade.

7 Acaso alcançarás os caminhos de Deus, e conhecerás perfeitamente o Todo-Poderoso?

8 Elle é mais elevado do que o ceu, e que farás tu? é mais profundo do que o inferno, e como o conhecerás?

9 A sua medida é mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se elle destruir todas as coisas, ou as apinhoar n'uma, quem o contrastará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniquidade d'elles, acaso a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, e julga ter nascido livre, como a cria do asno montez.

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão para Deus.

14 Se lançares fôra de ti a iniquidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa:

3 Tibi soli tacebunt homines? et cum ceteros irriseris, a nullo confutaberis?

4 Dixisti enim: Purus est sermo meus, et mundus sum in conspectu tuo.

5 Atque utinam Deus loqueretur tecum, et aperiret labia sua tibi,

6 Ut ostenderet tibi secreta sapientiæ, et quod multiplex esset lex ejus, et intelligeres quod multo minora exigaris ad eo quam meretur iniquitas tua!

7 Forsitan vestigia Dei comprehendes, et usque ad perfectum Omnipotentem reperies?

8 Excelsior cælo est, et quid facies? profundior inferno, et unde cognoscas?

9 Longior terra mensura ejus, et latior mari.

10 Si subverterit omnia vel in unum coarctaverit, quis contradicet ei?

11 Ipse enim novit hominum vanitatem; et videns iniquitatem, nonne considerat?

12 Vir vanus in superbiam erigitur, et tanquam pullum onagri se liberum natum putat.

13 Tu autem firmasti cor tuum, et expandisti ad eum manus tuas.

14 Si iniquitatem que est in manu tua, abstuleris a te, e tunc manserit in tabernaculo tuo injustitia;

15 Então poderás levantar o teu rosto sem macula, e serás estavel, e não temerás.

16 Tambem te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has d'ella como de aguas, que passaram.

18 E terás firmeza na esperança, que te propozeste, e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte; e rogarão muitos a tua face.



Lamentações de Job. (Vista nocturna): (Cap X).

17 E se levantará pela tarde sobre ti uma luz como a do meio-dia; e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

20 Mas os olhos dos impios desfallecerão, e não lhes ficará refugio, e a esperança d'elles será abominação da sua alma.

15 Tunc levare poteris faciem tuam absque macula; et eris stabilis, et non timebis.

16 Miseriae quoque oblivisceris, et quasi aquarum quae praeterierunt recordaberis.

17 Et quasi meridianus fulgor consurger tibi ad vesperam; et cum te consumptum putaveris, orieris ut lucifer.

18 Et habebis fiduciam, proposita tibi spe et defossus securus dormies.

19 Requiesces, et non erit qui te exterreat; et deprecabuntur faciem tuam plurimi.

20 Oculi autem impiorum deficient, et effugium peribit ab eis, et spes illorum abominatio animae.

CAPITULO XII

Job reprehende nos seus amigos a falsa confiança que tem nos seus conhecimentos. Engrandece o soberano poder de Deus.

1 Mas respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e comvosco morrerá a sabedoria?

6 As casas dos ladrões abundam, e atrevidamente provocam a Deus, quando elle lhes põe tudo nas suas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te ensinarão, e ás aves do ceu, e ellas t'o indicarão.

8 Falla com a terra, e ella te responderá; e os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deus fez todas estas coisas?



Ladrões arabes, levando as victimas. (Cap. XII—v. 6).

3 Eu tambem tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior; pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que é escarnecido pelo seu amigo como eu, invocarà a Deus e elle o ouvirá; porque se zomba da simplicidade do justo.

5 É lampada desprezada no conceito dos ricos, apparelhada para o tempo determinado.

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Porventura o ouvido não julga das palavras, e o paladar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos, e a prudencia na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deus, elle possui o conselho e a intelligencia.

1 Respondens autem Job, dixit:

2 Ergo vos estis soli homines, et vobiscum morietur sapientia?

3 Et mihi est cor, sicut et vobis, nec inferior vestri sum; quis enim hæc, quæ nostis ignorat?

4 Qui deridetur ad amico suo, sicut ego, invocabit Deum et exaudiet eum; deridetur enim justi simplicitas.

5 Lampas contempta apud cogitationes divitum, parata ad tempus statutum.

6 Abundant tabernacula prædonum, et audacter provocant Deum, cum ipse dederit omnia in manus eorum.

7 Nimirum interroga jumenta, et docebunt te; et volatilia cœli, et indicabunt tibi.

8 Loquere terræ, et respondebit tibi; et narrabunt pisces maris.

9 Quis ignorat quod omnia hæc manus Domini fecerit?

10 In cujus manu anima omnis viventis, et spiritus universæ carnis hominis.

11 Nonne auris verba dijudicat, et fauces comedentis saporem?

12 In antiquis est sapientia, et in multo tempore prudentia.

13 Apud ipsum est sapientia et fortitudo; ipse habet consilium et intelligentiam.

14 Se elle destruir, ninguém ha que edifique; se clausurar um homem, ninguém ha que o solte.

15 Se retiver as aguas, tudo se seccará; e se as largar, alagarão a terra.

16 N'elle residem a fortaleza e a sabedoria; elle conhece assim ao que engana, como ao que é enganado.

17 Elle conduz aos conselheiros a um fim imprudente, e conduz á estupidez aos juizes.

18 Elle desata o boldrié aos reis, e cinge os seus rins com uma corda.

19 Deixa ir aos sacerdotes sem gloria, e abate aos magnates.

20 Muda a linguagem aos que amam a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os principes, elevando outra vez aos que foram opprimidos.

22 Elle tira das trevas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte.

23 Elle multiplica as nações e as destroe, e depois de destruidas as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos principes do povo da terra, e os engana, para os fazer andar debalde por caminhos desviados;

25 Andarão ás apalpadelas como em trevas, e não em luz, e os fará desatinar como bebedos.

CAPITULO XIII

Continúa Job a defender-se contra as accusações de seus inimigos. Dirije a Deus as suas queixas.

1 Eis-aqui todas estas coisas viu o meu olho, e ouviu o meu ouvido, e as comprehendí todas.

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço; e não vos sou inferior.

3 Comtudo isso fallarei ao Todo-Poderoso, e com Deus desejo conversar;

14 Si destruxerit, nemo est qui ædificet; si incluserit hominem, nullus est qui aperiat.

15 Si continuerit aquas, omnia siccabuntur; et si emisit eas, subvertent terram.

16 Apud ipsum est fortitudo et sapientia; ipse novit et decipientem, et eum qui decipitur.

17 Adducit consiliarios in stultum finem, et iudices in stuporem.

18 Balteum regum dissolvit, et præcingit fune renes eorum.

19 Ducit sacerdotes inglorios, et optimates supplantat;

20 Commutans labium veracium, et doctrinam senum auferens.

21 Effundit despectionem super principes, eos, qui oppressi fuerant, relevans.

22 Qui revelat profunda de tenebris, et producit in lucem umbram mortis.

23 Qui multiplicat gentes, et perdit eas, et subversas in integrum restituit.

24 Qui immutat cor principum populi terræ, et dicit eos ut frustra incedant per invium;

25 Palpabunt quasi in tenebris, et non in luce, et errare eos faciet quasi ebrios.

1 Ecce omnia hæc vidit oculus meus, et audivit auris mea, et intellexi singula.

2 Secundum scientiam vestram, et ego novi: nec inferior vestri sum.

3 Sed tamem ad Omnipotentem loquar, et disputare cum Deo cupio:

4 Fazendo antes ver que vós sois uns forjadores de mentiras, e fautores de perversos dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correcção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deus das vossas mentiras, para que em sua defesa falleis dolosamente?

8 Porventura olhaes para o seu rosto, e vos esforçaes a sentenciar a favor de Deus?

9 Ou será isto do agrado d'aquelle a quem nada se póde occultar? ou será elle surprehendido como um homem, com os vossos enganos?

10 Elle mesmo vos condemnará, porque dissimuladamente olhaes para o seu rosto.

11 Logo que se mover, vos perturbará, e o seu terror cairá sobre vós.

12 A vossa memoria será semelhante á cinza, e as vossas cabeças reduzir-se-hão como a lódo.

13 Calae-vos por um pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espirito me suggerir.

14 Porque razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago eu a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me matasse, n'elle esperarei: mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu salvador, porque nenhum hypocrita ousará apparecer deante dos seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dae ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu fôr julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que queira ser julgado commigo? venha, porque calando me consumo?

20 Duas coisas ao menos não obres commigo, e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

4 Prius vos ostendens fabricatores mendacii, et cultores perversorum dogmatum.

5 Atque utinam taceretis, ut putaremini esse sapientes.

6 Audite ergo correptionem meam, et iudicium labiorum meorum attendite.

7 Numquid Deus indiget vestro mendacio, ut pro illo loquamini dolos?

8 Numquid faciem ejus accipitis, et pro Deo judicare nitimini?

9 Aut placebit ei quem celare nihil potest? aut decipietur ut homo, vestris fraudulentis?

10 Ipse vos arguet, quoniam in absconñto faciem ejus accipitis.

11 Statim ut se commoverit, turbabit vos, et terror ejus irruet super vos.

12 Memoria vestra comparabitur cineri, et redigentur in lutum cervices vestrae.

13 Tacete paulisper, ut loquar quodcumque mihi mens suggererit.

14 Quare laceri carnes [meas dentibus meis, et animam meam porto in manibus meis?

15 Etiamsi occiderit me, in ipso sperabo; verumtamen vias meas in conspectu ejus arguam.

16 Et ipse erit salvator meus: non enim veniet in conspectu ejus omnis hypocrita.

17 Audite sermonem meum, et ænigmata percipite auribus vestris.

18 Si fuero judicatus, scio quod justus inveniar.

19 Quis est qui judicetur mecum? veniat: quare tacens consumo?

20 Duo tantum ne facias mihi, et tunc a facie tua non abscondar:

21 Manum tuam longe fac a me, et formido tua non me terreat.

22 Chama por mim, e eu te responderei; ou bem eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniquidades e peccados tenho eu, mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes tu de mim o teu rosto, e porque me julgas tu teu inimigo?

25 Contra uma folha, que é arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a uma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e que-res-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés n'um cepo, e observaste todas as minhas verêdas, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido que é comido da traça.

CAPITULO XIV

Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

1 O homem nascido da mulher, que vive breve tempo, é cercado de muitas miserias.

2 Que como flôr sãe e é pizado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu te julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal, e trazel-o a juizo contigo?

4 Quem pôde fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que és só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o numero dos seus mezes; tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não pôde passar.

6 Retira-te um pouco d'elle, para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Uma arvore tem esperança; se fôr cortada, torna a reverdecer, e brotam os seus ramos.

22 Voca me, et ego respondebo tibi: aut certe loquar, et tu responde mihi.

23 Quantas habeo iniquitates et peccata, scelera mea et delicta ostende mihi.

24 Cur faciem tuam abscondis, et arbitraris me inimicum tuum? 25 Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam, et stipulam siccam persequeris:

26 Scribis enim contra me amaritudines, et consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ.

27 Posuisti in nervo pedem meum, et observasti omnes semitas meas, et vestigia pedum meorum considerasti:

28 Qui quasi putredo conmundus sum, et quasi vestimentum, quod comeditur a tineâ.

1 Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis.

2 Qui quasi flos egreditur et conteritur, et fugit velut umbra, et nunquam in eodem statu permanet.

3 Et dignum ducis super hujuscemodi aperire oculos tuos, et adducere eum tecum in judicium?

4 Quis potest facere mundum de immundo conceptum semine? nonne tu qui solus es?

5 Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt.

6 Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii dies ejus.

7 Lignum habet spem: si præcisum fuerit, rursum virescit, et rami ejus pallulant.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó.

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que é d'elle?

11 Como se do mar se retirassem as aguas, e se se esgotasse um rio ficaria secco;

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará, menos que o ceu não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dêra, que tu me encobriesses no sepulchro, e me escondesses n'elle, até ter passado o teu furor, e que tu me assignalasses o tempo, em que te lembres de mim?

14 Crês porventura que morto um homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora n'esta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei; tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos, mas perdôa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como n'um sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Um monte destroe-se caindo, e um rochedo é trasladado do seu lugar.

19 As aguas escavam as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões; assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por um pouco de tempo, afim que acabasse para sempre; mudarás o seu rosto, e o farás sair.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, elle o não conhecerá.

22 Comtudo a sua carne emquanto elle viver, padecerá dôres, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

8 Si senuerit in terra radix ejus, et in pulvere emortuus fuerit truncus illius.

9 Ad odorem aquæ germinabit, et faciet comam quasi cum primum plantatum est:

10 Homo vero cum mortuus fuerit, et nudatus atque consumptus, ubi quæso est?

11 Quomodo si recedant aquæ de mari, et fluvius vacuefactus arescat:

12 Sic homo cum dormierit, non resurget, donec atteratur cælum, non evigilabit, nec consurget de somno suo.

13 Quis mihi hoc tribuat, ut in inferne protegas me, et abscondas me, donec pertranseat furor tuus, et constituas mihi tempus, in quo recorderis mei?

14 Putasne mortuus homo rursum vivat? cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto donec veniat immutatio mea.

15 Vocabis me, et ego respondebo tibi: operi manuum tuarum porriges dexteram.

16 Tu quidem gressus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis.

17 Signasti quasi in sacco delicta mea, sed curasti iniquitatem meam.

18 Mons cadens defluit, et saxum transfertur de loco suo.

19 Lapides excavant aquæ, et alluvione paulatim terra consumitur: et hominem ergo similiter perdes.

20 Roborasti eum paululum ut in perpetuum transiret; immutabis faciem ejus, et emittes eum.

21 Sive nobiles fuerint filii ejus, sive ignobiles, non intelliget.

22 Attamen caro ejus dum vivet dolebit, et anima illius super semetipso lugebit.

CAPITULO XV

Elifaz accusa a Job de blasphemo. E sustenta, que os maus sempre são atormentados n'esta vida.

1 Mas respondendo Elifaz de Themán, disse:

2 Porventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argúes com palavras áquelle, que não é teu igual, e fallas o que te não convém.

4 Quanto é em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos deante de Deus.

8 Acaso entraste tu no conselho de Deus, e a sua sabedoria será inferior á tua?

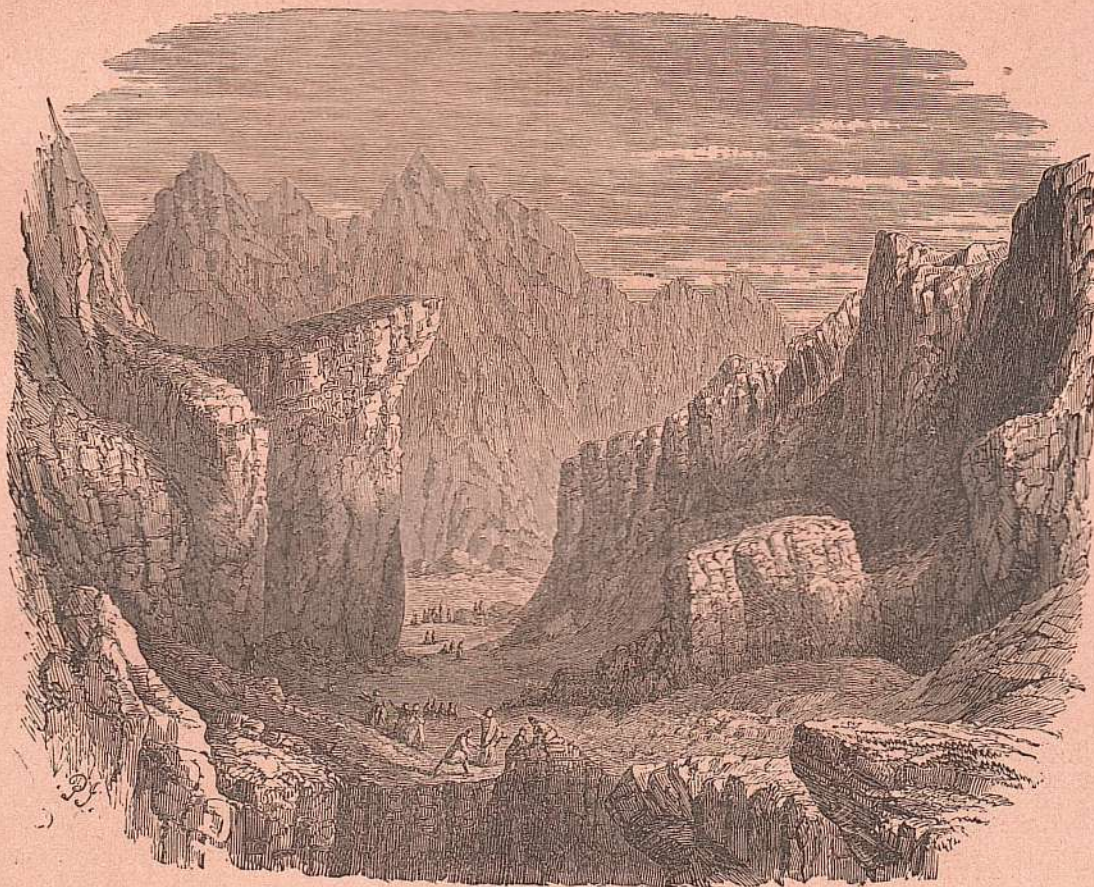
9 Que sabes tu que nós ignoremos? que entendes tu que nós não saibamos?

10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos muito mais antigos que teus paes.

11 Será porventura difficiloso a Deus consolar-te? porém as tuas perversas palavras o impedem.

12 Porque te ensoberbece o teu coração, e como pensando coisas grandes, tens os olhos pasmados?

13 Porque se incha o teu espirito contra Deus, para proferires por tua bocca tão estranhos discursos?



Os errantes no deserto

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua bocca, e tu imitas a linguagem dos blasphemadores.

6 Pois a tua propria bocca te condemnará, e não eu; e os teus labios te responderão.

7 Acaso és tu o primeiro homem que nasceu, e foste tu formado antes dos outeiros?

1 Respondens autem Eliphaz Themanites, dixit:

2 Numquid sapiens respondebit quasi in ventum loquens, et implebit ardore stomachum suum?

3 Arguis verbis eum, qui non est æqualis tibi, et loqueris quod tibi non expedit.

4 Quantum in te est, evacuasti timorem, et tulisti preces coram Deo.

5 Docuit enim iniquitas tua os tuum, et imitaris linguam blasphemantium.

6 Condemnabit te os tuum, et non ego: et labia tua respondebunt tibi.

7 Numquid primus homo tu natus es, et ante colles formatus?

8 Numquid consilium Dei audisti, et inferior te erit ejus sapientia?

sos?

14 Que é o homem, para ser immaculado, e para parecer justo, tendo nascido d'uma mulher?

15 Olha como entre os seus mesmos sanctos nenhum ha immutavel, e como nem os ceus são puros na sua presença.

9 Quid nosti quod ignoremus? quid intelligis quod nesciamus?

10 Et senes, et antiqui sunt in nobis multo vetustiores quam patres tui.

11 Numquid grande est ut consoletur te Deus? sed verba tua prava hoc prohibent.

12 Quid te elevat cor tuum, et quasi magna cogitans, attonitos habes oculos?

13 Quid tumet contra Deum spiritus tuus, ut proferas de ore tuo hujuscemodi sermones?

14 Quid est homo, ut immaculatus sit, et ut justus appareat natus de muliere?

15 Ecce inter sanctos ejus nemo immutabilis, et cœli non sunt mundi in conspectu ejus.

16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agua?

17 Eu t'o mostrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho visto.

18 Os sabios o publicam, e não occultam sabem-no de seus paes.

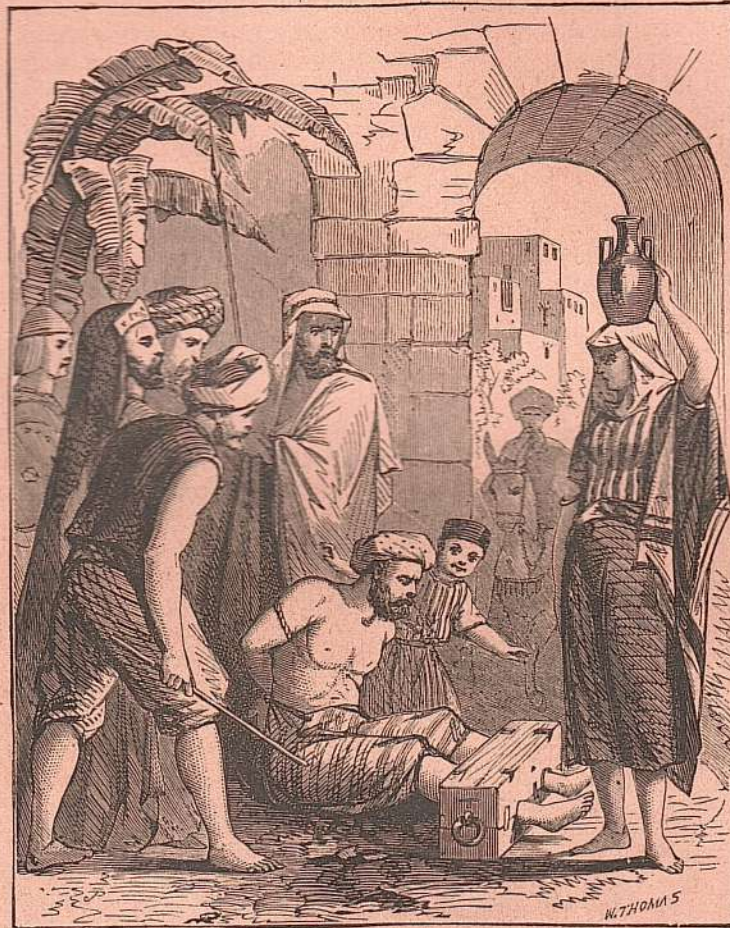
19 A'quelles sómente foi dada a terra, e não passou estranho por meio d'elles.

23 Quando se mover para buscar pão, conhece que está preparado na sua mão o dia das trevas.

24 A tribulação o aterrá, e a angustia o cercará, como a um rei que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeu a sua mão contra Deus, e se fez forte contra o Todo-Poderoso.

26 Correu contra elle com o pescoço levantado, e armou-se d'uma soberba inflexivel.



O reu com os pés no cêpo. (Cap. XIII—v. 27).

20 Em todos os seus dias o impio se ensoberbece, e o numero dos annos da sua tyrannia é incerto.

21 A zoadá do terror está sempre em seus ouvidos; e ainda quando ha paz, elle sempre receia traições.

22 Não crê que se possa voltar das trevas á luz, vendo em roda de todas as partes a espada.

27 A gordura cobriu todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas, que estão reduzidas a montões.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão, nem lançarão as suas raizes pela terra.

16 Quanto magis abominabilis et inutilis homo, qui bibit quasi aquam iniquitatem?

17 Ostendam tibi, audi me: quod vidi narrabo tibi.

18 Sapientes confitentur, et non abscondunt patres suos.

19 Quibus solis data est terra, et non transivit alienus per eos.

20 Cunctis diebus suis impius superbit, et numerus annorum incertus est tyrannidis ejus.

21 Sonitus terroris semper in auribus illius: et cum pax sit, ille semper insidias suspicatur.

22 Non credit quod reverti possit de tenebris ad lucem, circumspiciens undique gladium.

23 Cum se moverit ad querendum panem, novit quod paratus sit in manu ejus tenebrarum dies.

24 Terrebit eum tribulatio, et angustia vallabit eum, sicut regem, qui preparatur ad praelium.

25 Tetendit enim adversus Deum manum suam, et contra Omnipotentem roboratus est.

26 Cucurrit adversus eum erecto collo, et pingui cervice armatus est.

27 Operuit faciem ejus crassitudo, et de lateribus ejus arvina dependet.

28 Habitavit in civitatibus desolatis, et in domibus desertis, quæ in tumulos sunt redactæ.

29 Non ditabitur, nec perseverabit substantia ejus, nec mittet in terra radicem suam.

30 Não sairá de trevas; a chamma seccará os seus ramos, e com o sopro da sua bocca será arrebataado.

31 Não crerá baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá: e as suas mãos se seccarão.

33 Será ferido como a vinha na sua primeira flôr, e como a oliveira que deixa cair a sua flôr.

34 Porque tudo o que o hypocrita junta será esteril, e o fogo devorará as casas dos que gostam de receber presentes.

35 Elle concebeu dôr, e pariu iniquidade, e o seu coração inventa enganoso.

CAPITULO XVI

Job se lamenta da dureza de seus amigos. Repete os seus males, e põe a sua confiança em Deus, que é testemunha da sua innocencia.

1 Mas Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos, todos vós sois uns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu também pudéra fallar como vós; e oxalá que a vossa alma estivesse em lugar da minha.

5 Eu também vos consolaria com os meus discursos, e mostraria com o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem porisso se aplacará a minha dôr; e se eu me calar, nem porisso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dôr, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

30 Non recedet de tenebris: ramos ejus arefaciet flamma, et auferetur spiritu oris sui.

31 Non credet frustra errore deceptus, quod aliquo pretio redimendus sit.

32 Antequam dies ejus impleantur, peribit: et manus ejus arecent.

33 Lædetur quasi vinea in primo flore botrus ejus, et quasi oliva projiciens florem suum.

34 Congregatio enim hypocrite sterilis, et ignis devorabit tabernacula eorum, qui munera libenter accipiunt.

35 Concepit dolorem, et peperit iniquitatem, et uterus ejus præparat dolos.

1 Respondens autem Job, dixit:

2 Audiui frequenter talia, consolatores onerosi omnes vos estis.

3 Numquid habebunt finem verba ventosa? aut aliquid tibi molestum est si loquaris?

4 Poteram et ego similia loqui; atque utinam esset anima vestra pro anima mea.

5 Consolarer et ego vos sermonibus, et moverem caput meum super vos.

6 Roborarem vos ore meo: et moverem labia mea, quasi parcens vobis.

7 Sed quid agam? Si locutus fuero, non quiescet dolor meus: et si tacuero, non recedet a me.

8 Nunc autem oppressit me dolor meus, et in nihilum redacti sunt omnes artus mei.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta um calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolheu o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeu os seus dentes contra mim; com olhos terríveis me olhou o meu inimigo.

11 Abriram as suas boccas contra mim, e cobrindo-me de opprobrios me feriram no queixo, e se fartaram das minhas penas.

12 Deus me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu aquelle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó; tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôz-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas; lançou-se a mim como um gigante.

16 Levo um cilício cozido sobre a minha pelle, e cobri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escureceram.

18 Padeci isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deus puras rogativas.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.

20 Porque eis aqui a minha testemunha está no ceu, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em fallar; mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deus.

22 E oxalá se fizera o juizo entre Deus, e o homem, como se faz o de um filho do homem com o seu vizinho.

23 Vê pois que passam os meus breves annos, e eu caminho por uma verêda, pela qual não voltarei.

9 Rugæ meæ testimonium dicunt contra me, et suscitatur falsiloquus adversus faciem meam contradicens mihi.

10 Collegit furem suum in me, et comminans mihi, infremuit contra me dentibus suis: hostis meus terribilibus oculis me intuitus est.

11 Aperuerunt super me ora sua, et exprobrantes percusserunt maxillam meam, satiati sunt pœnis meis.

12 Conclusit me Deus apud iniquum, et manibus impiorum me tradidit.

13 Ego ille quondam opulentus repente contritus sum: tenuit cervicem meam, confregit me, et posuit me sibi quasi in signum.

14 Circumdedit me lanceis suis, convulneravit lumbos meos, non pepercit, et effudit in terra viscera mea.

15 Concidit me vulnere super vulnus, irrui in me quasi gigas.

16 Saccum consui super cutem meam, et operui cinere carnem meam.

17 Facies mea intumuit a fletu, et palpebræ meæ caligaverunt.

18 Hæc passus sum absque iniquitate manus meæ, cum haberem mundas ad Deum preces.

19 Terra ne operias sanguinem meum, neque inveniat in te locum latendi clamor meus.

20 Ecce enim in cælo testis meus, et conscius meus in excelsis.

21 Verbosi amici mei: ad Deum stillat oculus meus.

22 Atque utinam sic judicaretur vir cum Deo, quomodo judicatur filius hominis cum collega suo.

23 Ecce enim breves anni transeunt, et semitam, per quam non revertar, ambulo.

CAPITULO XVII

Job se queixa dos insultos de seus amigos, e os exhorta a que entrem em si.

1 O meu espirito se vae attenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulchro.

2 Não pequei, e em amarguras se demoram os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que fôr.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles, porisso não serão exaltados.

5 Elle promete a preza aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfallecerão.

6 Elle me reduziu a ser como a fabula do povo, e estou feito deante d'elles um exemplo.

7 Escureceram-se de indignação meus olhos, e os meus membros foram como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmarão d'isto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras acrescentará fortaleza.

10 Voltae portanto vós todos, e vinde, e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passaram, os meus pensamentos se desvaneceram, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocaram a noite em dia, e de novo depois das trevas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulchro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trevas.

14 Eu disse á podridão: Tu és meu pae, e aos bichos, vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considéra a minha paciencia?

16 Todas as minhas coisas desceram ao mais profundo do sepulchro; e acaso crês tu que ao menos n'este lugar terei eu descanso?

1 Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur, et solum mihi superest sepulchrum.

2 Non peccavi, et in amaritudinibus moratur oculus meus.

3 Libera me Domine, et pone me juxta te, et cujusvis manus pugnet contra me.

4 Cor eorum longe fecisti a disciplina, propterea non exaltabuntur.

5 Prædam pollicetur sociis, et oculi filiorum ejus deficient.

6 Posuit me quasi in proverbium vulgi, et exemplum sum coram eis.

7 Caligavit ab indignatione oculus meus, et membra mea quasi in nihilum redacta sunt.

8 Stupebunt justi super hoc, et innocens contra hypocritam suscitabitur.

9 Et tenebit justus viam suam, et mundis manibus addet fortitudinem.

10 Igitur omnes vos convertimini, et venite, et non inveniam in vobis ullum sapientem.

11 Dies mei transierunt, cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum.

12 Noctem verterunt in diem, et rursum post tenebras spero lucem.

13 Si sustinero, infernus domus mea est, et in tenebris stravi lectulum meum.

14 Putredini dixi: Pater meus es, mater mea, et soror mea, vermibus.

15 Ubi est ergo nunc præstolatio mea, et patientiam meam quis considerat?

CAPITULO XVIII

Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infelices, e o desgraçado fim dos maus.

1 E respondendo Baldad Suhita, disse:

2 Até quando direis palavras vãs? entendi primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, porventura por amor de ti se despovoará a terra; e serão transferidos os rochedos do seu logar?

5 Porventura a luz do impio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a lampada que está sobre elle, se apagará.

7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque metteu os seus pés na rêde, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incendiar-se-ha sêde contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da verêda a armadilha.

11 De todas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.

12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento accommetterá o seu estomago.

13 A morte a mais terrivel devorará o nêdio da sua pelle, e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não é, habitarão na casa d'elle, a sua tenda será defumada de enxofre.

16 Por baixo as suas raizes seccarão, e por cima a sua seara será destruida.

16 In profundissimum infernum descendent omnia mea: putasne saltem ibi erit requies mihi?

1 Respondens autem Baldad Suhites, dixit:

2 Usque ad quem finem verba jactabitis? intelligite prius, et sic loquamur.

3 Quare reputati sumus ut jumenta, et sorduimus coram vobis?

4 Qui perdis animam tuam in furore tuo, numquid propter te derelinquetur terra, et transferentur rupes de loco suo?

5 Nonne lux impii extinguetur, nec splendet flamma ignis ejus?

6 Lux obtenebrescet in tabernaculo illius, et lucerna, quæ super eum est, extinguetur.

7 Arceantur gressus virtutis ejus, et præcipitabit eum consilium suum.

8 Immisit enim in rete pedes suos, et in maculis ejus ambulat.

9 Tenebitur planta illius laqueo, et exardescet contra eum sitis.

10 Abscondita est in terra pedica ejus, et decipula illius super semitam.

11 Undique terreantur eum formidines, et involvent pedes ejus.

12 Attenuetur fame robur ejus, et inedia invadat costas illius.

13 Devoret pulchritudinem cutis ejus, consumat brachia illius primogenita mors.

14 Avellatur de tabernaculo suo fiducia ejus; et calcet super eum, quasi rex, interitus.

15 Habitent in tabernaculo illius socii ejus, qui non est; aspergatur in tabernaculo ejus sulphur.

16 Deorsum radices ejus siccentur, sursum autem alteratur mensis ejus.

17 A sua memória perecerá da terra, e não será celebrado seu nome nas praças.

18 Lançal-o-ha da luz para as trevas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmarão os ultimos, e aos primeiros invadirá o horror.

CAPITULO XIX

Job se torna a queixar da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Consola-se com a esperança de resurgir.

1 E respondendo Job, disse:

2 Até quando affligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?



A arvore cortada. (Cap. XIV—v. 7).

21 Taes pois serão as moradas do iniquo, e tal o paradeiro d'aquelle, que não conhece a Deus.

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhaes de me opprimir.

17 Memoria illius pereat de terra, et non celebretur nomen ejus in plateis.

18 Expellet eum de luce in tenebras, et de orbe transferet eum..

19 Non erit semen ejus, neque progenies in populo suo, nec ul-
la reliquia in regionibus ejus.

20 In die ejus stupebunt novissimi, et primos invadet horror.

21 Hæc sunt ergo tabernacula iniqui, et iste locus ejus, qui ignorat Deum.

1 Respondens autem Job, dixit;

2 Usquequo affligitis animam meam, et atteritis me sermonibus?

3 En, decies confunditis me, et non erubescitis opprimentes me.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará commigo.

5 Porém vós levantaes-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei sequer agora que Deus não é por um juizo de justiça que me affligiu, e me feriu com os seus açoites.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguém me ouvirá; bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho pôz trevas.

9 Despojou-me da minha gloria, e tirou-me a corôa da cabeça.

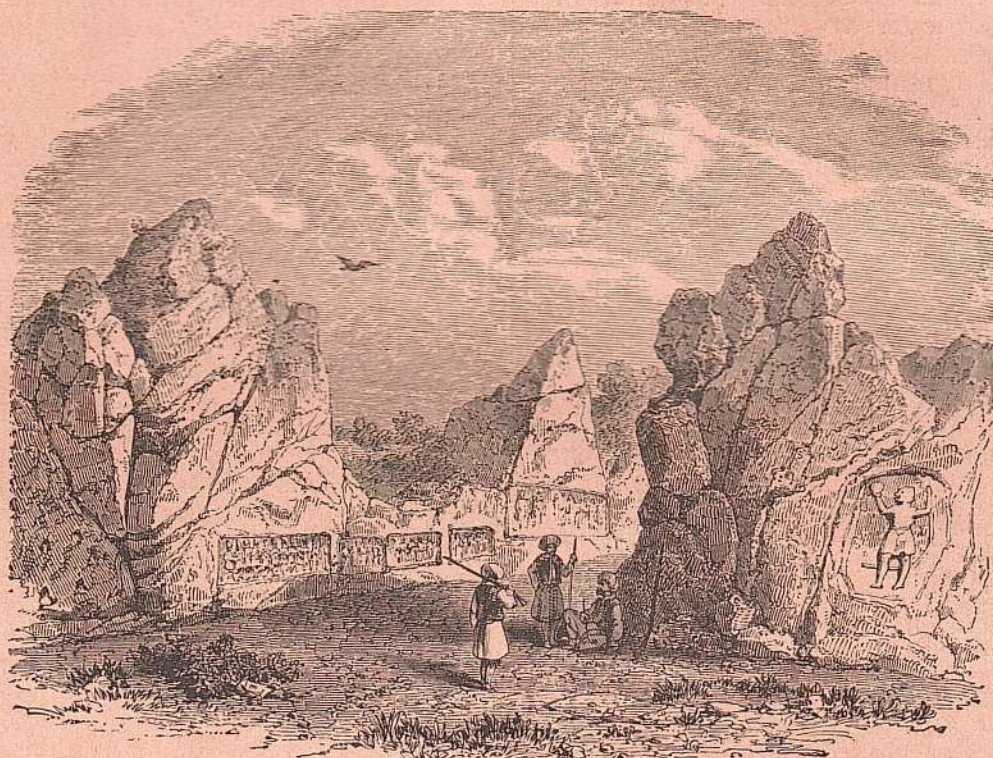
13 Pôz longe de mim a meus irmãos, e os meus conhecidos como estranhos se apartaram de mim.

14 Os meus propinquos me desampararam; e os que me conheciam, esqueceram-se de mim.

15 Os que moravam em minha casa, e as mesmas minhas servas me reputaram, como um estranho, e fui como um peregrino nos seus olhos.

16 Chamei ao meu servo, e elle não me respondeu, e por minha propria bocca eu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.



Rochas esculpidas da antiga Cappadocia.

10 Destruiu-me por todos os lados, e pereço, e como á arvore arrancada me tirou a minha esperanza.

11 O seu furor se accendeu contra mim, e assim me tratou como a seu inimigo.

12 Mancommunados vieram os seus salteadores, e fizeram para si caminho sobre mim, e cercaram em roda a minha casa.

18 Até os fatuos me desprezavam, e retirando-me d'elles, detrahiam de mim.

19 Os que n'outro tempo eram meus conselheiros me tiveram em execração; e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegaram os meus ossos, e só me restam os labios ao redor dos meus dentes.

4 Nempe, etsi ignoravi, mecum erit ignorantia mea.

5 At vos contra me erigimini, et arguitis me opprobriis meis.

6 Saltem nunc intelligite quia Deus non æquo judicio afflixerit me, et flagellis suis me cinxerit.

7 Ecce clamabo vim patiens, et nemo audiet: vociferabor, et non est qui judicet.

8 Semitam meam circumsepsit, et transire non possum, et in calle meo tenebras posuit.

9 Spoliavit me gloria mea, et abstulit coronam de capite meo.

10 Destruxit me undique, et pereco, et quasi evulsæ arbori abstulit spem meam.

11 Iratus est contra me furor ejus, et sic me habuit quasi hostem suum.

12 Simul venerunt latrones ejus, et fecerunt sibi viam per me, et obsederunt in gyro tabernaculum meum.

13 Fratres meos longe fecit a me, et noti mei quasi alieni recesserunt a me.

14 Dereliquerunt me propinqui mei: et qui me noverant, obliti sunt mei.

15 Inquilini domus meæ, et ancillæ meæ, sicut alienum habuerunt me, et quasi peregrinus fui in oculis eorum.

16 Servum meum vocavi, et non respondit, ore proprio deprecabar illum.

17 Halitum meum exhorruit uxor mea, et orabam filios uteri mei.

18 Stulti quoque despiciebant me, et cum ab eis recessissem, detrahebant mihi.

19 Abominati sunt me quondam consiliarii mei: et quem maxime diligebam, aversatus est me.

20 Pelli meæ, consumptis carnibus, adhesit os meum, et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me feriu.

22 Porque me perseguis, como Deus, e vos fartaes das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas razões fossem escriptas? quem me dera que se imprimissem n'um livro.

24 Com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pedrreira?

25 Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra;

26 E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deus.

27 A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro; esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: Persigamol-o, e achemos raiz de palavras contra elle?

29 Fugi pois de deante da espada, porque ha espada vingadora das iniquidades; e sabeí que ha juizo.

CAPITULO XX

Sofar continúa em descrever os castigos, com que Deus pune os impios.

1 E respondendo Sofar de Naamath, disse:

2 Porisso a mim me vem pensamentos sobre pensamentos, e o meu espirito é arrebatado a diversas coisas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argúes, e o espirito da minha intelligencia responderá por mim.

4 Isto sei eu desde o principio, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 Que é breve o louvor dos impios, e a alegria do hypocrita como d'um momento.

21 Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me.

22 Quare persequimini me sicut Deus, et carnibus meis saturamini?

23 Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei? quis mihi det ut exarentur in libro.

24 Stylo ferreo, et plumbi lamina, vel celte sculpanitur in silice?

25 Scio enim quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum:

26 Et rursus circumdabor pelle mea, et in carne mea videbo Deum meum.

27 Quem visurus sum ego ipse, et oculi mei conspecturi sunt, et non alius: reposita est hæc spes mea in sinu meo.

28 Quare ergo nunc dicitis: Persequamur eum, et radicem verbi inveniamus contra eum?

29 Fugite ergo a facie gladii, quoniam ultor iniquitatum gladius est: et scitote esse iudicium.

1 Respondens autem Sophar Naamathites, dixit:

2 Ideo cogitationes meae variæ succedunt sibi, et mens in diversa rapitur.

3 Doctrinam, qua me arguis, audiam, et spiritus intelligentiæ meæ respondebit mihi.

4 Hoc scio a principio, ex quo positus est homo super terram,

5 Quod laus impiorum brevis sit, et gaudium hypocritæ ad instar puncti.

6 Si ascenderit usque ad cælum superbia ejus, et caput ejus nubes tetigerit:

6 Se a sua soberba subir até ao ceu, e a sua cabeça tocar nas nuvens;

7 Emfim perecerá como um monturo; e os que o viam, dirão: Onde está?

8 Como sonho que vóa não será achado, desaparecerá como visão nocturna.

9 O olho, que o havia visto, não o verá, nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza, e as suas mãos lhe tornarão a sua dôr.

11 Os seus ossos se encherão dos vícios da sua mocidade, e com elle dormirão no pó.

12 Porque quando o mal fôr doce na sua bocca, escondel-o-ha debaixo da sua lingua.

13 Poupal-o-ha, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deus lh'as fará sair das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides, e a lingua da vibora o matará.

17 (Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 Pagará tudo o que fez, mas nem porisso será consumido; segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo despiu os pobres; roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre; e quando tiver o que havia cobiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida, e porisso nada permanecerá de seus bens.

22 Depois que se fartar, padecerá ancias, e se abraçará, e toda a sorte de dôres virá sobre elle.

23 Oxalá se encha o seu ventre, para que envie contra elle a ira do seu furor, e faça chover sobre elle a sua vingança.

7 Quasi sterquilinum in fine perdetur: et qui eum viderant, dicent: Ubi est?

8 Velut somnium avolans non inveniatur, transiet sicut visio nocturna.

9 Oculi, qui eum viderat, non videbit, neque ultra intuebitur eum locus suus.

10 Filii ejus atterentur egestate, et manus illius reddent ei dolorem suum.

11 Ossa ejus implebuntur vitiiis adolescentiæ ejus, et cum eo in pulvere dormient.

12 Cum enim dulce fuerit in ore ejus malum, abscondet illud sub lingua sua.

13 Parcet illi, et non derelinquet illud, et celabit in gutture suo.

14 Panis ejus in utero illius vertetur in fel aspidum intrinsecus.

15 Divitias, quas devoravit, evomet, et de ventre illius extrahet eas Deus.

16 Caput aspidum suget, et occidet eum lingua viperæ.

17 (Non videat rivulos fluminis, torrentes mellis, et butyri.)

18 Luet quæ fecit omnia, nec tamen consumetur: juxta multitudinem adventitionum suarum, sic et sustinebit.

19 Quoniam confringens nudavit pauperes; domum rapuit, et non ædificavit eam.

20 Nec est satiatus venter ejus: et cum habuerit quæ concupierat, possidere non poterit.

21 Non remansit de cibo ejus, et propterea nihil permanebit de bonis ejus.

22 Cum satiatus fuerit, aretabitur, aestuabit, et omnis dolor irruet super eum.

23 Utinam impleatur venter ejus, ut emittat in eum iram fuoris sui, et pluât super illum bellum suum.

24 Fugirá das armas de ferro, e cairá no arco de bronze.

25 A espada tirada, e que sae da sua bainha, e que rutila como o relampago em sua amargura; irão, e virão sobre elle os horriveis.

26 Todas as trevas estão escondidas no interior da sua alma; devoral-o-ha fogo, que não se accende, será penetrado de afflicção o que ficar na sua tenda.

27 Os ceus revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra elle.

28 Ficarão ao desamparo o fructo da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deus.

29 Esta é a sorte que receberá de Deus o homem impio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPITULO XXI

Job sustenta que os impios gozam muitas vezes d'uma longa prosperidade; e que depois da sua morte é que Deus ordinariamente exerce as suas vinganças contra elles.

1 E respondendo Job, disse:

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e fazei penitencia.

3 Soffrei-me, e eu fallarei, e depois, se vos parecer, zombae das minhas palavras.

4 Porventura é com um homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhae para mim, e pasmae, e ponde o dedo sobre a vossa bocca;

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e estremece toda a minha carne.

7 Porque razão pois vivem os impios, porque são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservam deante d'elles, á sua vista tem uma multidão de parentes, e de netos.

9 As suas casas estão seguras, e em paz, e a vara de Deus não está sobre elles.

24 Fugiet arma ferrea, et irruet in arcum aereum.

25 Eductus, et egrediens de vagina sua, et fulgurans in amaritudine sua: vadent, et venient super eum horribiles.

26 Omnes tenebrae absconditae sunt in occultis ejus: devorabit eum ignis, qui non succenditur, affligetur relictus in tabernaculo suo.

27 Revelabunt caeli iniquitatem ejus, et terra consurget adversus eum.

28 Apertum erit germen domus illius, detrahetur in die furoris Dei.

29 Haec est pars hominis impii a Deo, et haereditas verborum ejus a Domino.

1 Respondens autem Job, dixit:

2 Audite quæso sermones meos, et agite penitentiam.

3 Sustinete me, et ego loquar, et post mea, si videbitur, verba ride.

4 Numquid contra hominem disputatio mea est, ut merito non debeam contristari?

5 Attendite me, et obstupescite, et superponite digitum ori vestro:

6 Et ego quando recordatus fuero, pertimesco, et concutit carnem meam tremor.

7 Quare ergo impii vivunt, sublevati sunt, confortatique divitiis?

8 Semen eorum permanet coram eis, propinquorum turba, et nepotum in conspectu eorum.

9 Domus eorum securae sunt et pacatae, et non est virga Dei super illos.

10 Bos eorum concepit, et non abortivit: vacca peperit, et non est privata foetu suo.

10 A sua vacca concebeu, e não abortou; pariu a sua vacca, e não se lhe mallogrou a sua cria.

11 Sáem como a manadas os seus filhos, e os seus pequenos saltam, e brincam.

12 Levam pandeiro, e alaúde, e saltam ao som dos instrumentos musicos.

13 Elles passam os seus dias em prazeres, e n'um momento descem á sepultura.

14 Estes são os que disseram a Deus: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem é o Todo-Poderoso para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas por quanto não estão na mão d'elles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos impios.

17 Quantas vezes se apagará a lucerna dos impios, e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dôres do seu furor?

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho.

19 Deus reservará para seus filhos a pena do pae; e quando lhe dêr o pago, então escarmentará.

20 Verão os seus proprios olhos a sua total ruina, e do furor do Omnipotente beberá.

21 Pois que se lhe dá a elle do que será feito da sua casa depois da sua morte? e que Deus corte pela metade o numero dos seus mezes?

22 Acaso pretenderá alguém ensinar alguma coisa a Deus, que julga os mais elevados?

23 Um morre robusto e são, rico e feliz.

24 As suas entranhas estão cheias de gordura, e os seus ossos estão regados de tutanos;

25 Outro porém morre em amargura da sua alma sem bens alguns:

26 E todavia ambos elles dormem igualmente no pó, e os bichos os comerão.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos, e injustos juizos contra mim.

11 Egrediuntur quasi greges parvuli eorum, et infantes eorum exsultant lusibus.

12 Tenent tympanum, et citharam, et gaudent ad sonitum organi.

13 Ducunt in bonis dies suos, et in puncto ad inferna descendunt.

14 Qui dixerunt Deo: Recede a nobis, et scientiam viarum tuarum nolumus.

15 Quis est Omnipotens ut serviamus ei? et quid nobis prodest si oraverimus illum?

16 Veruntamen quia non sunt in manu eorum bona sua, consilium impiorum longe sit a me.

17 Quoties lucerna impiorum extinguetur, et superveniet eis inundatio, et dolores dividet furoris sui?

18 Erunt sicut paleae ante faciem venti, et sicut favilla, quam turbo dispergit.

19 Deus servabit filiis illius dolorem patris: et cum reddiderit, tunc sciet.

20 Videbunt oculi ejus interfectionem suam, et de furore Omnipotentis bibet:

21 Quid enim ad eum pertinet de domo sua post se? et si numerus mensium ejus dimidiatur?

22 Numquid Deum docebit quispiam scientiam, qui excelsos judicat?

23 Iste moritur robustus et sanus, dives et felix.

24 Viscera ejus plena sunt adipe, et medullis ossa illius irrigantur:

25 Alius vero moritur in amaritudine animae absque ullis opibus:

26 Et tamen simul in pulvere dormient, et vermes operient eos.

27 Certe novi cogitationes vestras, et sententias contra me ini-

28 Porque vós dizeis: Onde está a casa d'este príncipe? e onde as tendas dos ímpios?

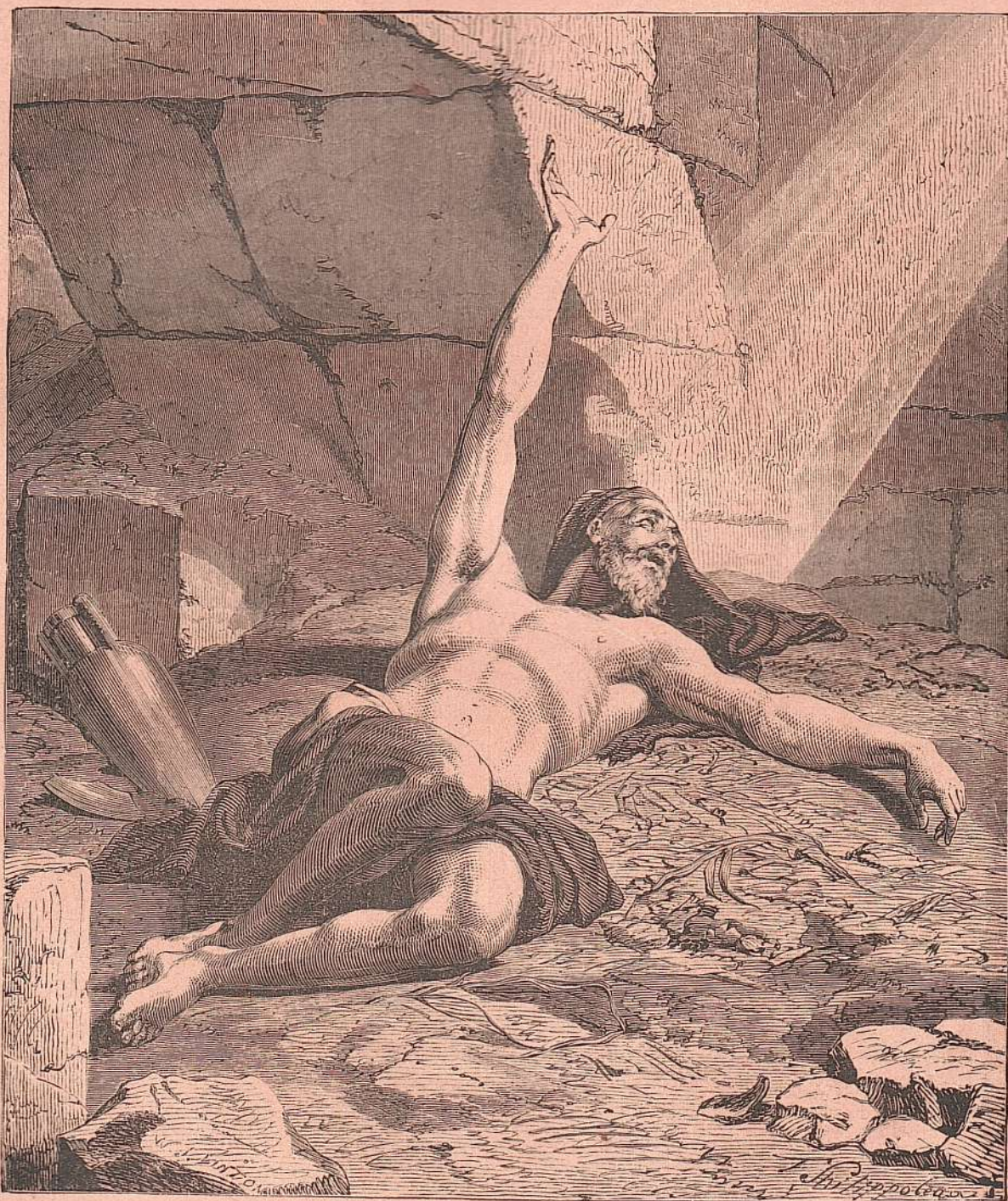
29 Perguntae a qualquer dos viandantes, e sabeis que elle entende isto mesmo.

30 Porque o mau é reservado para o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem accusará deante d'elle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez?

32 Elle mesmo será levado aos sepulchros, e estará vigilante no montão dos mortos.

33 Doce foi elle ás areias do Cocyto e arrastará atraz de si todo o homem, e deante de si a innumeraveis.



Job na sua maior afflicção.

28 Dicitis enim: Ubi est domus principis? et ubi tabernacula impiorum?

29 Interrogate quemlibet de viatoribus, et hæc eadem illum intelligere cognoscetis.

30 Quia in diem perditionis servatur malus, et ad diem furoris ducetur.

31 Quis arguet coram eo viam ejus? et quæ fecit, quis reddet illi?

32 Ipse ad sepulchra ducetur, et in congerie mortuorum vigilabit.

33 Dulcis fuit glareis Cocyti, et post se omnem hominem trahet, et ante se innumerabiles.

34 Como pois me consolaes em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se oppõem á verdade?

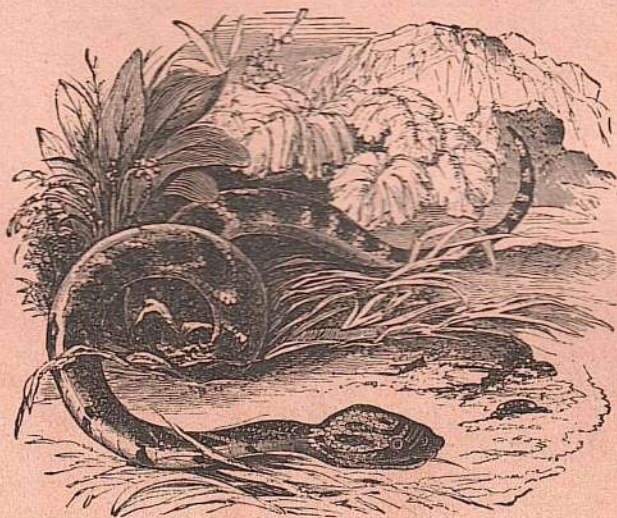
CAPITULO XXII

Elifaz reprehende a Job de criminoso, e o exhorta a que se converta ao Senhor.

1 E respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Acaso póde o homem ser comparado com Deus, ainda quando elle fosse d'uma sciencia consummada?

3 De que serve a Deus que tu sejas justo? ou que lhe acrescentas, se fôr sem macula o teu caminho?



A vibora. (Cap. XX—v. 16).

4 Acaso temeroso te arguirá, ou entrará contigo em juizo,

5 E não antes pela tua grandissima malicia, e pelas tuas innumeraveis maldades?

6 Porque tu sem causa tiraste os penhores a teus irmãos, e aos nús despojaste dos seus vestidos.

7 Negaste agua ao fatigado, e tiraste pão ao faminto.

8 Com a força de teu braço possuias a terra, e como mais poderoso te levantavas com ella.

34 Quomodo igitur consolamini me frustra, cum responsio vestra repugnare ostensa sit veritati?

1 Respondens autem Eliphaz Themanites, dixit:

2 Numquid Deo potest comparari homo, etiam cum perfectæ fuerit scientiæ?

3 Quid prodest Deo si justus fueris? aut quid ei confers, si immaculata fuerit via tua?

4 Numquid timens arguet te, et veniet tecum in iudicium,

5 Et non propter malitiam tuam plurimam, et infinitas iniquitates tuas?

6 Abstulisti enim pignus fratrum tuorum sine causa, et nudos spoliasti vestibus.

7 Aquam lasso non dedisti, et esurienti subtraxisti panem.

8 In fortitudine brachii tui possidebas terram, et potentissimus obtinebas eam.

9 Viduas dimisisti vacuas, et lacertos pupillorum comminuisti.

10 Propterea circumdatus es laqueis, et conturbat te formido subita.

9 Despediste as viúvas sem soccorro, e os braços dos orphãos quebrantaste.

10 Porisso tu estás cercado de laços, e um repentino temor te turba.

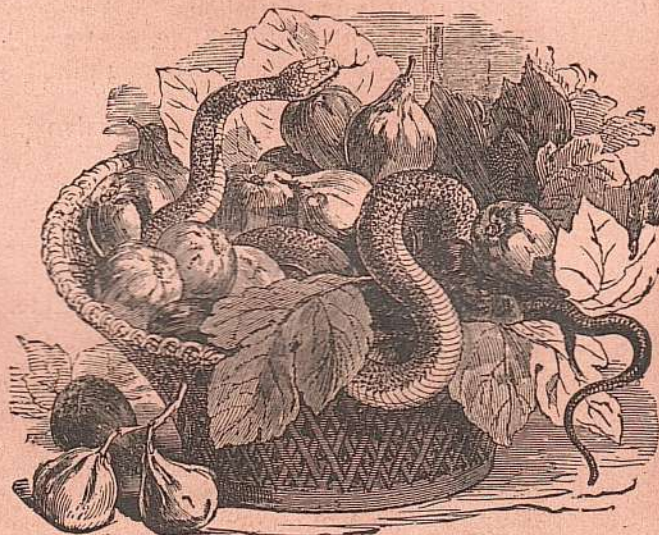
11 E julgavas que nunca verias as trévas, nem serias opprimido na impetuosa inundação das aguas?

12 Acaso não ponderas que Deus é mais alto que o ceu, e que se eleva sobre o cume das estrellas?

13 E dizes: Pois que sabe Deus? elle julga como entre trévas.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas coisas, e passeia pelos pólos do ceu.

15 Acaso queres seguir a rota dos seculos, que pizaram os homens iníquos?



O áspide. (Cap. XX—v. 14).

16 Os quaes fôram arrebatados antes do seu tempo, e um rio destruiu os seus fundamentos;

17 Que diziam a Deus: Retira-te de nós; e que reputavam o Omnipotente, como se não podesse fazer nada;

18 Sendo elle o que cumulou de bens as suas casas; cujo modo de pensar seja longe de mim.

19 Os justos verão, e alegrar-se-hão, e o innocente os insultará.

20 Porventura não foi cortada a sua soberba, e o fogo não devorou as suas reliquias?

11 Et putabas te tenebras non visurum, et impetu aquarum inundantium non oppressum iri?

12 An non coxitas quod Deus excelsior cælo sit, et super stellarum verticem sublimetur?

13 Et dicis: Quid enim novit Deus? et quasi per caliginem iudicat.

14 Nubes latibulum ejus, nec nostra considerat, et circa cardines cæli perambulat.

15 Numquid semitam sæculorum custodire cupis, quæ in calcaverunt viri iniqui?

16 Qui sublati sunt ante tempus suum, et fluvius subvertit fundamentum eorum:

17 Qui dicebant Deo: Recede a nobis: et quasi nihil posset facere Omnipotens, aestimabant eum:

18 Cum ille implesset domos eorum bonis: quorum sententia procul sit a me.

19 Videbunt justî, et lætabuntur, et innocens subsannabit eos.

20 Nonne succisa est erectio eorum, et reliquias eorum devoravit ignis?

21 Submette-te pois a elle, e terás paz, e assim colherás mui excellentes fructos.

22 Recebe a lei da sua bocca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-Poderoso, serás restabelecido, e afugentarás de tua casa a iniquidade.

24 Elle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo, torrentes de oiro.

25 E o Todo-Poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

26 Então abundarás em delicias no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Tu lhe rogarás, e elle te ouvirá, e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projectos, e terão feliz exito, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquelle que se humilhar, será em gloria; e aquelle que tiver abaixado os seus olhos, esse será salvo.

30 O innocente será salvo, mas será salvo pela pureza de suas mãos.

CAPITULO XXIII

Deseja apresentar-se Job no tribunal divino, e apparecer n'elle apoiado pelo Medeador, em quem elle espera. E' tocado de confiança, de temor, e de reconhecimento.

1 E respondendo Job, disse:

2 Ainda agora estão em amargura as minhas palavras, e a violencia da minha chaga se aggravou sobre o meu gémido.

3 Quem me dêra que o conhecesse, e o achasse, e eu chegasse até ao seu throno?

4 Exporia ante elle a minha causa, e encheria a minha bocca de queixas.

5 Para saber o que elle me responderia, e para comprehender o que elle me poderia dizer.

6 Não quero que com muita fortaleza contenda commigo, nem que me opprima com o pezo da sua grandeza.

21 Acquiesce igitur ei, et habeto pacem; et per hæc habebis fructus optimos.

22 Suscipe ex ore illius legem, et pone sermones ejus in corde tuo.

23 Si reversus fueris ad Omnipotentem, ædificaberis, et longe facies iniquitatem a tabernaculo tuo.

24 Dabit pro terra silicem, et pro silice torrentes aureos.

25 Eritque Omnipotens contra hostes tuos, et argentum coacervabitur tibi.

26 Tunc super Omnipotentem deliciis afflues, et elevabis ad Deum faciem tuam.

27 Rogabis eum, et exaudiet te, et vota tua reddes.

28 Decernes rem, et veniet tibi, et in viis tuis splendet lumen.

29 Qui enim humiliatus fuerit, erit in gloria: et qui inclinaverit oculos, ipse salvabitur.

30 Salvabitur innocens, salvabitur autem in munditia manuum suarum.

1 Respondens autem Job, ait:

2 Nunc quoque in amaritudine est sermo meus, et manus plagæ mee aggravata est super gemitum meum.

3 Quis mihi tribuat ut cognoscam et inveniam illum, et veniam usque ad solium ejus?

4 Ponam coram eo judicium, et os meum replebo increpationibus.

5 Ut sciam verba, quæ mihi respondeat, et intelligam quid loquatur mihi.

6 Nolo multa fortitudine contendat mecum, nec magnitudinis suæ mole me premat.

7 Proponha contra mim a equidade, e chegará á victoria o meu juízo.

8 Se eu fôr ao Oriente, não apparece; se ao Occidente, não o perceberêi.

9 Se á esquerda, que hei de fazer? não o alcançarei; se me voltar á direita, não o verei.

10 Mas elle sabe o meu caminho, e elle me prova como oiro, que passa pelo fogo;

11 O meu pé seguiu as suas pizadas, eu guardei o seu caminho, e não me desviei d'elle.

12 Dos preceitos de seus labios não me aparte, escondi no meu seio as palavras da sua bocca.

13 Porque elle é só, e ninguem pôde inverter seus pensamentos; e a sua vontade tudo o que quiz, isso fez.

14 Quando tiver cumprido em mim a sua vontade, ainda tem á mão outras muitas coisas semelhantes.

15 E porisso eu estou turbado na sua presença, e quando o considéro, sou agitado de temor.

16 Deus amolgou o meu coração, e o Todo-Poderoso me turbou.

17 Porque não tenho perecido não obstante as trêvas que estão sobre mim, nem a escuridade cobriu meu rosto.

CAPITULO XXIV

Job sustenta que o crime fica muitas vezes impune n'esta vida, porque Deus guarda ordinariamente a vingança para depois da morte.

1 Ao Todo-Poderoso os tempos não são occultos; mas os que o conhecem a elle, ignoram os seus dias.

2 Uns passaram além dos limites, roubaram rebanhos, e os apascentaram.

3 Levaram o jumento dos pupillos, e tomaram em penhor o boi da viuva.

4 Transtornaram o caminho dos pobres, e opprimiram juntamente aos mansos da terra.

7 Proponat æquitatem contra me, et perveniat ad victoriam judicium meum.

8 Si ad Orientem iero, non apparet: si ad Occidentem, non intelligam eum.

9 Si ad sinistram, quid agam? non apprehendam eum: si me verum ad dexteram, non videbo illum.

10 Ipse vero scit viam meam, et probavit me quasi aurum, quod per ignem transit:

11 Vestigia ejus secutus est pes meus, viam ejus custodivi, et non declinavi ex ea.

12 A mandatis labiorum ejus non recessi, et in sinu meo abscondi verba oris ejus.

13 Ipse enim solus est, et nemo avertere potest cogitationem ejus: et anima ejus quodcumque voluit, hoc fecit.

14 Cum expleverit in me voluntatem suam, et ali multa similia præsto sunt ei.

15 Et idcirco a facie ejus turbatus sum, et considerans eum, timore sollicitor.

16 Deus mollivit cor meum, et Omnipotens conturbavit me.

17 Non enim perii propter imminentes tenebras, nec faciem meam operuit caligo.

1 Ab Omnipotente non sunt abscondita tempora: qui autem novērunt eum, ignorant dies illius.

2 Alii terminos transtulerunt, diripuerunt greges, et paverunt eos.

3 Asinum pupillorum abegerunt, et abstulerunt pro pignore bovem viduæ.

4 Subverterunt pauperum viam, et oppresserunt pariter mansuetos terræ.

5 Outros como asnos monteizes no deserto saem á sua obra; madrugando para roubar, apromptam o pão para seus filhos.

6 Ceifam o campo que não é seu; e vindimam a vinha d'aquelle, a quem opprimiram com violencia.

7 Deixam nus aos homens, tirando vestidos aos que não tem com que se cobrir no frio;

8 A quem as chuvas dos montes repassam e que não tendo com que se cubram, se abraçam com os rochedos.

9 Fizeram violencia roubando aos pupillos, e ao povo pobre despojaram.

10 Aos nus e que iam sem vestido, e aos famintos tiraram as espigas.

11 Elles repousam ao meio dia entre os montões d'aquelles, que depois de terem pizado a uva nos lagares padecem sede.

12 Fizeram gemer aos homens nas cidades, e a alma dos feridos gritou, e Deus não deixa taes coisas sem castigo.

13 Elles fôram rebeldes á luz, não conheceram os caminhos d'elle, nem voltaram pelas suas veredas.

14 O homicida levanta se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre; e de noite será como um ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade, dizendo: Ninguém me verá; e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia haviam ajustado, e não advertiram que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora, crêm que é a sombra da morte; e assim andam pelas trévas como pela luz.

18 E' mais inconstante que a superficie da agua; maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das aguas da neve para um excessivo calor, e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça d'elle; os bichos sejam a sua doçura; não haja d'elle memoria, mas seja feito em pedaços como arvore que não dá fructo.

21 Porque elle sustentou a esteril, que não pare, e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza; e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deus lhe deu logar de penitencia, e elle abusa d'isto para soberba; e os olhos de Deus estão nos seus caminhos.

24 Elevarão-se um pouco, mas não subsistirão, e serão humilhados, e arrebatados como todas as coisas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não é assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras deante de Deus?

CAPITULO XXV

Baldad sustenta que o homem não pôde sem presumpção pretender justificar-se deante de Deus.

1 E respondendo Baldad Suhita, disse:

2 O poder e o terror estão na mão d'aquelle, que mantém a concordia nas suas alturas.

3 Porventura tem numero os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso pôde justificar-se o homem, comparado com Deus, ou apparecer puro o que nasceu da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma lua não resplandece, e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença;

6 Quanto menos o homem que é podridão, e o filho do homem que é um bichinho?

CAPITULO XXVI

Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.

1 E respondendo Job, disse:

2 De quem és tu ajudador? Porventura do fraco? e sustentas o braço d'aquelle, que não tem força?

20 Obliviscatur ejus misericordia: dulcedo illius vermes: non sit in recordatione, sed conteratur quasi lignum infructuosum.

21 Pavit enim sterilem, quæ non parit, et viduæ bene non fecit.

22 Detrahit fortes in fortitudine sua: et cum steterit, non credit vite sue.

23 Dedit ei Deus locum poenitentiae, et ille abutitur eo in superbiam: oculi autem ejus sunt in vis illius.

24 Elevati sunt ad modicum, et non subsistent, et humiliabuntur sicut omnia, et auferentur, et sicut summitates spicarum conferentur.

25 Quod si non est ita, quis me potest arguere esse mentitum, et ponere ante Deum verba mea?

1 Respondens autem Baldad Subites, dixit:
2 Potestas et terror apud eum est, qui facit concordiam in sublimibus suis.

3 Numquid est numerus militum ejus: et super quem non surget lumen illius?

4 Numquid justificari potest homo comparatus Deo, aut apparere mundus natus de muliere?

5 Ecce luna etiam non splendet, et stellæ non sunt mundæ in conspectu ejus:

6 Quanto magis homo putredo, et filius hominis vermis?

1 Respondens autem Job, dixit:
2 Cujus adjutor es? numquid imbecillis? et sustentas brachium ejus, qui non est fortis?

5 Alii quasi onagri in deserto egrediuntur ad opus suum: vigilantes ad prædam, preparant panem liberis.

6 Agrum non suum demetunt: et vineam ejus, quem vi opprimerint, vindemiant.

7 Nudos dimittunt homines, indumenta tollentes, quibus non est operimentum in frigore:

8 Quos imbres montium rigant: et non habentes velamen, amplexantur lapides.

9 Vim fecerunt depredantes pupillos, et vulgum pauperum spoliaverunt.

10 Nudis et incedentibus absque vestitu, et esurientibus tulerunt spicas.

11 Inter acervos eorum meridiati sunt, qui calcatis torcularibus sitiunt.

12 De civitatibus fecerunt viros gemere, et anima vulneratorum clamavit, et Deus inultum abire non patitur.

13 Ipsi fuerunt rebelles lumini, nescierunt vias ejus, nec reversi sunt per semitas ejus.

14 Mane primo consurgit homicida, interficit egenum et pauperem: per noctem vero erit quasi fur.

15 Oculus adulteri observat caliginem, dicens: Non me videbit oculus: et operiet vultum suum.

16 Perfodit in tenebris domos, sicut in die condixerant sibi, et ignoraverunt lucem.

17 Si subito apparuerit aurora, arbitrantur umbram mortis: et sic in tenebris quasi in luce ambulant.

18 Levis est super faciem aque: maledicta sit pars ejus in terra, nec ambulet per viam vinearum.

19 Ad nimium calorem transeat ab aquis nivium, et usque ad inferos peccatum illius.

3 A quem dêste conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeste tu ensinar? não é áquelle, que fez a respiração?

o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle é o que prende as aguas nas suas nuvens, para que todas á uma se não precipitem para baixo.

9 O que esconde á vista o seu throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.



(Cap. XXI—v. 7 a 13)

5 Eis ahi os mesmos gigantes gemem debaixo das aguas, e os que habitam com elles.

6 Aberto está o inferno deante d'elle, e não ha vén algum que cubra a perdição.

7 Elle é o que estende o pólo septentrional sobre

3 Cui dedisti consilium? forsitan illi, qui non habet sapientiam, et prudentiam tuam ostendisti plurimam.

4 Quem docere voluisti? nonne eum, qui fecit spiramentum?

5 Ecce gigantes gemunt sub aquis, et qui habitant cum eis.

6 Nudus est infernus coram illo, et nullum est operimentum perditioni.

7 Qui extendit aquilonem super vacuum, et appendit terram super nihilum.

10 Pôz em roda limites ás aguas, até que se acabem a luz e as trévas.

11 As columnas do ceu estremecem, e tremem ao seu aceno.

8 Qui ligat aquas in nubibus suis, ut non erumpant pariter deorsum.

9 Qui tenet vultum solii sui, et expandit super illud nebulam suam.

10 Terminum circumdedit aquis, usque dum finiantur lux et tenebrae.

11 Columnae coeli contremiscunt, et pavent ad nutum ejus.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregaram os mares, e a sua sabedoria feriu ao soberbo.

13 O seu espirito adornou os ceus, e por obra da sua mão, foi tirada á luz a cobra tortuosa.

14 Eis-aquí, isto é uma parte dos seus caminhos, e se apenas temos ouvido uma pequena gotta do

CAPITULO XXVII

Job persiste em defender a sua innocencia. Expõe os infortunios que ameaçam ao hypocrita, e ao impio.

1 Acrescentou tambem Job, continuando a sua parábola, e disse :



Levaram o jumento dos pupillos e tomaram em penhor o boi da viuva. (Cap. XXIV—v. 3.)

que d'elle se póde dizer, quem poderá comprehender o trovão da sua grandeza?

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque enquanto em mim houver alento, e o espirito de Deus nos meus narizes.

12 In fortitudine illius repente maria congregata sunt, et prudentia ejus percussit superbum.

13 Spiritus ejus ornavit coelos; et obstetricante manu ejus, educus est coluber tortuosus.

14 Ecce, hæc ex parte dicta sunt viarum ejus, et cum vix parvam stillam sermonis ejus audierimus, quis poterit tonitruum magnitudinis illius intueri?

1 Addidit quoque Job, assumens parabolam suam, et dixit :

2 Vivit Deus, qui abstulit judicium meum, et Omnipotens, qui ad amaritudinem adduxit animam meam.

3 Quia donec superest halitus in me, et spiritus Dei in naribus meis.

4 Não fallarão os meus labios iniquidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarde-me Deus de vos eu ter por justos; emquanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir, porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 Seja como impio, o meu inimigo; e o meu adversario, seja como iniquo.

8 Pois qual é a esperança do hypocrita, se rouba por avareza, e Deus não livra a sua alma?

9 Acaso ouvirá Deus o seu clamor quando lhe sobreviér a angustia?

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todo-Poderoso, e invocar a Deus em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deus o que se encerra no Todo-Poderoso, eu não vol-o esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallaes inutilmente palavras vãs?

13 Esta é a sorte que deante de Deus terá o homem impio, e a herança que os violentos receberão do Todo-Poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem d'elle, serão sepultados na sua ruina, e as suas viuvvas não chorarão.

16 Se elle amontoar prata como terra, e se juntar vestidos, como lama:

17 Elle sim os juntará, mas o justo se vestirá com elles, e o innocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará comsigo; abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miseria o surprehenderá como inundaçào, de noite o opprimirá a tempestade.

21 Um vento abrazador o tirará, e levará, elle o arrebatará de seu logar, como um redemoinho.

4 Non loquentur labia mea iniquitatem, nec lingua mea meditabitur mendacium.

5 Absit a me ut justos vos esse judicem; donec deficiam, non recedam ab innocentia mea.

6 Justificationem meam, quam cepi tenere, non deseram; neque enim reprehendit me cor meum in omni vita mea.

7 Sit ut impius, inimicus meus; et adversarius meus, quasi iniquus.

8 Quæ est enim spes hypocritæ, si avare rapiat, et non liberet Deus animam ejus?

9 Numquid Deus audiet clamorem ejus cum venerit super eum angustia?

10 Aut poterit in Omnipotente delectari, et invocare Deum omni tempore?

11 Docebo vos per manum Dei quæ Omnipotens habeat, nec abscedam.

12 Ecce, vos omnes nostis, et quid sine causa vana loquimini?

13 Hæc est pars hominis impii apud Deum, et hereditas violentorum, quam ab Omnipotente suscipient.

14 Si multiplicati fuerint filii ejus, in gladio erunt, et nepotes ejus non saturabuntur pane.

15 Qui reliqui fuerint ex eo, sepelientur in interitu, et viduæ illius non plorabunt.

16 Si comportaverit quasi terram argentum, et sicut lutum præparaverit vestimenta:

17 Preparabit quidem, sed justus vestietur illis: et argentum innocens dividet.

18 Edificavit sicut tinea domum suam, et sicut custos fecit umbraculum.

22 E lançará sobre elle, e não perdoará: da sua mão irá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu logar, baterá sobre elle as suas mãos, e assobiará sobre elle.

CAPITULO XXVIII

Job averiguando a origem, o principio e a fonte da sua sabedoria.

1 A prata tem um principio das suas veias; e o oiro tem um proprio logar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra, e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 Pôz termo ás trévas, e elle mesmo considéra o fim de todas as coisas, tambem a pedra da escuridão e a sombra da morte.

4 A torrente divide do povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre se esqueceu, e que estão fóra do caminho.

5 A terra, da qual nascia o pão como do seu logar, foi destruida pelo fogo.

6 Ha logares cujas pedras são saphiras, e cujos torrões são grãos de oiro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o olho do abutre não a viu.

8 Os filhos dos negociantes não a trilharam, nem a leão passou por ella.

9 Estendeu a sua mão contra os rochedos, trans-tornou os montes desde as suas raizes.

10 Cortando os penhascos fez arrebeitar arroios, e o seu olho viu tudo o que ha precioso.

11 Investigou tambem até o fundo dos rios, e pôz ás claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria, onde se acha ella? e qual é o logar da intelligencia?

13 O homem não conhece o seu preço, nem ella se acha na terra dos que vivem em delicias.

19 Dives cum dormierit, nihil secum auferet: aperiet oculos suos, et nihil inveniet.

20 Apprehendet eum quasi aqua inopia, nocte opprimet eum tempestas.

21 Tolleit eum ventus urens, et auferet, et velut turbo rapiet eum de loco suo.

22 Et mittet super eum, et non pareet: de manu ejus fugiens fugiet.

23 Stringet super eum manus suas, et sibilabit super illum, intuens locum ejus.

1 Habet argentum, venarum suarum principia: et auro locus est, in quo conflatur.

2 Ferrum de terra tollitur: et lapis solutus calore, in æs vertitur.

3 Tempus posuit tenebris, et universorum finem ipse considerat, lapidem quoque caliginis, et umbram mortis.

4 Dividit torrens a populo peregrinante, eos, quos oblitus est pès egentis hominis, et invios.

5 Terra, de qua oriebatur panis in loco suo, igni subversa est.

6 Locus sapphiri lapides ejus, et glebæ illius aurum.

7 Semitam ignoravit avis, nec intuitus est eam oculus vulturis.

8 Non calcaverunt eam filii institorum, nec pertransivit per eam leena.

9 Ad silicem extendit manum suam, subvertit a radicibus montes.

10 In petris rivos excidit, et omne pretiosum vidit oculus ejus.

11 Profunda quoque fluviorum scrutatus est, et abscondita in lucem produxit.

12 Sapientia vero ubi invenitur? et quis est locus intelligentiæ?

13 Nescit homo pretium ejus, nec invenitur in terra suaviter viventium.

14 O abysmo diz: Ella não está em mim; e o mar publica: Ella não está commigo.

15 Não se dará por ella oiro o mais puro, nem se pezará prata em cambio d'ella.

16 Não será comparada com as côres mais vivas da India, nem com a pedra sardonyca preciosissima, nem com a saphira.

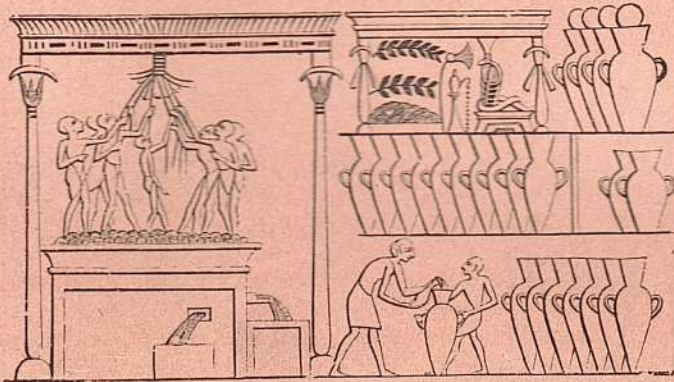
17 Não se lhe egualará o oiro nem o crystal, e ella se não dará em troca pelos vasos de oiro;

18 Quanto ha grande e elevado, não se nomeará em comparação d'ella; mas a sabedoria se tira de coisas occultas.

19 Não se lhe egualará o topazio da Ethiopia, nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 D'onde vem pois a sabedoria? e qual é o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes, ate ás aves do ceu está occulta.



Pizando as uvas nos lagares. (Cap. XXIV—v. 11.)
(Original d'uma pintura egypcia.)

22 A perdição e a morte disseram: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do mundo: e vê tudo o que ha debaixo do ceu.

25 Elle é o que deu pezo aos ventos, e pezou as aguas com medida.

14 Abyssus dicit: Non est in me: et mare loquitur: Non est mecum.

15 Non dabitur aurum obrizum pro ea, nec appendetur argentum in commutatione ejus.

16 Non conferetur tinctis India coloribus, nec lapidi sardonyco pretiosissimo, vel sapphiro.

17 Non adequabitur ei aurum vel vitrum, nec commutabuntur pro ea vasa auri:

18 Excelsa et eminentia non memorabuntur comparatione ejus: trahitur autem sapientia de occultis.

19 Non adequabitur ei topazius de Ethiopia, nec tincturae mundissimae componetur.

20 Unde ergo sapientia venit? et quis est locus intelligentiae?

21 Abscondita est ab oculis omnium viventium, volucres quoque coeli latet.

22 Perditio et mors dixerunt: Auribus nostris audivimus famam ejus.

23 Deus intelligit viam ejus, et ipse novit locum illius.

24 Ipse enim fines mundi intuetur: et omnia, quae sub coelo sunt, respicit.

25 Qui fecit ventis pondus, et aquas appendit in mensura.

26 Quando ponebat pluvis legem, et viam procellis sonantibus:

27 Tunc vidit illam, et enarravit, et preparavit, et investigavit.

28 Et dixit homini: Ecce timor Domini, ipsa est sapientia: et recedere a malo, intelligentia.

26 Quando prescrevia certa lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas,

27 Então a viu, e a manifestou, e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-ahi o temor do Senhor, elle é a mesma sabedoria; e apartar-se do mal, é a intelligencia.

CAPITULO XXIX

Faz Job a descripção do seu primeiro estado.

1 Acrescentou tambem Job, continuando a sua parábola, e disse:

2 Quem me dêra ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deus me guardava?

3 Quando a sua lampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trêvas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deus habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-Poderoso estava commigo: e os meus filhos em torno de mim?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios de azeite?

7 Quando eu saía até á porta da cidade, e me preparavam uma cadeira na praça publica?

8 Viam me os mancebos, e se escondiam; e os velhos, levantando-se, se punham em pé.

9 Os principes cessavam de fallar, e punham o dedo sobre a sua bocca.

10 Os maioraes continham a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu paladar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bemaventurado, e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orphão, que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que estava a perecer vinha sobre mim, e consolei o coração da viuva.

1 Addidit quoque Job, assumens parabolam suam, et dixit:

2 Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos, secundum dies, quibus Deus custodiebat me?

3 Quando splendebat lucerna ejus super caput meum, et ad lumen ejus ambulabam in tenebris?

4 Sicut fui in diebus adolescentiae meae, quando secreto Deus erat in tabernaculo meo?

5 Quando erat Omnipotens mecum: et in circuitu meo pueri mei?

6 Quando lavabam pedes meos butyro, et petra fundebat mihi rivus olei?

7 Quando procedebam ad portam civitatis, et in platea parabant cathedram mihi?

8 Videbant me juvenes, et abscondebantur: et senes assurgentes stabant.

9 Principes cessabant loqui, et digitum superponebant ori suo.

10 Vocem suam cohibebant duces, et lingua eorum gutturi suo adhaerebat.

11 Auris audiens beatificabat me, et oculus videns testimonium reddebat mihi.

12 Eo quod liberassem pauperem vociferantem, et pupillum, cui non esset adjutor.

13 Benedictio perituri super me veniebat, et cor viduae consolatus sum.

14 Eu me revesti da justiça, e a equidade me serviu, como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o olho do cego, e o pé do coxo.

16 Eu era o pae dos pobres; e as causas de que eu não tinha conhecimento, eu me instrua d'ellas com toda a diligencia.

17 Eu quebrava os queixos dó iniquo, e tirava-lhe a preza d'entre os dentes.

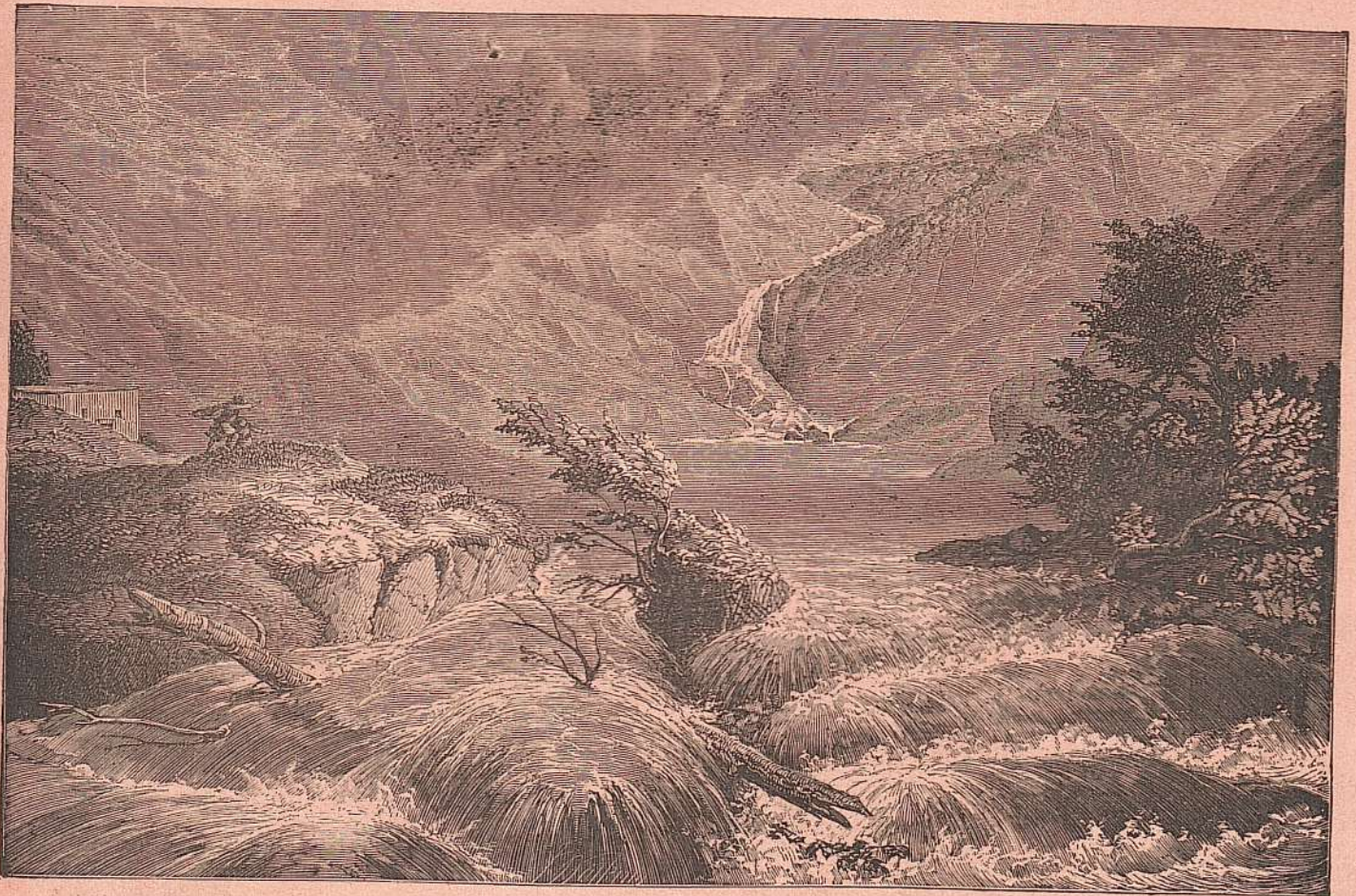
18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhosinho,

21 Os que me ouviam, esperavam a minha sentença, e em silencio estavam attentos ao meu conselho.

22 Não ousavam juntar nada ás minhas palavras, e minhas razões caíam sobre elles como orvalho.

23 Esperavam-me como a chuva, e abriam a sua bocca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o criam, e a luz do meu rosto não caía no chão.



As chuvas dos montes. (Cap. XXIV— v. 8.)

e multiplicarei os meus dias como a palmeira.

19 A minha raiz descoberta está junto ás aguas, e na minha seara fará assento o orvalho.

20 A minha gloria sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

25 Se eu quera ir vel-os, sentava-me no primeiro lugar; quando eu estava sentado como um rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

14 *Justitia indutus sum: et vestivi me, sicut vestimento et diademe te, judicio meo.*

15 *Oculus fui ceco, et pes claudus.*

16 *Pater eram pauperum: et causam quam nesciebam, diligentissime investigabam.*

17 *Conterebam molas iniqui, et de dentibus illius aufererebam prædam.*

18 *Dicebamque: In nidulo meo moriar, et sicut palma multiplicabo dies.*

19 *Radix mea aperta est secus aquas, et ros morabitur in messioe mea.*

20 *Gloria mea semper innovabitur, et arcus meus in manu mea instaurabitur.*

21 *Qui me audiebant, expectabant sententiam, et intenti tacebant ad consilium meum.*

22 *Verbis meis addere nihil audebant, et super illos stillabat eloquium meum.*

23 *Expectabant me sicut pluviam, et os suum aperiebant quasi ad imbrem serotinum.*

24 *Si quando ridebam ad eos, non credebant, et lux vultus mei non cadebat in terram.*

25 *Si voluissem ire ad eos, sodebam primus: cumque sederem quasi rex, circumstante exercitu, eram tamen morientium consolator.*

CAPITULO XXX

Descreve Job o deploravel estado em que caiu.

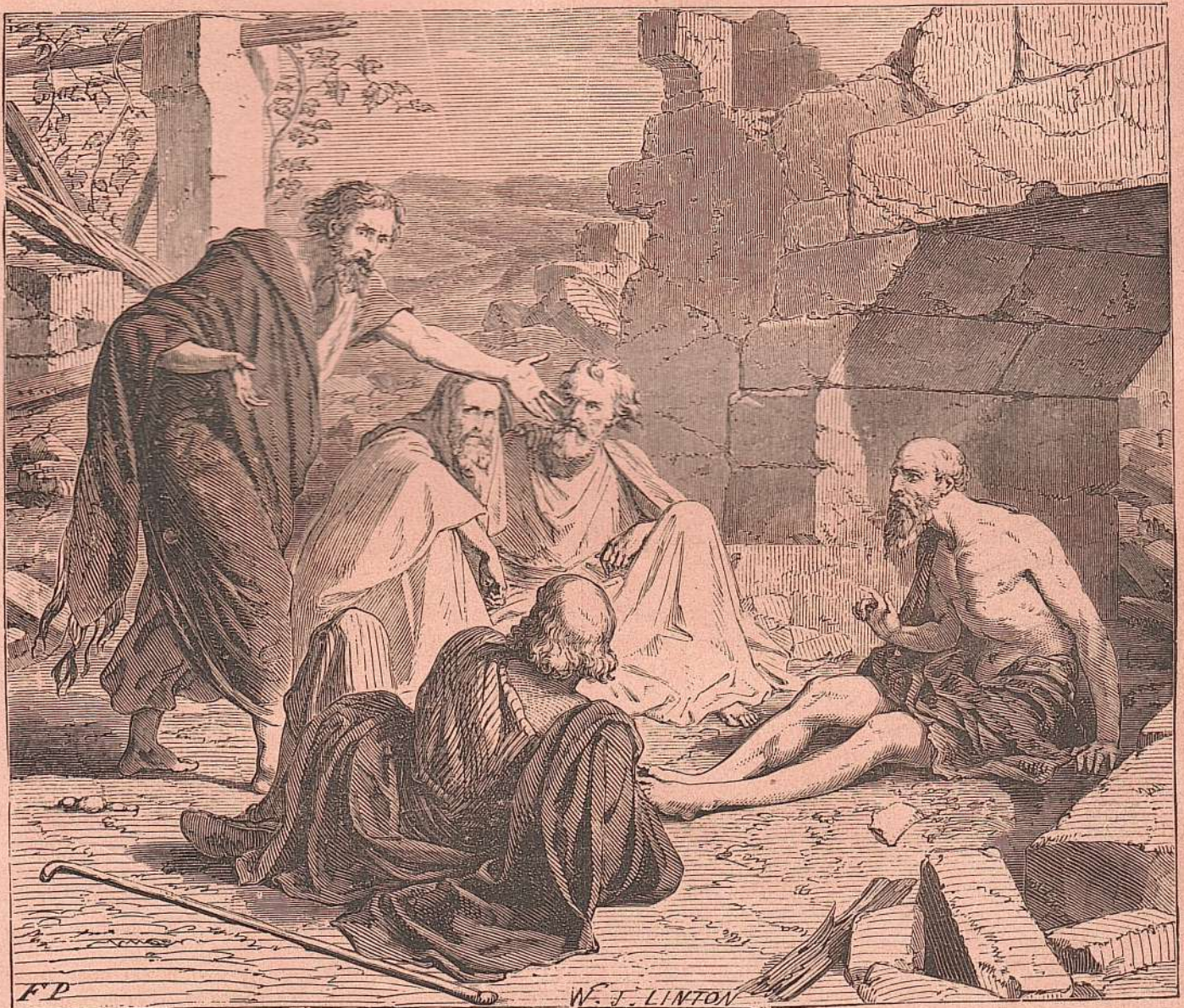
1 Porém agora zombam de mim os de menos idade, cujos paes n'outro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho:

vam roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade e pela miseria.

4 E comiam hervas e cascas de arvores, e que se sustentavam das raizes dos juniperos.

5 Que arrebatando dos valles estas coisas, logo que as achavam, corriam a ellas com gritaria.

6 Habitavam nas concavidades dos rios, e nas



Eliú accusa Job e os seus amigos. (Cap. XXXII.)

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e eram estimados como indignos de viver.

3 Estéreis pela pobreza e pela fome, que anda-

cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavam a sua alegria entre taes coisas, e reputavam por delicia estar debaixo dos espinhos.

1 Nunc autem derident me juniores tempore, quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei:

2 Quorum virtus manuum mihi erat pro nihilo, et vita ipsa putabantur indigni.

3 Egestate et fame steriles, qui rodebant in solitudine, squallentes calamitate et miseria.

4 Et mandebant herbas, et arborum cortices, et radix juniperorum erat cibus eorum.

5 Qui de convallibus ista rapientes, cum singula reperissent, ad ea cum clamore currebant.

6 In desertis habitabant torrentium, et in cavernis terre, vel super glaream.

7 Qui inter hujuscemodi lætabantur, et esse sub sentibus delicias computabant.

8 Filhos de gente insensata, e desprezível, e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus escarneos.

10 Elles me abominam, e fogem para longe de mim, e não receiam cuspir-me no rosto.

11 Porque abriu a sua aljava, e me affligiu, e pôz um freio na minha bocca.

12 Logo que comecei a apparecer se levantaram á minha dextra as minhas calamidades: transtornaram os meus pés, e me opprimiram com as suas verêdas, como com ondas.

13 Desbaratarem-me os meus caminhos, armaram-me traições, e prevaleceram, e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha d'uma muralha, e por uma porta aberta se lançaram sobre mim, e me vieram acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a um nada, arrebataste o meu desejo como vento; e como nuvem passou a minha saude.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de afflicção.

17 De noite os meus ossos são traspassados de dôres; e os que me devoram, não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido, e me cercaram como com cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lôdo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me deante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para commigo, e na dureza da tua mão te mostras inimigo para commigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, on le ha casa estabelecida para todo o vivente.

8 Filii stultorum et ignobilium, et in terra penitus non parentes.

9 Nunc in eorum canticum versus sum, et factus sum eis in proverbium.

10 Abominantur me, et longe fugiunt a me, et faciem meam conspuere non verentur.

11 Pharetram enim suam aperuit, et afflixit me, et frenum posuit in os meum.

12 Ad dexteram orientis calamitates meae illico surrexerunt: pedes meos subverterunt, et opprimerunt quasi fluctibus semitis suis.

13 Dissipaverunt itinera mea, insidiati sunt mihi, et praevaluerunt, et non fuit qui ferret auxilium.

14 Quasi rupto muro, et aperta janua irruerunt super me, et ad meas miseras devoluti sunt.

15 Redactus sum in nihilum: abstulisti quasi ventus desiderium meum: et velut nubes pertransiit salus mea.

16 Nunc autem in memetipso marcescit anima mea, et possident me dies afflictionis.

17 Nocte os meum perforatur doloribus: et qui me comedunt, non dormiunt.

18 In multitudine eorum consumitur vestimentum meum, et quasi capitis tunice succinxerunt me.

19 Comparatus sum luto, et assimilatus sum favillae et cineri.

20 Clamo ad te, et non exaudis me: sto, et non respicis me.

21 Mutatus es mihi in crudelem, et in duritia manus tuae adversaris mihi.

22 Elevasti me, et quasi super ventum ponens elisisti me valide.

23 Scio quia morti trades me, ubi constituta est domus omni viventi.

24 Mas não estendes a tua mão para consumil-os inteiramente; e se caírem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto; e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vieram-me males; esperava a luz, e saíram trévas.

27 As minhas entranhas ferveram sem descanso algum; os dias da afflicção me surprehenderam.

28 Caminhava triste, mas sem furor; levantando-me gritava no meio da gente.

29 Fui irmão de dragões, e companheiro dos abestruzes.

30 Denegrida está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccaram pelo ardôr.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que choram.

CAPITULO XXXI

Job se justifica, expondo o seu modo de proceder.

1 Fiz concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda n'uma virgem.

2 Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Onnipotente desde as alturas?

3 Porventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obram injustiça?

4 Porventura não considéra elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano;

6 Péze-me Deus em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviaram do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou macula;

8 Semeie eu, e outro o côma; e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

24 Verumtamen non ad consumptionem eorum emittis manum tuam: et si corruerint, ipse salvabis.

25 Flebam quondam super eo, qui afflicto erat, et compatiebar anima mea pauperi.

26 Expectabam bona, et venerunt mihi mala: praestolabar lucem, et eruperunt tenebrae.

27 Interiora mea effluerunt absque ulla requie, praevenerunt me dies afflictionis.

28 Mœrens incidebam, sine furore, consurgens, in turba clamabam.

29 Frater fui draconum, et socius struthionum.

30 Cutis mea denigrata est super me, et ossa mea aruerunt praecaumate.

31 Versa est in luctum cithara mea, et organum meum in vocem flentium.

1 Pepigi fœdus cum oculis meis ut ne cogitarem quidem de virgine.

2 Quam enim partem haberet in me Deus desuper, et hæreditatem Omnipotens de excelsis?

3 Numquid non perditio est iniquo, et alienatio operantibus iniustitiam?

4 Nonne ipse considerat vias meas, et cunctos gressus meos dinumerat?

5 Si ambulavi in vanitate, et festinavi in dolo pes meus:

6 Appendat me in statera justa, et sciat Deus simplicitatem meam.

7 Si declinavi gressus meus de via, et si secutum est oculos meos cor meum, et si manibus meis adhæsit macula:

8 Seram, et alius comedat: et progenies mea eradicetur.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo;

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostituia-se á paixão d'outros.

11 Porque este é um crime enorme, e uma grandissima maldade.

12 E' fogo que consome até ao exterminio, e que desarraiga até ás mais pequenas vergontas.

13 Se eu me dedignei de entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavam contra mim.

14 Pois que farei quando Deus se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Porventura o que me formou no ventre a mim, não o creou também a elle, e não foi um o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres, o que queriam, e se fiz esperar os olhos da viuva.

17 Se comi sózinho o meu bocado, e se o orphão não comeu d'elle;

18 (Porque desde a minha infancia cresceu commigo a commiserção; e do ventre de minha mãe saíu commigo.)

19 Se desprezei ao que perecia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se;

20 Se os seus membros me não abençoaram, e não se aqueceu com os vellos das minhas ovelhas:

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta;

22 Caía o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deus como a umas ondas, que gravitavam sobre mim, e eu não pude supportar o seu pezo.

24 Se eu julguei que o oiro era a minha força, e se eu disse ao oiro mais puro: Tu és minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que juntei pela minha mão.

26 Se eu olhei para o sol no seu luzimento, e para a lua quando caminhava com claridade:

27 E o meu coração sentiu algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha bocca.

28 O que é o summo da iniquidade, e um renunciar ao altissimo Deus.

29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveiu.

30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte.

31 Se as pessoas de minha casa não disseram: Quem nos dará da sua carne para nos fartarmos d'ella?

32 O peregrino não ficou de fóra, a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade.

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim faziam os meus parentes; e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sair da minha porta.

35 Quem me déra um que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos; e que crevesse o livro o mesmo que julga.

36 Para leval-o sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como corôa?

37 A cada um dos meus passos o publicarei, e lh'o apresentarei como a principe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus rêgos choram com ella;

39 Se comi seus fructos sem dinheiro, e se affligi o coração dos que a cultivaram.

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

Findaram as palavras de Job.

9 Si deceptum est cor meum super muliere, et si ad ostium amici mei insidiatus sum:

10 Scortum alterius sit uxor mea, et super illam incurventur alii.

11 Hoc enim nefas est, et iniquitas maxima.

12 Ignis est usque ad perditionem devorans, et omnia eradicans genimina.

13 Si contempsit subire judicium cum servo meo, et ancilla mea, cum disceptarent adversum me.

14 Quid enim faciam cum surrexerit ad judicandum Deus? et cum quaesierit, quid respondebo illi?

15 Numquid non in utero fecit me qui et illum operatus est: et formavit me in vulva unus?

16 Si negavi, quod volebant, pauperibus, et oculos viduae expectare feci.

17 Si comedi bucellam meam solus, et non comedit pupillus ex ea;

18 (Quia ab infantia mea crevit mecum miseratio: et de utero matris meae egressa est mecum.)

19 Si despexi pereuntem, eo quod non habuerit indumentum, et absque operimento pauperem:

20 Si non benedixerunt mihi latera ejus, et de velleribus ovium mearum calefactus est:

21 Si levavi super pupillum manum meam, etiam cum viderem me in porta superiore;

22 Humerus meus a junctura sua eadat, et brachium meum cum suis ossibus confringatur.

23 Semper enim quasi tumentes super me fluctus timui Deum, et pondus ejus ferre non potui.

24 Si putavi aurum robur meum, et obryzo dixi: Fiducia mea

25 Si letatus sum super multis divitiis meis, et quia plurima reperit manus mea.

26 Si vidi solem cum fulgeret, et lunam incedentem clare:

27 Et letatum est in abscondito cor meum, et osculatus sum manum meam ore meo.

28 Quae est iniquitas maxima, et negatio contra Deum altissimum?

29 Si gavisus sum ad ruinam ejus, qui me oderat, et exultavi quod invenisset eum malum.

30 Non enim dedi ad peccandum guttur meum, ut expeterem maledicens animam ejus.

31 Si non dixerunt viri tabernaculi mei: Quis det de carnibus ejus ut saturemur?

32 Foris non mansit peregrinus, ostium meum viatori patuit.

33 Si abscondi quasi homo peccatum meum, et celavi in sinu meo iniquitatem meam.

34 Si expavi ad multitudinem nimiam, et despectio propinquo- rum terruit me: et non magis tacui, nec egressus sum ostium.

35 Quis mihi tribuat auditorem, ut desiderium meum audiat Omnipotens: et librum scribat ipse qui judicat.

36 Ut in humero meo portem illum, et circumdem illum quasi coronam mihi?

37 Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, et quasi principi offeram eum.

38 Si adversum me terra mea clamat, et cum ipsa sulci ejus descent:

39 Si fructus ejus comedi absque pecunia, et animam agricolarum ejus afflixi:

40 Pro frumento oriatur mihi tribulus, et pro hordeo spina.

Findunt verba Job.

CAPITULO XXXII

Eliú accusa a seus amigos de faltos de sabedoria, e exalta a sua propria capacidade.

1 Cessaram porém estes tres homens de responder a Job, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Baraquel de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheu de cólera, e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo deante de Deus.

3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sômente haviam condemnado a Job.

4 Eliú pois esperou que Job fallasse; porquanto eram mais velhos os que haviam fallado.

vecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-Poderoso dá a intelligencia.

9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgam o que é justo.

10 Portanto fallarei: Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado logar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, emquanto tem durado as vossas disputas:

12 E emquanto eu cria, que vós dizieis alguma coisa, attendia; mas, pelo que vejo, não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.

13 Não digaes porventura: Nós achamos a sabe-



Reis no captiveiro presos com grilhões.
(D'uma escultura antiga.)

5 Mas como viu que os tres lhe não puderam responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú filho de Baraquel de Buz, disse:

Sou o mais moço em idade, e vós mais proveitosos, portanto abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.

7 Porque esperava que fallasse a idade mais pro-

doria, Deus é que o lançou de si, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim, nem eu lhe responderei tambem a elle segundo os vossos arrazoados.

15 Eil os ahi intimidados, e não deram mais resposta, e a si mesmos se taparam a bocca.

1 Omiserunt autem tres viri isti respondere Job, eo quod justus sibi videretur.

2 Et iratus, indignatusque est Eliu filius Barachel Buzites, de cognatione Ram: iratus est autem adversum Job, eo quod justum se esse diceret coram Deo.

3 Porro adversum amicos ejus indignatus est, eo quod non invenissent responsionem rationabilem, sed tantummodo condemnassent Job.

4 Igitur Eliu expectavit Job loquentem: eo quod seniores essent qui loquebantur.

5 Cum autem vidisset quod tres respondere non potuissent, iratus est vehementer.

6 Respondensque Eliu filius Barachel Buzites, dixit:

Junior sum tempore, vos autem antiquiores, idcirco dimisso capite, veritus sum vobis indicare meam sententiam.

7 Sperabam enim quod ætas prolixior loqueretur, et annorum multitudo doceret sapientiam.

8 Sed, ut video, spiritus est in hominibus, et inspiratio Omnipotentis dat intelligentiam.

9 Non sunt longævi sapientes, nec senes intelligunt judicium.

10 Ideo dicam: Audite me, ostendam vobis etiam ego meam sapientiam.

11 Expectavi enim sermones vestros, audivi prudentiam vestram, donec disceptaremini sermonibus:

12 Et donec putabam vos aliquid dicere, considerabam: sed, ut video, non est qui possit arguere Job, et respondere ex vobis sermonibus ejus.

13 Ne forte dicatis: Invenimus sapientiam, Deus projecit eum, non homo.

14 Nihil locutus est mihi, et ego non secundum sermones vestros respondebo illi.

15 Extimuerunt, nec responderunt ultra, abstuleruntque a se eloquia.



Job na sua prosperidade

16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado, ficaram mudos, e não tiveram já que responder

17 Responderei eu tambem pela minha parte, e mostrarei a minha sciencia:

18 Porque estou cheio de razões, e me aperta o espirito no meu peito.

19 Eis-aqui o meu peito é como o mosto sem respiradouro, o qual faz estoicar as vasilhas novas.

20 Fallarei, e respirarei um pouco; abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitação de pessoa, e não egualarei a Deus com o homem.

22 Porque não sei o tempo que subsistirei, e se d'aqui a pouco me levará o meu creador.

CAPITULO XXXIII

Eliú accusa a Job de se ter levantado contra Deus, e de ter abusado dos differentes caminhos, de que Deus se serve para reprehender os homens.

1 Ouve pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha bocca, falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sairão da simplicidade do meu coração, e os meus labios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espirito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me, e põe te a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deus me fez a mim, assim como a ti, e do mesmo lódo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em mim que te espante, e a minha eloquencia não te será pezada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 Eu estou limpo, e sem peccado; eu estou sem mácula, e em mim não ha iniquidade.

16 Quoniam igitur expectavi, et non sunt locuti; steterunt, nec ultra responderunt;

17 Respondebo et ego partem meam, et ostendam scientiam meam.

18 Plenus sum enim sermonibus, et coarctat me spiritus uteri mei.

19 En venter meus quasi mustum absque spiraculo, quod lagunculas novas dirumpit.

20 Loquar, et respirabo paululum; aperiam labia mea, et respondebo.

21 Non accipiam personam viri, et Deum homini non æquabo.

22 Nescio enim quamdiu subsistam, et si post modicum tollat me factor meus.

1 Audi igitur, Job, eloquia mea, et omnes sermones meos ausculta.

2 Ecce aperui os meum, loquatur lingua mea in faucibus meis.

3 Simplici corde meo sermones mei, et sententiam puram labia mea loquentur.

4 Spiritus Dei fecit me, et spiraculum Omnipotentis vivificavit me.

5 Si potes, responde mihi, et adversus faciem meam consiste.

6 Ecce, et me sicut et te fecit Deus, et de eodem luto ego quoque formatus sum.

7 Verumtamen miraculum meum non te terreat, et eloquentia mea non sit tibi gravis.

8 Dixisti ergo in auribus meis, et vocem verborum tuorum audivi:

9 Mundus sum ego, et absque delicto; immaculatus, et non est iniquitas in me.

10 Quia querelas in me reperit, ideo arbitratus est me inimicum sibi.

10 Porque Deus achou contra mim queixas, porisso me considerou como seu inimigo.

11 Pôz os meus pés no cêpo, e observou todas as minhas verêdas.

12 Isto pois é, no que tens mostrado que não és justo; responder-te-hei, que Deus é maior do que o homem.

13 Disputas contra elle, porque não respondeu a todas as tuas palavras?

14 Deus falla uma vez, e segunda vez não repete uma mesma coisa.

15 Por sonho de visão nocturna, quando cae sopôr sobre os homens, e estão dormindo no seu leito;

16 Então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer,

17 Para apartar o homem d'aquillo, que faz, e para o livrar da soberba:

18 Salvando a sua alma de corrupção, e a sua vida, para que não passe por espada.

19 Corrige-o tambem por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se mirrem.

20 N'este estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que n'outro tempo appetecia a sua alma.

21 Consumir-se ha a sua carne, e os ossos que haviam estado cobertos, se descobrirão.

22 Aproximou-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum anjo, um entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever;

24 Se compadecerá d'elle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção; eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos, torne aos dias da sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deus, e Deus se lhe apacará; e elle verá com jubilo a sua face, e Deus justificará de novo a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: Pequei, e devêras delinqui, e não tenho sido castigado, como merecia.

11 Posuit in nervo pedes meos, custodivit omnes semitas meas.

12 Hoc est ergo in quo non es justificatus. Respondebo tibi, quia major sit Deus homine.

13 Adversus eum contendis, quod non ad omnia verba responde-rit tibi?

14 Semel loquitur Deus, et secundo idipsum non repetit.

15 Per somnium, in visione nocturna, quando irruit sopor super homines, et dormiunt in lectulo,

16 Tunc aperit aures virorum, et erudiens eos instruit disciplina,

17 Ut avertat hominem ab his quæ facit, et liberet eum de superbia,

18 Eruens animam ejus a corruptione, et vitam illius, ut non transeat in gladium.

19 Increpat quoque per dolorem in lectulo, et omnia ossa ejus marcescere facit.

20 Abominabilis ei fit in via sua panis, et animæ illius cibus ante desiderabilis.

21 Tabescet caro ejus, et ossa, quæ tectu fuerant, nudabuntur.

22 Appropinquavit corruptioni anima ejus, et vita illius mortificaris.

23 Si fuerit pro eo angelus loquens, unus de millibus, ut annuntiet hominis æquitatem,

24 Miserebitur ejus, et dicet: Libera eum, ut non descendat in corruptionem; inveni in quo ei propitius.

25 Consumpta est caro ejus a suppliciis; revertatur ad dies adolescentiæ suæ.

26 Deprecabitur Deum, et placabilis ei erit; et videbit faciem ejus in jubilo, et reddet homini justitiam suam.

27 Respiciet homines, et dicet: Peccavi, vere deliqui, et ut eram dignus non recepi.

28 Deus livrou a sua alma para que não caminhasse á morte, senão que vivendo visse a luz.

29 Ora Deus obra todas estas coisas tres vezes em cada um.

30 Para retrahir as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cala-te, enquanto eu fallo.

32 Se comtudo tens alguma coisa que dizer, responde-me, falla, porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me; cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPITULO XXXIV

Eliú accusa a Job de blasphemo. Engrandece a justiça infinita de Deus, a sua sabedoria, o seu poder.

1 Continuando pois Eliú o seu discurso, disse tambem o que se segue:

2 Ouvi, sabios, as minhas palavras, eruditos, escutae-me.

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o paladar distingue os manjares pelo gosto.

4 Tratemos nós em commum a causa, e vejamos entre nós o que seja o melhor.

5 Porque Job disse: Eu sou justo, e Deus trans-tornou a minha causa.

6 Porquanto no juizo que se faz de mim, ha mentira; violenta é a minha setta sem peccado algum.

7 Que homem ha semelhante a Job, que bebe o escarneo como agua;

8 Que anda com os que obram a iniquidade, e caminha com homens impios?

9 Porque disse: O homem não agrada a Deus, ainda que vá correndo com elle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deus, e a injustiça longe do Todo-Poderoso.

28 Liberavit animam suam, ne pergeret in interitum, sed vivens lucem videret.

29 Ecce hæc omnia operatur Deus tribus vicibus per singulos, 30 Ut revocet animas eorum a corruptione, et illuminet luce viventium.

31 Attende, Job, et audi me; et tace, dum ego loquor. 32 Si autem habes quod loquaris, responde mihi, loquere; volo enim te apparere justum.

33 Quod si non habes, audi me: tace, et docebo te sapientiam.

1 Pronuntians itaque Eliu, etiam hæc locutus est:

2 Audite, sapientes, verba mea, et, eruditi, auscultate me.

3 Auris enim verba probat, et guttur escas gustu dijudicat.

4 Judicium eligamus nobis, et inter nos videamus quid sit melius.

5 Quia dixit Job: Justus sum, et Deus subvertit judicium meum.

6 In judicando enim me mendacium est, violenta sagitta mea absque ullo peccato.

7 Quis est vir ut est Job, qui bibit subsannationem quasi aquam?

8 Qui graditur cum operantibus iniquitatem, et ambulat cum viris impiis?

9 Dixit enim: Non placebit vir Deo, etiam si cucurrerit cum eo.

10 Ideo, viri cordati, audite me: Absit a Deo impietas, et ab Omnipotente iniquitas!

11 Opus enim hominis reddet ei, et juxta vias singulorum restituet eis.

12 Vere enim Deus non condemnabit frustra, nec Omnipotens ubvertet judicium.

11 Porque elle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada um segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deus não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropellará a justiça.

13 A qual outro estabeleceu sobre a terra? ou a quem pôz sobre o mundo, que fabricou?

14 Se voltasse a elle o seu coração, attrahiria a si o espirito e alento d'elle.

15 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

16 Portanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso pôde ser curado aquelle, que não ama a justiça? e como condemnas tu tão afoutamente aquelle, que é o justo?

18 O que diz ao rei, apostata, e chama impios aos grandes:

19 Aquelle que não guarda respeito á pessoa dos principes; e que não conheceu o tyranno, quando disputava contra o pobre, porque todos são obra das suas mãos.

20 Elles morrerão de improvisio, e no meio da noite se sublevarão os povos, e passarão, e tirarão o violento sem se vêr a mão.

21 Porque os olhos de Deus estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não ha trévas, e não ha sombra de morte, de maneira que se escondam alli os que obram a iniquidade.

23 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deus a ser julgado.

24 Elle destruirá a uma innumeravel multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras; e porisso enviará a noite, e elles serão moidos.

26 Feriu os como impios á vista de todos.

27 Os que como de proposito se apartaram d'elle, e que não quizeram comprehender todos os seus caminhos,

43 Quem constituit alium super terram? aut quem posuit super orbem quem fabricatus est?

44 Si direxerit ad eum cor suum, spiritum illius et flatum ad se trahet.

45 Deficiet omnis caro simul, et homo in cinerem revertetur.

46 Si habes ergo intellectum, audi quod dicitur, et auscultam eloquii mei.

47 Numquid qui non amat judicium, sanari potest? et quomodo tu eum qui justus est in tantum condemnas?

48 Qui dicit regi: Apostata; qui vocat duces impios;

49 Qui non accipit personas principum, nec cognovit tyrannum, cum disceptaret contra pauperem; opus enim manuum ejus sunt universi.

50 Subito morientur, et in media nocte turbabuntur populi, et pertransibunt, et auferent violentum absque manu.

51 Oculi enim ejus super vias hominum, et omnes gressus eorum considerat.

52 Non sunt tenebre, et non est umbra mortis, ut abscondantur ibi qui operantur iniquitatem.

53 Neque enim ultra in hominis potestate est, ut veniat ad Deum in judicium.

54 Conteret multos, et innumerabiles, et stare faciet alios pro eis. 55 Novit enim opera eorum, et ideo inducet noctem, et conterunt.

56 Quasi impios percussit eos, in loco videntium.

57 Qui quasi de industria recesserunt ab eo, et omnes vias ejus intelligere noluerunt;

28 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até elle, e que ouvisse a voz dos pobres.

29 Porque se elle concede a paz, quem ha que o condemne? e se elle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sobre as gentes, seja sobre todos os homens?

30 Elle é o que faz reinar o homem hypocrita por causa dos peccados do povo.

31 E pois que eu tenho fallado de Deus, tambem te não estorvarei a ti.

32 Se eu errei, corrige-me tu; se fallei com iniquidade, não acrescentarei mais.

33 Porventura te pedirá Deus a ti conta do que eu fallei, que te desagradou? mas tu foste o primeiro a fallar, e não eu; se sabes coisa melhor, diz-a.

34 Fallem-me homens intelligentes, e ouça-me um homem sabio.

35 Mas Job fallou nesciamente, e as suas palavras não sôam boa doutrina.

36 Pae meu, seja provado Job até ao fim; não retires a tua mão de um homem iniquo.

37 Porque junta a blasphemia sobre os seus peccados, entrementes nós o apertemos; e depois apelle para o juizo de Deus nos seus discursos.

CAPITULO XXXV

Prosegue Eliú em calumniar a Job. Sustenta, que para conveniencia dos homens está Deus sempre attento a premiar o bem, e castigar o mal. Exhorta a Job, que previna a severidade da divina justiça.

1 Mas Eliú de novo fallou d'esta maneira:

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deus?

3 Porque tu disseste: O que é justo, não te agrada; ou que conveniencia tiras tu, se eu peccar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos e aos teus amigos contigo.

28 Ut pervenire facerent ad eum clamorem egeni, et audiret vocem pauperum.

29 Ipso enim concedente pacem, quis est qui condemnet? ex quo absconderit vultum, quis est qui contempletur eum, et super gentes, et super omnes homines?

30 Qui regnare facit hominem hypocritam propter peccata populi.

31 Quia ergo ego locutus sum ad Deum, te quoque non prohibebo.

32 Si erravi, tu doce me; si iniquitatem locutus sum, ultra non addam.

33 Numquid a te Deus expetit eam, quia displicuit tibi? tu enim coepisti loqui, et non ego: Quod si quid nosti melius, loquere.

34 Viri intelligentes loquantur mihi, et vir sapiens audiat me.

35 Job autem stulte locutus est, et verba illius non sonant disciplinam.

36 Pater mi, probetur Job usque ad finem; ne desinas ab homine iniquitatis!

37 Quia addit super peccata sua blasphemiam, inter nos interim constringatur; et tunc ad iudicium provocet sermonibus suis Deum.

1 Igitur Eliu hæc rursum locutus est:

2 Numquid æqua tibi videtur tua cogitatio, ut diceret: Justior sum Deo?

3 Dixisti enim: Non tibi placet quod rectum est; vel quid tibi proderit, si ego peccavero?

4 Itaque ego respondebo sermonibus tuis, et amicis tuis tecum,

5 Levanta os olhos ao ceu e vê, e contempla o firmamento que é mais alto que tu.

6 Se peccares, em que damnarás tu a Deus? e se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra elle?

7 Demais d'isso se obrares com justiça, que lhe darás? ou que receberá elle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a um homem, que é teu semelhante; e a tua justiça poderá ser util ao filho do homem.

9 Elles clamarão por causa da multidão dos calumniadores: e se lamentarão pela força do braço dos tyrannos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deus que me fez, que deu canções na noite?

11 O qual nos instrue mais que aos animaes da terra, e nos illustra mais que ás aves do ceu.

12 Elles clamarão então, e Deus os não ouvirá, por causa da soberba dos maus.

13 Não em vão pois ouvirá Deus, e verá o Omnipotente as causas de cada um.

14 Ainda quando disseres: Não attende; julga-te a ti mesmo na sua presença, e espera-o.

15 Porque não é agora quando elle exercita o seu furor, nem castiga os delictos com severidade.

16 Logo Job em vão abre a sua bocca, e sem sciencia multiplica palavras.

CAPITULO XXXVI

Insiste ainda Eliú em defender a equidade dos juizos de Deus. Exhorta a Job a que se aproveite das penalidades, com que Deus o castiga. Exalça o poder de Deus.

1 E acrescentou Eliú, e fallou assim:

2 Escuta-me um pouco, e eu me explicarei contigo; porque ainda tenho que fallar em defesa de Deus.

5 Suspice cælum, et intueri; et contemplare æthera quod altior te sit.

6 Si peccaveris, quid ei nocebis? et si multiplicatæ fuerint iniquitates tuæ, quid facies contra eum?

7 Porro si juste egeris, quid donabis ei? aut quid de manu tua accipiet?

8 Homini qui similis tuidest, nocebit impietas tua; et filium hominis adjuvabit justitia tua.

9 Propter multitudinem calumniatorum clamabunt; et ejulabunt propter vim brachii tyrannorum.

10 Et non dixit: Ubi est Deus qui fecit me, qui dedit carmina in nocte?

11 Qui docet nos super jumenta terre, et super volucres cæli erudit nos?

12 Ibi clamabunt, et non exaudiet, propter superbiam malorum. 13 Non ergo frustra audiet Deus, et Omnipotens causas singulorum intuebitur.

14 Etiam cum dixeris: Non considerat; judicare coram illo, et expecta eum.

15 Nunc enim non infert furorem suum, nec ulciscitur scelus valde.

16 Ergo Job frustra aperit os suum, et absque scientia verba multiplicat.

1 Addens quoque Eliu, hæc locutus est:

2 Sustine me paululum, et indicabo tibi; adhuc enim habeo quod pro Deo loquar.

3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia desde o principio, e provarei que o meu creador é justo.

4 Porque o certo é que nos meus discursos não ha mentira, e será da tua approvação uma sciencia consummada.

5 Deus não rejeita os poderosos, visto que tambem elle é poderoso.

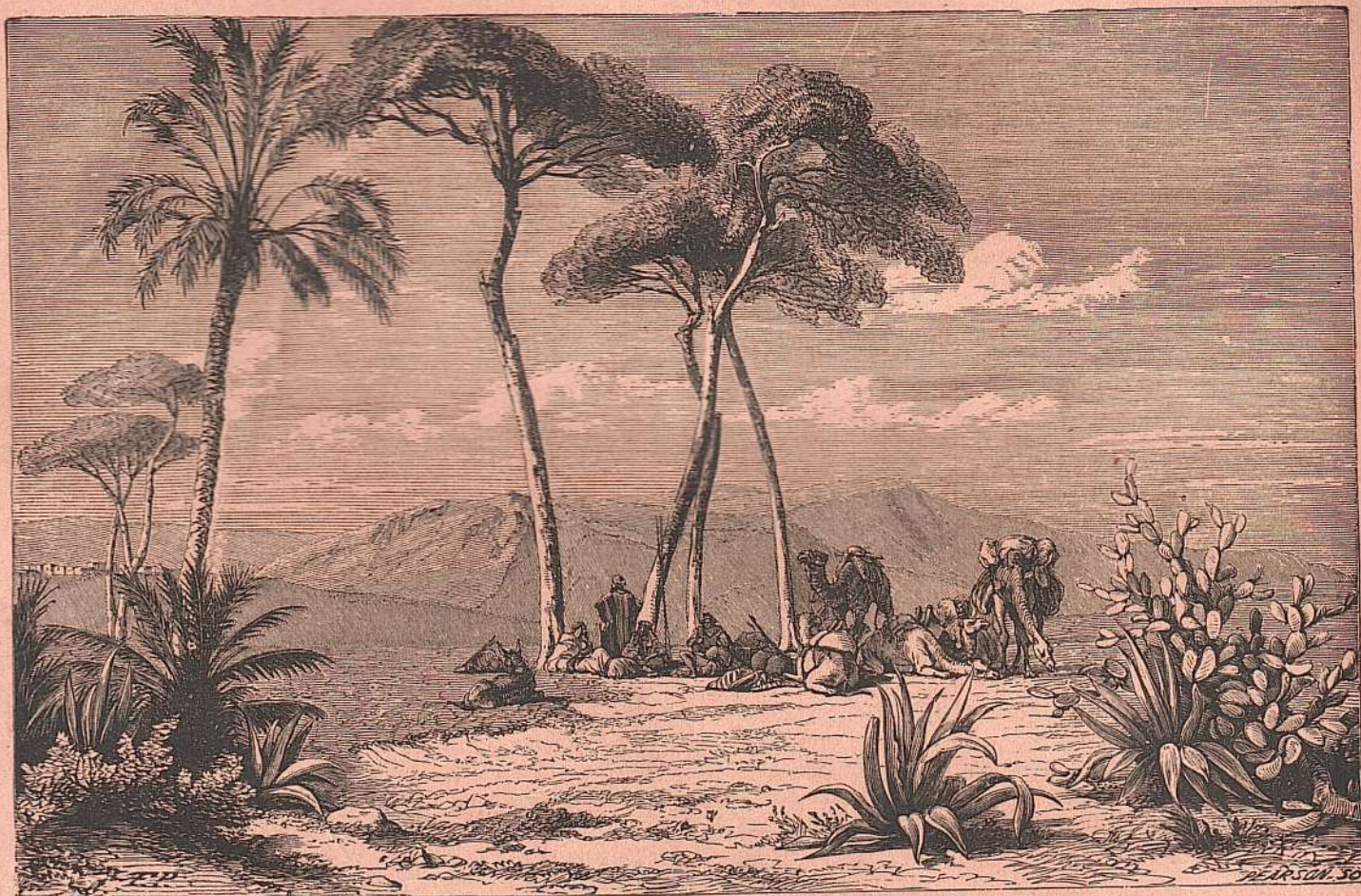
6 Mas não salva os impios, e faz justiça aos pobres.

reprehender, e lhes fallará, para que se convertam da sua iniquidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabarão os seus dias em bem, e os seus annos em gloria;

12 Porém se não ouvirem, passarão por espada, e serão consumidos na sua sandice.

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocam contra si a ira de Deus, nem clamarão, quando se virem manietados.



Scena do verão no Oriente.

7 Não tirará os seus olhos do justo, e põe aos reis sobre o throno para sempre, e elles são exalçados.

8 E se estiverem em cadeias, e atados com os laços da pobreza;

9 Elle lhes fará vêr as suas obras, e as suas maldades, porque foram violentos.

10 E lhes abrirá tambem o seu ouvido para os

14 A sua alma morrerá na tempestade, e a sua vida acabará entre os effeminados.

15 Elle livrará da sua angustia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Elle te salvará pois da bocca da angustia, e que não tem fundo debaixo de si largamente; e o descanso da tua mesa estará cheio de gordura.

3 Repetam sententiam meam a principio, et operatorem meum probabo justum.

4 Vere enim absque mendacio sermones mei, et perfecta scientia probabitur tibi.

5 Deus potentes non abjicit, cum et ipse sit potens;

6 Sed non salvat impios, et judicium pauperibus tribuit.

7 Non auferet a justo oculos suos, et reges in solio collocat in perpetuum, et illi eriguntur.

8 Et si fuerint in catenis, et vinciantur funibus paupertatis,

9 Indicabit eis opera eorum, et scelera eorum, quia violenti fuerunt.

10 Revelabit quoque aurem eorum, ut corripiat; et loquetur, ut revertantur ab iniquitate.

11 Si audierint et observaverint, complebunt dies suos in bono, et annos suos in gloria;

12 Si autem non audierint, transibunt per gladium, et consumentur in stultitia.

13 Simulatores et callidi provocant iram Dei, neque clamabunt cum vincti fuerint.

14 Morietur in tempestate anima eorum, et vita eorum inter effeminatos.

15 Eripiet de angustia sua pauperem, et revelabit in tribulatione aurem ejus.

16 Igitur salvabit te de ore angusto latissime, et non habente fundamentum subter se; requies autem mensie tue erit plena pinguedine.

CAPITULO XXXVII

Continúa Eliú em descrever os effeitos do poder e da sabedoria de Deus.

1 Sobre isto se espantou o meu coração, e se moveu do seu logar.

2 Ouvi, ouvi a sua voz terrível, e o sonido que sae da sua bocca.

3 Elle considêra tudo o que ha debaixo dos ceus, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.

4 Após elle rugirá sonido, trovejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando fôr ouvida a sua voz.

5 Trovejará Deus maravilhosamente com a sua voz, o que faz coisas grandes e impenetraveis.

6 O que manda á neve que desça sobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuosas aguas das grandes tormentas.

7 O que põe como um sello sobre a mão de todos os homens, para que cada um conheça as suas obras.

8 A fêra entrará no seu esconderijo, e ficará na sua cova.

9 De logares occultos sairá a tempestade, e do Arcturo o frio.

10 O caramelo se fórma ao sópro de Deus, e depois se derramam as aguas em grande abundancia.

11 O trigo deseja as nuvens, e as nuvens esplanham a sua luz.

12 Ellas esclarecem em torno, por onde quer que as conduz a vontade d'aquelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda sobre a face de toda a terra;

13 Ou seja n'uma tribu estrangeira, ou n'uma terra sua, ou em qualquer logar aonde a sua bondade lhes mandar que se achem.

14 Ouve, Job, estas coisas; pára, e considêra as maravilhas de Deus.

15 Acaso sabes tu, quando mandou Deus ás chuvas, que fizessem apparecer a luz das suas nuvens?

17 A tua causa tem sido julgada, como a de um impio, ganharás a causa e sentença.

18 Não te vença pois a ira, para opprimires a algum; nem te dobre multidão de dadas.

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e a todos os robustos com fortaleza.

20 Não dilates a noite, para que subam os povos por elles.

21 Guarda-te de declinares para a iniquidade, porque tu a começaste a seguir depois que caiste na miseria.

22 Olha como Deus é excelso na sua fortaleza, e nenhum semelhante a elle entre os legisladores.

23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos? ou quem poderá dizer lhe: Tu fizeste uma injustiça?

24 Lembra-te que não comprehendes a sua obra, da qual cantaram os homens.

25 Todos os homens o vêem, mas cada um o vê de longe.

26 Com effeito, Deus é grande, que sobreexcede a nossa sciencia, e os seus annos são innumeraveis.

27 Elle detém as gottas da chuva, e verte as aguas do ceu como arroios.

28 As quaes cáem das nuvens, que cobre tudo por cima.

29 Se quizer estender as nuvens como pavilhão seu,

30 E fuzilar relampagos com a sua luz desde o alto, cobrirá tambem as extremidades do mar.

31 Porque por meio d'estas coisas exercita os seus juizos sobre os povos, e alimenta a muitos mortaes.

32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que esta é possessão sua, e que até ella póde subir.

17 Causa tua quasi impii iudicata est; causam iudiciumque recipies.

18 Non te ergo superet ira, ut aliquem opprimas; nec multitudo donorum inclinet te.

19 Depone magnitudinem tuam absque tribulatione, et omnes robustos fortitudine.

20 Ne protrahas noctem, ut ascendant populi pro eis.

21 Cave ne declines ad iniquitatem; hanc enim coepisti sequi post miseriam.

22 Ecce, Deus excelsus in fortitudine sua, et nullus ei similis in legislatoribus.

23 Quis poterit scrutari vias ejus? aut quis potest ei dicere: Operatus es iniquitatem?

24 Memento quod ignores opus ejus, de quo cecinerunt viri.

25 Omnes homines vident eum, unusquisque intuetur procul.

26 Ecce, Deus magnus vincens scientiam nostram; numerus annorum ejus inestimabilis.

27 Qui aufert stillas pluviae, et effundit imbres ad instar gurgitum.

28 Qui de nubibus fluunt, quae praetexunt cuncta desuper.

29 Si voluerit extendere nubes quasi tentorium suum,

30 Et fulgurare lumine suo desuper, cardines quoque maris operiet.

31 Per haec enim iudicat populos, et dat escas multis mortalibus.

32 In manibus abscondit lucem, et praecipit ei ut rursus adveniat.

33 Annuntiat de ea amico suo, quod possessio ejus sit, et ad eam possit ascendere.

1 Super hoc expavit cor meum, et emotum est de loco suo.

2 Audite auditionem in terrore vocis ejus, et sonum de ore illius procedentem.

3 Subter omnes caelos ipse considerat, et lumen illius super terminos terrae.

4 Post eum rugiet sonitus, tonabit voce magnitudinis suae; et non investigabitur, cum audita fuerit vox ejus.

5 Tonabit Deus in voce sua mirabiliter, qui facit magna et inscrutabilia.

6 Qui praecipit nivi ut descendat in terram, et hiemis pluviis, et imbri fortitudinis suae.

7 Qui in manu omnium hominum signat, ut noverint singuli opera sua.

8 Ingredietur bestia latibulum, et in antro suo morabitur.

9 Ab interioribus egredietur tempestas, et ab arcturo frigus.

10 Plante Deo, concresecit gelu, et rursus latissime funduntur aquae.

11 Frumentum desiderat nubes, et nubes spargunt lumen suum.

12 Quae lustrant per circuitum, quocumque eas voluntas gubernantis duxerit, ad omne quod praeeperit illis super faciem orbis terrarum.

13 Sive in una tribu, sive in terra sua, sive in quocumque loco misericordiae suae eas jusserit inveniri.

14 Ausculta haec, Job; sta, et considera mirabilia Dei:

15 Numquid seis quando praeeperit Deus pluviis, ut ostenderent lucem nubium ejus?

16 Porventura conheces as verêdas das nuvens, as suas grandes, e perfeitas intelligencias?

17 Não é assim, que os teus vestidos estão quentes, quando o vento do meio-dia sopra sobre a terra?

18 Talvez formaste tu com elle os ceus, que são tão solidos como se fossem de metal.

19 Mostra-nos o que lhe diremos, porque nós outros cá estamos envolvidos em trêvas.

20 Quem lhe referirá o que fallo? se o homem se atrever a fallar, será opprimido.

21 Mas agora não vem a luz; o ar repentinamente se condensará em nuvens, e um vento que passa as dissipará.

22 Do septentrião vem o oiro, e o louvor de Deus seja com temor.

23 Não podemos comprehendel-o como merece; grande em fortaleza, e em juízo, e em justiça, e elle é ineffavel.

24 Porisso o temerão os homens, e não ousarão contemplal-o todos aquelles, que se persuadem ser sabios.

CAPITULO XXXVIII

O Senhor mostra a Job quanta é a distancia que vae da creatura ao Creador.

1 E respondendo o Senhor a Job do meio d'um redemoinho, disse:

2 Quem é este, que mistura sentenças com discursos ignorantes?

3 Cinge os teus lombos como homem; perguntar-te-hei, e responde-me.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-m'o, se é que tens intelligencia.

5 Quem deu as medidas para ella, se é que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sobre que foram firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

16 Numquid nosti semitas nubium magnas, et perfectas scientias?
17 Nonne vestimenta tua calida sunt, cum perlata fuerit terra austro?

18 Tu forsitan cum eo fabricatus es cœlos, qui solidissimi quasi ære fusi sunt.

19 Ostende nobis quid dicamus illi; nos quippe involvimur tenebris.

20 Quis narrabit ei quæ loquor? etiam si locutus fuerit homo, devorabitur.

21 At nunc non vident lucem; subito aer cogetur in nubes, et ventus transiens fugabit eas.

22 Ab aquilone aurum venit, et ad Deum formidolosa laudatio.

23 Digne eum invenire non possumus; magnus fortitudine, et iudicio, et justitia, et enarrari non potest.

24 Ideo timebunt eum viri, et non audebunt contemplari omnes qui sibi videntur esse sapientes.

1 Respondens autem Dominus Job de turbine, dixit:

2 Quis est iste involvens sententias sermonibus imperitis?

3 Accinge sicut vir lumbos tuos; interrogabo te, et responde mihi.

4 Ubi eras quando ponebam fundamenta terræ? Indica mihi, si habes intelligentiam.

5 Quis posuit mensuras ejus, si nosti? vel quis tetendit super eam lineam?

6 Super quo bases illius solidatæ sunt? aut quis dimisit lapidem angularem ejus,

7 Cum me laudarent simul astra matutina, et jubilarent omnes filii Dei?

7 Quando os astros da manhã me louvavam todos juntos, e quando todos os filhos de Deus estavam transportados de jubilo?

8 Quem pôz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava saindo como da madre de sua mãe;

9 Quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos e portas;

11 E eu lhe disse: Até aqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empoladas ondas.

12 Acaso és tu o que depois do teu nascimento deste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o sen logar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazel a estremecer, e sacudir d'ella os impios?

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como um vestido;

15 Tirar-se-ha aos impios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

17 Porventura abriram-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas?

18 Consideraste toda a extensão da terra? declara-me, se sabes, todas estas coisas,

19 Em que caminho habita a luz, e qual é o logar das trêvas;

20 Para que leves cada coisa aos seus logares, e saibas as verêdas da sua casa.

21 Sabias tu então que havias de nascer? e tinhas averiguado o numero dos teus dias?

22 Entraste porventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da saraiva?

23 Que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

8 Quis conclusit ostiis mare, quando erumpebat quasi de vulva procedens,

9 Cum ponerem nubem vestimentum ejus, et caligine illud quasi pannis infantie obvolverem?

10 Circumdedi illud terminis meis, et posui vectem et ostia,

11 Et dixi: Usque huc venies, et non procedes amplius, et hic confringes tumentes fluctus tuos.

12 Numquid post ortum tuum præcepisti diluculo, et ostendisti auroræ locum suum?

13 Et tenuisti concutiens extrema terræ, et excussisti impios ex ea?

14 Restituetur ut lutum signaculum, et stabit sicut vestimentum;

15 Auferetur ab impiis lux sua, et brachium excelsum confringetur.

16 Numquid ingressus es profunda maris? et in novissimis abysso deambulasti?

17 Numquid apertæ sunt tibi portæ mortis, et ostia tenebrosa vidisti?

18 Numquid considerasti latitudinem terræ? indica mihi, si nosti, omnia,

19 In qua via lux habitet, et tenebrarum quis locus sit;

20 Ut dicas unumquodque ad terminos suos, et intelligas semitas domus ejus.

21 Sciebas tunc quod nasciturus esses? et numerum dierum tuorum noveras?

22 Numquid ingressus es thesauros nivis, aut thesauros grandinis aspexisti?

23 Quæ preparavi in tempus hostis, in diem pugne et belli?

24 Por que caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra?

25 Quem deu curso á tempestade impetuosa e passagem ao estampido do trovão,

28 Quem é o pae da chuva? ou quem produziu as gottas do orvalho?

29 De que seio saiu a geada? e quem gerou o gelo do ceu?



Até aqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empoladas ondas. (Cap. XXXVIII—v. 11)

26 Para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não mora nenhum dos mortaes,

27 Para inundal-a, ainda que inaccessivel, e desolada, e que creasse as hervas com o seu verdor?

30 As aguas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abysmo se aperta.

31 Acaso poderás tu juntar as brilhantes estrelas Pleiadas, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?

24 Per quam viam spargitur lux, dividitur æstus super terram?
25 Quis dedit vehementissimo imbri cursum, et viam sonantis tonitruï,

26 Ut plueret super terram absque homine in deserto, ubi nullus mortalium commoratur.

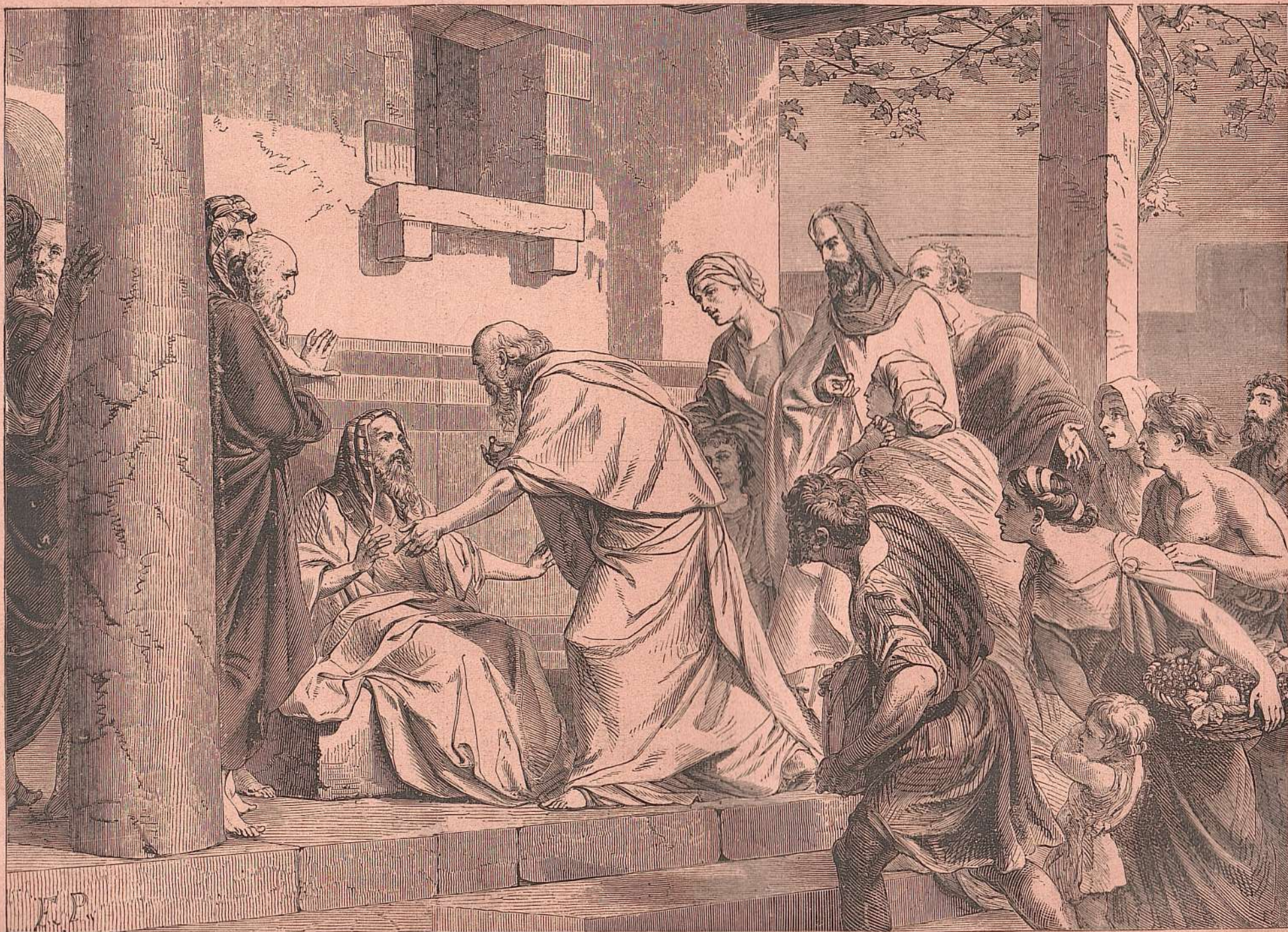
27 Ut impleat inviam et desolatam, et produceret herbas virentes?

28 Quis est pluviæ pater? vel quis genuit stillas roris?

29 De cujus utero egressa est glacies? et gelu de cælo quis genuit?

30 In similitudinem lapidis aquæ durantur, et superficies abyssi constringitur.

31 Numquid conjungere valebis micantes stellas Pleiadas, aut gyrum Arcturi poteris dissipare?



Job recebe os presentes depois do seu restabelecimento á prosperidade. (Cap. XLII—v. 11.)

32 Acaso és tu o que fazes apparecer a seu tempo o Luzeiro, ou que se levante de tarde o Vespereiro sobre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do ceu, e darás tu d'isso a razão estando na terra?

34 Levantarás porventura a tua voz até ás nuvens, e te cobrirá um diluvio de agua?

35 Porventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem pôz a sabedoria no coração do homem? ou quem deu intelligencia ao gallo?

37 Quem contará o modo de proceder dos ceus, e quem fará cessar a harmonia do ceu?

38 Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavam os seus torrões?

39 Porventura caçarás tu preza para a leôa, e saciarás a fome das suas crias,

40 Quando estas estão deitadas nos seus covis, e á espreita nas suas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos, vagueando, gritam a Deus por não terem que comer?

CAPITULO XXXIX

Continúa o Senhor a mostrar a Job quanto vae da creatura ao Creador. Job reconhece a sua baixaza, e se condemna ao silencio.

1 Porventura sabes o tempo do parto das cabras montezas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças?

2 Contaste tu os mezes da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvam-se para darem á luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartam-se seus filhos, e vão a pascerc; saem, e não voltam a ellas.

5 Quem deixou o asno montez em liberdade, e quem soltou as suas prizões?

32 Numquid producis Luciferum in tempore suo, et Vesperum super filios terrae consurgere facis?

33 Numquid nosti ordinem caeli, et pones rationem ejus in terra?

34 Numquid elevabis in nebula vocem tuam, et impetus aquarum operiet te?

35 Numquid mittes fulgura, et ibunt, et revertentia dicent tibi: Adsumus?

36 Quis posuit in visceribus hominis sapientiam? vel quis dedit gallo intelligentiam?

37 Quis enarrabit caelorum rationem? et concentum caeli quis dormire faciet?

38 Quando fundebatur pulvis in terra, et glebae compingebantur?

39 Numquid capies leaenae praedam, et animam catulorum ejus implebis,

40 Quando cubant in antris, et in specubus insidiuntur?

41 Quis praeparat corvo escam suam, quando pulli ejus clamant ad Deum, vagantes, eo quod non habeant cibos?

1 Numquid nosti tempus partus ibicum in petris, vel parturientes cervas observasti?

2 Dinumerasti menses conceptus earum, et scisti tempus partus earum?

3 Incurvantur ad foetum, et pariunt, et rugitus emittunt.

4 Separantur filii earum, et pergunt ad pastum; egrediuntur, et non revertuntur ad eas.

5 Quis dimisit onagram liberum, et vincula ejus quis solvit?

6 Cui dedi in solitudine domum, et tabernacula ejus in terra saluginis.

6 A elle lhe dei casa no deserto, e logar aonde albergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da cidade, não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 Acaso quererá o rhinoceronte servir-te, ou ficará elle na tua cavalharia?

10 Prenderás tu porventura o rhinoceronte ao teu arado para lavrar? ou será elle o que após ti estorroe os valles?

11 Porventura terás confiança na sua grande força, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Porventura fiarás d'elle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 A penna do abestruz é semelhante ás pennas da cegonha e do falcão.

14 Quando elle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquestrarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lh'os pize, ou de que algum animal do campo lh'os quebre.

16 E' cruel com seus filhos, como se não foram seus, trabalhou debalde sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deus lhe negou sabedoria, e não lhe deu intelligencia.

18 Quando chega a occasião, levanta ao alto as azas, e faz zombaria do cavallo e do cavalleiro.

19 Porventura darás fortaleza ao cavallo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Porventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio; corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede á espada.

23 Sobre elle fará ruido a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrojando espumas e rinchando sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

7 Contemnit multitudinem civitatis; clamorem exactoris non audit.

8 Circumspicit montes pascuae suae, et virentia quaeque perquirat.

9 Numquid volet rhinoceros servare tibi, aut morabitur ad praesepe tuum?

10 Numquid alligabis rhinocerotam ad arandum loro tuo, aut confringet glebas vallium post te?

11 Numquid fiduciam habebis in magna fortitudine ejus, et derelinques ei labores tuos?

12 Numquid credes illi quod sementem reddat tibi, et aream tuam congreget?

13 Penna struthionis similis est pennis herodii, et accipitris.

14 Quando derelinquit ova sua in terra, tu forsitan in pulvere calefacies ea?

15 Obliviscitur quod pes conculcet ea, aut bestia agri conerit.

16 Duravit ad filios suos, quasi non sint sui; frustra laboravit nullo timore cogente.

17 Privavit enim eam Deus sapientia, nec dedit illi intelligentiam.

18 Cum tempus fuerit, in altum alas erigit; deridet equum et ascensorem ejus.

19 Numquid praebis equo fortitudinem, aut circumdabis collo ejus hinnitum?

20 Numquid suscitabis eum quasi locustas? gloria narium ejus terror.

21 Terram ungula fodit, exultat audacter: in occursum pergat armatis.

22 Contemnit pavorem, nec cedit gladio.

23 Super ipsum sonabit pharetra, vibrabit hasta et clypeus.

24 Fervens et fremens sorbet terram, nec reputat tubae sonare clangorem.

25 Logo que ouve a buzina, diz: Vah, cheira de longe a batalha, a exhortação dos capitães, e o alarido do exercito.

26 Porventura cobre-se o falcão de pennas pela tua sabedoria, estendendo as suas azas para o Austro?

27 Porventura ao teu mandado se remontará a aguia, e porá o seu ninho em logares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas rochas inacessíveis.

29 D'alli contempla a sua preza, e os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupam o sangue; e ella onde houver carne morta, logo se acha.

31 E acrescentou o Senhor, e disse a Job:

32 Porventura o que disputa com Deus, tão facilmente o deixa? por certo o que argúe a Deus, deve responder-lhe.

33 Job respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho fallado com leveza, que coisa posso responder? porei a minha mão sobre a minha bocca.

35 Uma coisa tenho fallado, que oxalá não a houvera dicto; e outra tambem, ás quaes nada mais acrescentarei.

CAPITULO XL

Continúa ainda o Senhor a mostrar a Job a distancia da creatura ao Creador. Descrição de Behemoth e de Leviathan.

1 E respondendo o Senhor a Job desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem; eu te perguntarei, e me responderás.

3 Porventura farás tu vão o meu juizo, e me condemnarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deus, e trovejas com voz semelhante?

25 Ubi audierit buccinam, dicit: Vah! Procul odoratur bellum, exhortationem ducum, et ululatum exercitus.

26 Numquid per sapientiam tuam plumescit accipiter, expandens alas suas ad austrum?

27 Numquid ad præceptum tuum elevabitur aquila, et in arduis ponet nidum suum?

28 In petris manet, et præruptis silicibus commoratur, atque inaccessibleis rupibus.

29 Inde contemplatur escam, et de longe oculi ejus prospiciunt.

30 Pulli ejus lambent sanguinem; et ubicumque cadaver fuerit, statim adest.

31 Et adjecit Dominus, et locutus est ad Job:

32 Numquid qui contendit cum Deo, tam facile conquiescit? Utique qui arguit Deum, debet respondere ei.

33 Respondens autem Job Domino, dixit:

34 Qui leviter locutus sum, respondere quid possum? Manum meam ponam super os meum.

35 Unum locutus sum, quod utinam non dixissem; et alterum, quibus ultra non addam.

1 Respondens autem Dominus Job de turbine; dixit:

2 Accinge sicut vir lumbos tuos; interrogabo te, et indica mihi:

3 Numquid irritum facies judicium meum, et condemnabis me, ut tu justificeris?

4 Et si habes brachium sicut Deus? et si voce simili tonas?

5 Circunda tibi decorem, et in sublime erigere, et esto gloriosus, et speciosis induere vestibus.

6 Disperge superbos in furore tuo, et respiciens omnem arrogantem humilia.

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de gloria, e adorna-te de magnificos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com um só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos impios no seu logar.

8 Esconde-os no pó a um mesmo tempo, e mergulha no sepulchro as suas cabeças;

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua dextra.

10 Considera a Behemoth, que eu creei contigo, comerá feno como o boi.

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no umbigo do seu ventre.

12 Aperta a sua cauda como cedro; os nervos dos seus testiculos estão entrelaçados um no outro.

13 Os seus ossos são como cannas de bronze, e as suas cartilagens como umas laminas de ferro.

14 Elle é o principio dos caminhos de Deus; aquelle que o fez, applicará a sua espada.

15 Os montes lhe produzem hervas; e todas as alimarias do campo virão alli retouçar.

16 Dorme á sombra no esconderijo dos canna-veaes, e em logares humidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearão.

18 Elle absorverá um rio, e não o terá por excesso; e elle se promete que o Jordão entrará pela sua bocca.

19 Nos seus olhos como um anzol o apanhará, e com paus agudos furará os seus narizes.

20 Porventura poderás tirar com anzol o Leviathan, e ligarás a sua lingua com uma corda?

21 Porventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a sua queixada com anel?

22 Porventura multiplicará muitos rogos para contigo, ou te dirá palavras brandas?

23 Porventura fará elle concertos contigo, e rebel-o-has tu por escravo para sempre?

7 Respice cunctos superbos, et confunde eos, et contere impios in loco suo.

8 Absconde eos in pulvere simul, et facies eorum demerge in foveam.

9 Et ego confitebor quod salvare te possit dextera tua.

10 Ecce Behemoth quem feci tecum, fenum quasi bos comedet.

11 Fortitudo ejus in lumbis ejus, et virtus illius in umbilico ventris ejus.

12 Stringit caudam suam quasi cedrum; nervi testiculorum ejus perplexi sunt.

13 Ossa ejus velut fistulae æris, cartilago illius quasi laminæ ferreae.

14 Ipse est principium viarum Dei; qui fecit eum, applicabit gladium ejus.

15 Huic montes herbas ferunt; omnes bestiae agri ludent ibi.

16 Sub umbra dormit in secreto calami et in locis humentibus.

17 Protegunt umbræ umbram ejus; circumdabunt eum salices torrentis.

18 Ecce absorbebit fluvium, et non mirabitur; et habet fiduciam quod influat Jordanis in os ejus.

19 In oculis ejus quasi hamo capiet eum, et in sudibus perforabit nares ejus.

20 An extrahere poteris Leviathan hamo, et fune ligabis linguam ejus?

21 Numquid pones circulum in naribus ejus, aut armilla perforabis maxillam ejus?

22 Numquid multiplicabit ad te preces, aut loquetur tibi mollia?

23 Numquid feriet tecum pactum, et accipies eum servum sempiternum?

24 Porventura brincarás com elle como com um passaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Partil-o-hão em traços os teus amigos, dividil-o-hão os negociantes?

26 Porventura encherás rêdes com a sua pelle, e nassa de peixes com a sua cabeça?

27 Põe a tua mão sobre elle; lembra-te da guerra, e não continues mais a fallar.

28 Elle emfim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado á vista de todos.

CAPITULO XLI

Continua-se em descrever a Leviathan.

1 Não como cruel o despertarei eu; porque quem pôde resistir ao meu semblante?

2 Quem me deu a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto ha debaixo do ceu, meu é.

3 Não lhe terei respeito a elle, nem ás suas palavras efficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descobrirá a superficie do seu vestido? e quem entrará no meio da sua bocca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo é como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertam.

7 Uma está unida á outra, de sorte que nem um sopro passa por entre ellas;

8 Uma com a outra estará pegada, e juntas entre si de nenhuma maneira se separarão.

9 O seu espirro é resplendor de fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua bocca saem umas lampadas, como tochas de fogo accesas.

11 Dos seus narizes sae fumo, como o d'uma panella incendiada e que ferve.

12 O seu halito faz incendiar os carvões, e da sua bocca sae chamma.

24 Numquid illudes ei quasi avi, aut ligabis eum ancillis tuis?

25 Concident eum amici? dividant illum negotiatores?

26 Numquid implebis sagenas pelle ejus, et gurgustum piscium capite illius?

27 Pone super eum manum tuam; memento belli, nec ultra addas loqui.

28 Ecce spes ejus frustrabitur eum, et videntibus cunctis præcipitabitur.

1 Non quasi crudelis suscitabo eum; quis enim resistere potest vultui meo?

2 Quis ante dedit mihi, ut reddam ei? Omnia quæ sub celo sunt, mea sunt.

3 Non parcam ei, et verbis potentibus, et ad deprecandum compositis.

4 Quis revelabit faciem indumenti ejus? et in medium oris ejus quis intrabit?

5 Portas vultus ejus quis aperiet? per gyrum dentium ejus formido.

6 Corpus illius quasi scuta fusilia, compactum squamis se prementibus.

7 Una uni conjungitur, et ne spiraculum quidem incedit per eas.

8 Una alteri adhaerebit, et tenentes se nequaquam separabuntur.

9 Sternutatio ejus splendor ignis, et oculi ejus, ut palpebræ diluculi.

10 De ore ejus lampades procedunt, sicut tædæ ignis accensæ.

11 De naribus ejus procedit fumus, sicut ollæ succensæ atque ferventis.

12 Halitus ejus prunas ardere facit, et flamma de ore ejus egreditur.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e deante d'elle vae a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si; enviará raios contra elle, e não o farão mover para outro logar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra, e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar, temerão os anjos, e espantados se purificarão.

17 Ainda quando uma espada o alcançar, não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça.

18 Porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal, como um pau pôdre.

19 Não o fará fugir homem flecheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas.

20 Reputará o martello como uma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do sol estarão debaixo d'elle, e elle andarà por cima do oiro como por cima do lódo.

22 Fará ferver o fundo do mar como uma panela, e o tornará como quando fervem os unguentos.

23 A luz brilhará sobre as suas pégadas, reputará o abysmo como cheio de cãs.

24 Não ha poder sobre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, elle é o rei de todos os filhos da soberba.

CAPITULO XLII

Job se humilha deante do Senhor. O Senhor reprehende os tres amigos de Job. Job lhe roga por elles. Restabelecimento de Job. A sua morte.

1 E respondendo Job ao Senhor, disse:

2 Sei que tudo podes, e que nenhum pensamento te é occulto.

3 Quem é este que falto de sciencia encobre o conselho? porisso eu tenho fallado nesciamente, e o que sem comparação excedia a minha sciencia.

13 In collo ejus morabitur fortitudo, et faciem ejus præcedit egestas.

14 Membra carnum ejus coherentia sibi; mittet contra eum fulmina, et ad locum alium non ferentur.

15 Cor ejus indurabitur tanquam lapis, et stringetur quasi malleatoris incus.

16 Cum sublatus fuerit, timebunt angeli, et territi purgabuntur.

17 Cum apprehenderit eum gladius, subsistere non poterit neque hasta, neque thorax;

18 Reputabit enim quasi paleas ferrum, et quasi lignum putridum æs.

19 Non fugabit eum vir sagittarius; in stipulam versi sunt ei lapides fundæ.

20 Quasi stipulam æstimabit malleum, et deridebit vibrantem hastam.

21 Sub ipso erunt radii solis, et sternet sibi aurum quasi lutum.

22 Fervescere faciet quasi ollam profundum mare, et ponet quasi cum unguenta bulliunt.

23 Post eum lucebit semita; æstimabit abyssum quasi senescentem.

24 Non est super terram potestas quæ comparetur ei, qui factus est ut nullum timeret.

25 Omne sublime videt, ipse est rex super universos filios superbiæ.

1 Respondens autem Job Domino, dixit:

2 Scio quia omnia potes, et nulla te latet cogitatio.

3 Quis est iste qui celat consilium absque scientia? Ideo insipienter locutus sum, et quæ ultra modum excederent scientiam meam.

4 Ouve, e eu fallarei, perguntar-te-hei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu olho.

6 Porisso me reprehendo a mim mesmo, e faço penitencia no pó e na cinza.

7 E depois que o Senhor fallou d'aquella sorte a Job, disse para Elifaz de Theman: O meu furor se accendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque vós não fallastes deante de mim o que era recto, como fallou o meu servo Job.

8 Tomae pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offerecei holocausto por vós; o meu servo Job porém orará por vós: admittirei propicio a sua face, para que se vos não impute esta estulticia; porque vós não fallastes de mim o que era recto, como o meu servo Job.

9 Foram-se pois Elifaz de Theman, e Baldad de Suh, e Sofar de Naamath, e fizeram como o Senhor lhes tinha dicto, e o Senhor attendeu a Job.

10 O Senhor tambem se deixou dobrar á vista da penitencia de Job, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dobro, tudo o que elle antes possuia.

11 E vieram a elle todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos os que antes o haviam conhecido, e comeram com elle pão em sua casa, e moveram sobre elle a cabeça, e o consolaram de todas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado; e cada um d'elles lhe deu uma ovelha, e umas arrecadas de oiro.

12 Mas o Senhor abençoou a Job no seu ultimo estado ainda mais do que no seu principio. E chegou elle a ter quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve tambem sete filhos e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia, e o nome da segunda Cassia, e o nome da terceira Cornustibio.

15 E não foram achadas em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Job; e deu-lhes seu pae herança entre seus irmãos.

16 Depois d'isto viveu Job cento e quarenta annos, e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos até á quarta geração, e morreu velho e cheio de dias.

4 Audi, et ego loquar; interrogabo te, et responde mihi:

5 Auditu auris audiui te; nunc autem oculus meus videt te.

6 Idcirco ipse me reprehendo, et ago penitentiam in favilla et cinere.

7 Postquam autem locutus est Dominus verba hæc ad Job, dixit ad Eliphaz Themanitem: Iratus est furor meus in te, et in duos amicos tuos, quoniam non estis locuti coram me rectum, sicut servus meus Job.

8 Sumite ergo vobis septem tauros, et septem arietes, et ite ad servum meum Job, et offerte holocaustum pro vobis; Job autem, servus meus, orabit pro vobis. Faciem ejus suscipiam, ut non vobis imputetur stultitia; neque enim locuti estis ad me recta, sicut servus meus Job.

9 Abierunt ergo Eliphaz Themanites, et Baldad Suhites, et Sophar Naamathites, et fecerunt sicut locutus fuerat Dominus ad eos, et suscepit Dominus faciem Job.

10 Dominus quoque conversus est ad penitentiam Job, cum oraret ille pro amicis suis; et addidit Dominus omnia quæcumque fuerant Job, duplicia.

11 Venerunt autem ad eum omnes fratres sui, et universæ sorores suæ, et cuncti qui noverant eum prius, et comederunt cum eo panem in domo ejus; et moverunt super eum caput, et consolati sunt eum super omni malo quod intulerat Dominus super eum, et dederunt ei unusquisque ovem unam, et inaurem auream unam.

12 Dominus autem benedixit novissimis Job magis quam principio ejus; et facta sunt ei quatuordecim millia ovium, et sex millia camelorum, et mille jumenta bouum, et mille asinæ.

13 Et fuerunt ei septem filii, et tres filiæ.

14 Et vocavit nomen unius Diem, et nomen secundæ Cassiam, et nomen tertie Cornustibii.

15 Non sunt autem inventæ mulieres speciosæ sicut filiæ Job in universa terra; deditque eis pater suus hæreditatem inter fratres earum.

16 Vixit autem Job post hæc centum quadraginta annis, et vidit filios suos, et filios filiorum suorum usque ad quartam generationem; et mortuus est senex et plenus dierum.